ANO 34.º — SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1954 — N.º 11.521

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os trigémios ingleses Bailey, (Jacqueline, David e John) celebraram, deste modo, o seu primeiro aniversário: ruidosamente, com chapeus próprios da festa, com ar de grandes personagens, pelo menos, perante os fotógrafos. Aconteceu festejarem eles o seu ano novo uns dias antes de toda a gente... Mas nem por isso ele é, verdadeiramente, um bom Ano Novo!

A votação final

dos acordos de Paris

mostrou que todos os partidos estão interiormente divididos quanto ao problema

PARIS, 31 — Depois da Assembleia Nacional ter aprovado, por 287 contra 260, votos o Art. 1.º referente á entrada da Alemanha na União Europeia Ocidental, o projecto que recomenda ao presidente da Republica a ratificação dos acordos de Paris encontra-se inteiramente votado.

Os acordos de Paris entram agora no Conselho da Republica. Os senadores têm direito, constitucionalmente, ao prazo de dois meses. Portanto, é de crer que o chefe do Estado possa ratificar definitivamente os acordos nos fins de Fevereiro, desde que, bem entendido, a votação dos senadores seja positiva.

Mas a longa discussão do problema do rearmamento alemão despertou, ao que notam muitos observadores, as discórdias politicas que surgiram quando das acaloradas polémicas contra e a favor da C. E. D. Com excepção do Partido Comunista, onde a hostilidade foi regra, os partidos dividiram-se. A fracção degaullista ortodoxa, chamada dos republicanos-sociais, viu os amigos de Chaban-Delmas e Corniglion-Molinier levantar protestos contra as teses de politica externa defendidas por Soustelle e Palewski.

No Partido Radical, mais uma vez, Edouard Herriot e os «antigos» do partido desaprovaram formalmente o rearmamento alemão, defendido pelo presidente (radical) Mendès-France.

Apesar de todas as exortações á disciplina socialista, houve uma minoria resoluta contrária aos pareceres do directório e do secretariado geral. No próprio Movimento Republicano Popular, se bem que em menor escala,

(Continua na ultima página)

Esperança renovada

Do lugar comum que já é referirmo-nos ao ano que finda e ao outro que começa, já tudo está dito. A fronteira cronológica do Mundo, assinalada no calendário que estabelece limites para o «continuum» espaço-tempo é um ponto de referenciação dos homens, sempre receosos de se sentirem perdidos no grande segredo que é o Cosmos.

A sua moderada existência microcósmica não lhe permite aventuras, a não ser as que tenham um limite temporal, porque escassa e fugidia é a vida humana, grande e ilimitada a existência dos universos.

Ritmicamente, a vida corre obedecendo ao metrómeno infalível que se adivinha para além dos limites da nossa percepção, inexorável no seu balanço, cronómetro indiferente do que morre, vive ou nasce. A lei que comanda o incessante manancial do tempo perde-se nas distancias de que não conhecemos os limites. A matéria, nos seus substractos, é um estado que foge para além do nosso conhecimento, indiferente, alheada das próprias mutações das dores, canseiras e espe-

(Continua na página central)

Fim do ano sem guerra

acentua Churchill

LONDRES, 31 — «Pela primeira vez há muitos anos, o Mundo não está envolvido em qualquer guerra importante, enquanto a unidade maior do que nunca antes da Europa Ocidental dá força á aliança dos povos livres» — escreve, nomeadamente, sir Winston Churchil na mensagem do Novo Ano á «Primrose League», associação da mocidade conservadora, de que é presidente.— (F. P.).

Atenção condutores!

Entra amanhã em vigor o novo Código da Estrada

Atenção condutores! Entra amanhã em vigor o novo Código da Estrada, aprovado pelo Decreto-lei n.º 39 672, de 20 de Maio deste ano. Elaborado com o propósito de harmonizar a legislação vigente com o desenvolvimento do tráfego rodoviário e com os progressos da técnica, este diploma, que levantou muitos reparos — alguns dos quais foram recentemente atendidos — reveste-se de um interesse muito particular, pelo largo ambito da matéria que encerra. O novo Código da Estrada trouxe algumas inovações fundamentais e, se bem que todas a suas disposições devam ser do conhecimento geral, destacamos hoje, sucintamente, algumas das normas mais importantes, sobretudo aquelas que encerram mais novidade, como sejam as que se referem aos limites de velocidade, re-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisboa

que publica hoje

32 PÁGINAS

apresenta a todos os seus leitores e amigos os melhores votos de

FELIZ ANO NOVO

Amanhã, feriado nacional, estão encerrados todos os nossos serviços, pelo que não se publicará a nossa edição

O ministro do Interior recebeu

os cumprimentos do funcionalismo e das corporações militares do seu ministério

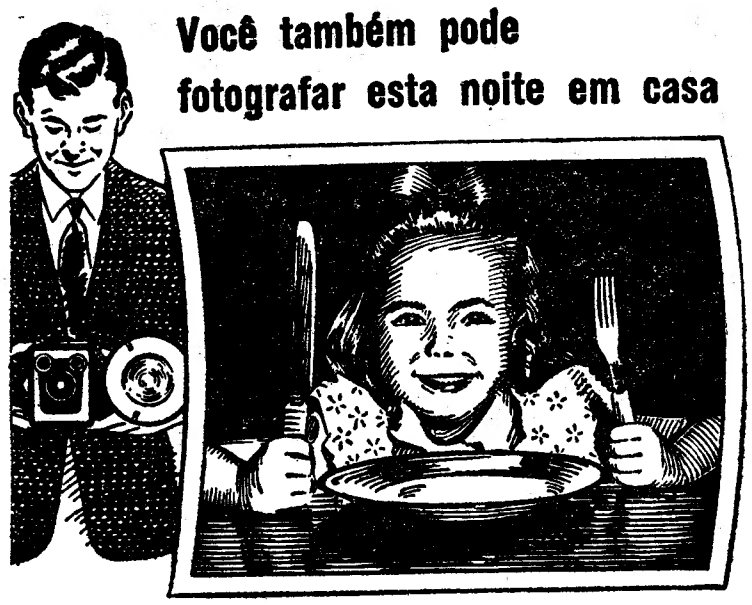
O comandante da G. N. R. cumprimentando o sr. dr. Trigo de Negreiros

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, recebeu, esta manhã, no seu gabinete, os tradicionais cumprimentos de fim do ano, apresentados pelas corporações militares dependentes do seu ministério, pelo respectivo funcionalismo civil e pelas instituições da Assistência.

O desfile começou, ás 11 horas, com a apresentação dos cumprimentos dos comandantes-gerais e comandantes das unidades de Lisboa da Guarda Nacional Republicana. O 1.º comandante-geral, sr. general Afonso Botelho, em nome da corporação, desejou ao ministro feli-

(Continua na 6.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

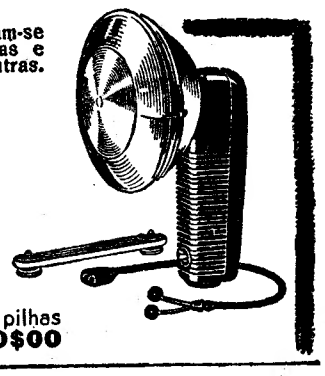


Você também pode fotografar esta noite em casa

... carregando num só botão!

Tirar lindas fotos de noite é agora tão fácil como tirá-las à luz do Sol! É só ligar o «Flasholder» ao seu aparelho Kodak, carregar no botão e... é tudo! Comece já a gozar o prazer de poder fotografar à noite todos os alegres momentos do seu lar.

Hoje — como todos os dias, desde 1888 — tiram-se cada vez mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com quaisquer outras.



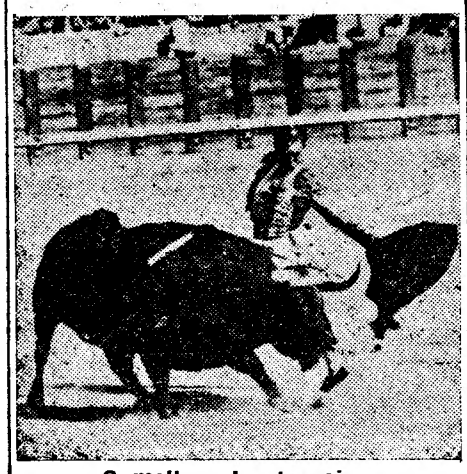
Kodak
MARCA REGISTADA

Compre um «Flash» no seu revendedor Kodak

"Flasholder" completo (sem pilhas e sem lâmpadas) **Esc. 240$00**

KODAK PORTUGUESA LIMITED — RUA GARRETT, 33 — LISBOA

Tauromaquia



O melhor dos toureiros

«Gallito», o melhor dos toureiros, dava assim o passe-natural, como dizemos em crónica tauromáquica na página 23.

Amanhã, em Algés

Realiza-se amanhã, ás 15 horas, em Algés, o primeiro festival taurino da época, com o cavaleiro Varela Cid e os novilheiros Carlos Falcão, Amadeu dos Anjos, Armando Soares e José Julio Antunes.

José Rosa Rodrigues aclamado em Manila

MANILA, 31—Na corrida de touros que ontem se realizou o cavaleiro português José Rosa Rodrigues foi frenéticamente aclamado por treze mil pessoas que assistiam, quando voltou a tourear no segundo touro, depois de ficar ferido num joelho e no ombro, em virtude do cavalo ter sido derrubado pelo touro na primeira corrida.

O forcado português José Padeira ficou com duas costelas partidas na segunda corrida, pelo que foi levado ao hospital.—(F. P.).

A passagem do Ano
na Casa de Trás-os-Montes

Tudo se prepara para que a festa da passagem do ano na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro constitua um exito não só para os sócios e familias, mas também para os numerosos convidados que a este grande «reveillon» costumam assistir, atraídos pelo tradicional ambiente de amizade e alegria, próprio de um verdadeiro lar trasmontano. As ultimas inscrições podem ainda fazer-se na Rua da Misericórdia, 20, 2.º (telefone 24093).

O chefe do governo italiano
vai visitar os Estados Unidos e o Canadá

OTTAWA, 31.—Um porta-voz do Ministério dos Estrangeiros canadiano afirmou ontem que a viagem do primeiro-ministro italiano, Mário Scelba, ao Canadá, durante a sua visita aos Estados Unidos, fora resultado de uma conversa tida entre o ministro dos Estrangeiros canadiano, Lester Pearson, e as autoridades italianas, nas recentes reuniões da N. A. T. O. em Paris. Quando Pearson soube que Scelba ia aos Estados Unidos, afirmou que o Canadá também o receberia com agrado.—(R.).

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.
Viajando nos serviços turísticos do B. O. A. C. — S. A. A. para

L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0931/2/3 e 3 2982 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE pela B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Teresa Maria Sacras Bandeira Lopes de Carvalho, finalista do Instituto Superior de Agronomia, filha da sr.ª D. Maria Sacras Bandeira Lopes de Carvalho e do distinto actor Raul de Carvalho, com o sr. dr. Ruy Vasco de Oliveira Santos, filho da sr.ª D. Aurora de Oliveira Duarte Costa e enteado do sr. António Duarte Costa, chefe da contabilidade de «O Século». Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Clotilde de Oliveira Ferreira Queimado e seu marido, sr. Joaquim Ferreira Queimado, director da Companhia de Seguros «Confiança».

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA. Telef. 24816.

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.

CAFÉ RESTAURAÇÃO
E
BAR - EXPRESSO TERMINUS

Estão abertos toda a noite de 31 para serviço de ceias
Rua 1.º Dezembro, 103-107 — Rua 1.º Dezembro, 67-69

Aos Ex.mos Clientes e Amigos festas felizes, Ano Novo próspero, são os desejos sinceros da

ELECTRO-LISBOA, Ltd.ª

RUA AUGUSTA, 246-248 — LISBOA

NINA (Para adultos)
HOJE — Memorável Reveillon
com esmerada ceia
SALÃO DE CHÁ
BOITE DE NUIT
Sensacional estreia de duas atracções internacionais:
MICHÈLE RICHARD — Cançonetista francesa
ELENA GUERRA — Artista cubana
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO NINA
e os vocalistas
MELI MARTIN e RICARDO LUIS

Tágide
Na «boite» e no restaurante
GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE
com
FRÉDÉRICA
— e —
DUAS ORQUESTRAS
*
Amanhã **Comece bem o Ano**
ALMOÇANDO e JANTANDO
no restaurante dos bons «gourmets»
Largo da Biblioteca, 19-20 — Telef. 35327/8
SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

ESTALAGEM GADO BRAVO
VILA FRANCA DE XIRA
Passagem do ano — Baile até de madrugada
Ceia com ementa especial
RESERVAM-SE MESAS PELO TELEF. 324 V. FRANCA
MARCAÇÕES LIMITADAS
SÁBADO 1 E DOMINGO 2
Têm V. Ex.as no tentadero da ESTALAGEM, garraios para poderem dar largas á sua «aficion».

Antonio Casquilho
STAND DE AUTOMÓVEIS—Av. Guerra Junqueiro, 14 A-B-C
Telefones 847507 e 846132/3/4
Cumprimenta todos os seus prezados amigos e clientes, a quem deseja Boas Festas e um feliz Ano Novo

TEATROS E CINEMAS

«MULHERES HÁ MUITAS...», NO VARIEDADES

Vasco Morgado fechou com chave de ouro este ano de 1954 teatral que, sob muitos aspectos, decorreu bastante auspicioso. A revista que ontem apresentou no Variedades e que tão bem ficaria no palco do Monumental, é sem duvida, um belissimo espectáculo, gerado pelo gosto criador de Pinto de Campos sem desta vez se menosprezar a parte grande que cabe a António Porto, Carlos Lopes e Anibal Nazaré, os autores do chamado poema a que não faltam os bons tempêros da cozinha revisteira, á portuguesa. Em traço grosso ou num traço subtil, lá está tudo o que o publico reclama, para um género de espectáculos cujo exito reside, precisamente, na variedade da ementa. Como nos repastos chineses, os pratos devem ser muitos—e pequeninos, para que mal se tendo tempo de saborear uma especialidade, logo outra reclame o paladar do publico. Sob este aspecto, esse mesmo publico, a claque e os artistas mantêm o mau costume de pedir ou praticar o *bis*, até mesmo quando os numeros são da graça irrepetente dos «Coçados do Dão», um dos momentos felizes da revista.

Na verdade, não seria possivel fazer uma campanhazinha contra o *bis*, contentando-se todos com a «força» das palmas que merecessem? Revistas como a que ontem se estreou no Variedades não precisam de outra vida que não seja a sua própria, tal como ontem se revelou, logo com o talão de Hernani e, depois, com o numero vistoso de abertura de uma feira popular de fantasia. Daí em diante, um texto recheado de situação de gargalhada. Naturalmente, ás vezes há um parentesis que a extensão do espectáculo fácilmente eliminará, tal como sucede com o numero das sopeiras, o da estatistica e do microfone ou o das «vamps», que pecam pelo tamanho. O mesmo pode dizer-se do homem do metropolitano que o génio criador do intérprete sobrepôs ao génio criador de quem o escreveu. Então, com alguns cortes, a revista beneficiará em tamanho e condensação, sendo até muito possivel que alguns dos melhores numeros do primeiro acto venham a ocupar lugar no segundo, ligeiramente mais fraco.

Laura Alves, Vasco Santana, Costinha e outros em alguns dos momentos mais felizes do espectáculo

(Desenho de Fernando Bento)

Não se conclua daqui, entretanto, que fazemos restrições de qualquer ordem ao espectáculo que deixou o publico empolgado, quando no final do primeiro acto, sem mesmo dar lugar a que se ouvisse a parte cantada aplaudia, de pé, a beleza da apoteose, chamando ao palco o empresário Vasco Morgado e o realizador Pinto de Campos.

Á cabeça da representação, é preciso colocar Laura Alves que, com a sua «existencialista», carregada dos «erres» de Setubal, sem um desfalecimento, sem uma ponta de Laura Alves a destruir a figura, foi uma autentica Julieta Greco... Muito bem, Laura Alves, assim mostra que é actriz—escondendo a sua personalidade, para incarnar cem por cento a personagem que lhe cabe. Já o seu «Palhaço» nos pareceu tratado menos em profundidade. Mas isso há-de ser culpa do texto que não tinha substancia á altura da intérprete. O mesmo poderia dizer-se de «Miss Lisboa» e da «Vamp moderna», dois numeros para serem interpretados por qualquer chefe de quadro com um pouco de jeito. Mas o mesmo não se dirá da «Cinderela», amorosamente mimado e que preparou tão bem a disposição do publico, para o final do ultimo acto.

Vasco Santana, mal servido de rábulas que nos dessem a medida do seu talento, teve a sua melhor intervenção na cerimónia da inauguração de mais um buraco da cidade. «Saloio do disco» e a cena do alfaiate podem, porém, considerar-se duas intervenções felizes. Costinha, na sua esfusiante composição para os «Coçados do Dão», secundado pelos elementos do quarteto teve um dos melhores momentos da revista. Mas não deve ser bisado, para não perder o rasto de graça que deixou... Maria Helena, galantemente vestida, declamou; Aida Baptista representou e cantou com muita elegancia; Maria Domingas, elevada á categoria de «pin up» não deixou por mãos americanas os seus créditos de portuguesa, merecendo a oferta de um cravo internacional e três assobios muito apreciativos. Cantou com intenção e dançou com muita graça. Hortense Luz, em dois numeros cómicos, mostrou como é possivel uma artista de carreira passar dignamente da comédia para a revista e desta para o teatro declamado. Rui de Mascarenhas, que cantou muito bem, disfarçou o seu acanhamento gesticulando demais. A apresentação dos seus numeros é dos melhores momentos da revista—«Gelosias» e «Fidalgo»—sendo justo, ainda destacar as pequenas intervenções de Luís Horta. Só nos pareceu mal o excesso de intervenção cómica, quando Vasco Santana cantava hosanas aos buracos de Lisboa... Camilo de Oliveira, certo e sóbrio; Henrique Santana, correcto e com aprumo; Carmen Mendes, em três intervenções graciosas, á espera de melhor oportunidade; Ausenda Monteiro, numa «abelha» e brilhando como coregrafa, ao lado de Mariano Franco. Gina Braga, Maria Luizete, Diva Garcia, Helena Marques e Carla Bourbon, em pequenos momentos da revista—e, sobretudo, um bonito friso de rapariguinhas bem feitas e de caritas engraçadas, valorizaram este espectáculo que vai ficar longos meses no cartaz. A direcção musical de Carlos Dias completou a afinação de conjunto que fica a dever ao texto musical, assinado também por João Nobre, alguns motivos do exito ontem registado. Ainda bem que vamos ter revista para lavar e durar—porque o tempo não vai para tristezas e de alegria é que andamos precisados...—M. A.

(Lêr mais noticiario teatral na 10.ª pag.)

ÓPERA EM S. CARLOS

A temporada de ópera alemã

O publico de S. Carlos tem sabido compreender a obra de Ricardo Strauss. As três óperas que ali foram representadas nos ultimos três anos constituiram êxitos que marcaram datas na história do Teatro. A ópera do grande compositor alemão escolhida para esta temporada foi a «Arabella», estreada no Teatro de Dresde em 1933, mas nunca subiu á cena, até agora, no S. Carlos. Pertence ao periodo da produção de Strauss iniciado com o «Cavaleiro da Rosa», a genial comédia inspirada no libreto de Hofmannstal. Tanto esta ultima como a «Arabella» são dois dos exemplos mais típicos da ultima fase da obra de Strauss, na qual o compositor manifesta aberta preferência por um estilo mais leve que o da «Salomé» e «Elektra», através de meios de expressão muito mais próximos de Mozart do que de Wagner.

Cem anos antes de Ricardo Wagner já Cristóvão Gluck afirmava que era necessário proceder a uma reforma urgente do teatro lírico. Apesar dos inimigos que criou, ao tomar esta posição contra a maioria dos compositores italianos do seu tempo, constituiu um êxito espectacular a estreia, em Paris, no ano de 1779, da «Iphigenia em Taurida» que vai ser levada á cena este ano em S. Carlos. Foi também incluida no repertório da Companhia a deliciosa comédia «Hänsel und Gretel», escrita pelo discipulo dilecto de Ricardo Wagner: Humperdink. A frescura das melodias, o leve sabor popular, o colorido da orquestração e as encantadoras canções infantis dos dois primeiros actos fazem desta ópera um dos mais belos e sugestivos contos de fadas que jamais foram postos em musica.

Além destas três óperas, vão ser repostas no S. Carlos o «Der Freischütz», de Weber, e duas criações de Ricardo Wagner: o «Tannhäuser», na noite de estreia da companhia, em 19 de Janeiro, e o «Crepusculo dos Deuses», a ultima jornada da «Tetralogia».

PARA A FESTA DE FIM DE ANO

...um vinho qualquer..

É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL

ASSIS BRASIL

DA

Real Vinicola

FILIAIS:
Lisboa: R. do Alecrim, 119 — Telef. 22556
Porto — R. Entreparedes, 44 — Telef. 21440

Café Portugal

Ceia do fim do ano, ementa escolhida, marcação de mesas desde já, sem mais encargos.

Almoço e jantar no dia de Ano Novo

TAP

LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS

LUANDA

Ida ... ... Esc. 9.831$10
Ida e volta ... ... Esc. 17.552$00

LOURENÇO MARQUES

Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e volta ... ... Esc. 21.667$90

PREÇOS IGUAIS AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DOIS ATROPELAMENTOS—Esta manhã, quando ia a apear-se de um «eléctrico», perto da residência, foi atropelada a serviçal Antónia de Jesus Fernandes, de 18 anos, que ia acompanhada da pequenina Candida Maria, de 3 anos, filha dos donos da casa onde trabalha, na Rua Silva Carvalho, 218, 1.º. A serviçal, depois de receber curativo em S. José, recolheu a casa; a criança, que foi levada a Santa Marta, recebeu alguns pontos naturais na cabeça. Ficou em observação, não obstante não ser grave o seu estado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, depois de amanhã, á tarde, no salão dos B. V. Lisbonenses, organizada por um grupo de estudantes, e na sede da Casa dos Tabuenses.

Casino Estoril TEL. 930

HOJE — «RÉVEILLON» 1954-1955
A GRANDE NOITE DE SÃO SILVESTRE
Atracções internacionais — Baile Cotillon
3 ORQUESTRAS
(Para adultos)
— AMANHÃ E DOMINGO —
MATINÉES EXTRAORDINARIAS
com as atracções internacionais
PREÇO: Chá completo com entrada no Casino 20$00.
(Para maiores de 18 anos)

HOJE: GRANDE NOITE DE REVEILLON
MAXIME
(MAIORES 18 ANOS)
ESTREIA DE SENSAÇÃO
A EXTRAORDINARIA E FAMOSA ATRACÇÃO
BERT STIMMEL
MODERN DANCE COMPANY
dancing
UM BALLET-ESPECTÁCULO !
UM ESPECTÁCULO DE BALLET
E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

AVISO
Devido ao elevado numero de mesas reservadas, a gerência do «MAXIME» solicita a confirmação das marcações, pelo telefone, até ás 21 horas de hoje, a fim de considerar sobre inumeros pedidos.

UMA VERDADE INDISCUTIVEL
São as gargalhadas
QUE TODAS AS NOITES SE OUVEM NO
MARIA VITORIA
COM A POPULAR REVISTA DE
SALVADOR
COMO E' O TEMPERO?
com ELSA MARVAL
TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA
AMANHÃ E DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45 PARA ADULTOS

TODA A LISBOA ELEGANTE
estará esta noite nas Belas Artes
Rindo e bailando com as lindas e rutilantes
ESTRELAS DE PORTUGAL
2 orquestras Victor Boujour e Yankee Stars 40 artistas
* A partir das 22 h., o maior «réveillon» de Lisboa *
Julia Barroso * Eugénia Lima * Maria José Valério * Silvia Maria * Maria Sidónio * Ilda Artur * Fernanda Guerra e outras prestigiosas «estrelas» * * * * * * * * * Francisco José * Tony de Matos * Baptista Martins (o cantor mais pequeno do Mundo) * Joaquim Cordeiro * Eduardo Futre * Fernando Ribeiro * José Galvão * *
LOCUTORES: Tany Belo, Armando Marques Ferreira, Luís Gonzaga e Elisio de Lacerda.
* ALEGRIA * ARTE * SELECÇÃO
Serviço de Restaurante e Bar a cargo do Palladium
(15 anos) Venda de Bilhetes: (15 anos)
Belas Artes * Agência dos Restauradores
* Estrelas de Portugal *
R. Rodrigues Sampaio, 19-3.º, B, telefone: 40745

Isabel Silva

USO Telefone 32889 — Animador FILIPE PINTO
HOJE - NOITE FIM DE ANO
BAILE, FADOS e DESGARRADAS, Cantam Isabel Silva, Joaquim Silveirinha, Natalina Proença, Sebastião Pires, Constança Nunes e Fausto Ribeiro. Solos: António Couto e Pedro Leal. ORQUESTRA IMPERIAL
SERVEM-SE CEIAS. AMANHÃ — MATINÉE COM ANITA GUERREIRO E OUTROS. ADULTOS.

Café Restaurante TRINDADE
(Vulgo Anarquistas)
LARGO DA TRINDADE, 14-15 — Telefone 23510
SATURNINO DIAS ao retomar a gerência deste conceituado Restaurante, cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, a quem espera ter a honra de continuar a servir, desejando-lhes um feliz ANO NOVO.
— Esmerado serviço a preços baratissimos — Serviço individual em pratinhos —

RESTAURANTE PORTO DE ABRIGO
16, RUA DOS REMOLARES, 18 — Telef. 30873
(AO CAIS DO SODRÉ)
Os seus proprietários, cumprimentam os seus clientes e amigos e desejam-lhes um novo ano tão próspero, como os seus desejos.
E LEMBRAM QUE AMANHÃ HÁ UM MENU ESPECIAL A ELES DEDICADO

Casa Universal
de
S. Madureira, L.da
45, Rua do Carmo, 47—LISBOA Telefone 2 6484

Peles para agasalho, Casacos e Capas, Sortido de Raposas, Martas e Arminhos, Visons e Petit-Gris e outras variedades. Artigos de Viagem, Carteiras e Malas, Estofos e Cintos
Deseja aos Ex.mos Clientes um Novo Ano Próspero.

2ª SEMANA

A MAIS LUXUOSA SUPER-PRODUÇÃO ITALIANA QUE, SEGUNDO A CRÍTICA, ULTRAPASSA TUDO, O QUE NO GÉNERO, FOI FEITO PELOS AMERICANOS

*

O GRANDIOSO ESPECTÁCULO QUE NOS MOSTRA TODA A RIQUEZA E LUXO DO MAIOR IMPÉRIO DO ORIENTE: **BIZANCIO**

EM

TECHNICOLOR

Um filme LUX

TEODORA

(IMPERATRIZ DE BIZANCIO)

com

A BELA E ESCULTURAL

GIANNA MARIA CANALE

e

O EXTRAORDINÁRIO ACTOR

GEORGES MARCHAL

(ADULTOS)

NO EDEN

ALÉM DE UMA HISTÓRIA PROFUNDAMENTE HUMANA QUE NOS MOSTRA A AMBIÇÃO E AO MESMO TEMPO A PUREZA DE UMA MULHER DO POVO QUE CHEGOU A SER IMPERATRIZ DO MAIOR IMPÉRIO DA SUA ÉPOCA. TUDO NESTE FILME É ESPECTACULARMENTE GRANDIOSO!

CORRIDAS DE QUADRIGAS...

COMBATES...

LUTAS COM FERAS... e INCENDIOS

Exclusivo **MUNDIAL FILMES**

TEATRO MONUMENTAL

As 20,45 e 22,45 — ADULTOS

O maior desfile de vedetas é na

GRANDE PARADA MUSICAL DE 1955

com **Odyr Odillon, Kap e Kua, Liliane e Van Dick, Casoni, Maria del Sol, Maria de L. Resende, R. de Mascarenhas, A. Herlander e M. do Carmo**

e o BALLET **BERT STIMMEL MODERN DANCE COMPANY**

Amanhã e domingo «matinée» ás 16 horas

O MAIOR REVEILLON DO ANO

Amanhã estreia e domingo ás 18,15

«O PRINCIPE VALENTE E O SEU ESCUDEIRO»

Espectáculo infantil

VARIEDADES às 20.30 e 22,45

A REVISTA DO MOMENTO

MULHERES HA' MUITAS

com **LAURA ALVES, VASCO SANTANA,** HORTENSE LUZ, COSTINHA, Maria Helena, Henrique Santana, Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Maria Luisete, Helena Marques, Gina Braga, Carlos Alberto, Maria Domingas e Rui Mascarenhas (Adultos)

Amanhã e domingo «matinée» ás 16 horas

AVENIDA às 20,45 e 22,45

O grande êxito da gargalhada

a comédia de TRISTAN BERNARD

Casado sem saber

com **ASSIS PACHECO, Clarisse Belo,** Henrique Santos, Paulo Renato, Fernanda Borsatti, Armando Cortês, Holbeche Bastos e **Mariana Vilar**

(Maiores de 13 anos)

Amanhã e Domingo «Matinée» ás 16 horas

Amanhã ás 18,15- Estreia da peça infantil A NAU CATRINETA

NO APOLO Ás 20.45 e 23 h.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA ENGRAÇADISSIMA PEÇA POPULAR

A Irmã S. Sulpício

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista

e **Curado Ribeiro**

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

Para menores com mais de 13 anos

Brevemente: a revista do povo «PÕE-TE A PAU!»

«O FAIA»

RESTAURANTE TIPICO DE LUXO

Apresenta aos seus Ex.mos Clientes, Amigos, Artistas, Fornecedores e aos seus estimados Colegas o desejo de um ANO NOVO cheio de felicidades.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,15

Grande êxito 3.ª semana

CINEMASCOPE

O ESCUDO NEGRO

Em tecnicolor

c/ **Tona Curtis, Janet Leigh e Herbert Marshall**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (13 anos)

15,15 - 18,15 e 21,00

O mais espectacular filme em **Cinemascópio**

Os cavaleiros da Távola Redonda

com **Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer**

e milhares de figurantes em colossais batalhas! em Tecnicolor — Som estereofónico Perspecta

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (13 anos)

A's 15,15 e 21,30

Exito absoluto do **Vistavision,** a mais moderna expressão da técnica cinematográfica, na esplendorosa comédia musical

NATAL BRANCO

em tecnicolor com

Bing Crosby, Rosemary Clooney, Danny Kaye e Vera Ellen

Dois excelentes complementos: **«A alma duma cidade».** Em Vistavision **«Visita á Noruega»**

ODEON PALÁCIO

NO ODEON

A's 15,30 - 18,15 e 21,30

Um filme sensacional

A GRANDE ESPERANÇA

Em Ferraniacolor

com **Renato Baldini, Lois Maxwel, Folco Lulli**

NO PALÁCIO

A's 15,40 e 21,40

(13 anos)

Uma mensagem de humanidade escrita com bravura e com o coração

AVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30

O célebre filme de Julien Duviver

FERIADO EM PARIS

com **Dany Robin, Michel Auclair, Hildegarde Neff, Saturnin Fabre e Michel Roux**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (18 anos)

15,30 e 21,15

O problema da mulher que trabalha... Um tema ardente e de premente actualidade

O AMOR DE UMA MULHER

Micheline Presle e Massimo Girotti

Amanhã o mesmo programa

Sábado e Domingo Matinées Infantis ás 18,15

LYS — Telef. 48560 — (Para 13 anos)

A's 15,15 e 21,15

COMO SE CONQUISTA UM MILIONARIO

em Cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 — (18 anos)

HOMENS NA ARENA

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30

Amanhã:

O SALARIO DO MEDO

(18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,00 da noite

Jane Russell, Marilyn Monroe e Charles Coburn. Na maravilhosa comédia em tecnicolor

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS

(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30

Em 2.ª semana

A super-produção em

TEODORA

A imperatriz do Bizancio

Tecnicolor

Em complemento:

O NATAL NA ARTE PORTUGUESA

CONDES — TEL. 22523 — (Para adultos)

15,15 - 18,15 e 21,15

2.ª semana

O êxito indiscutível

DELIRIO

com **Raf Vallone, Françoise Arnoul e Elena Varzi**

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Um êxito sensacional em maravilhoso cinemascope

com o monumental filme (colorido)

DEMÉTRIO, O GLADIADOR

com **Victor Mature, Susan Hayward** e milhares de figurantes

No progr.: o notável complemento: **«As danças do príncipe Igor»** (col.) em **Sinemascope**

(18 anos) **(Exclusivo de época)**

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 21,30

REVEILLON DE 1954

com a ante-estreia do grandioso filme, com **Walter Chiari**

«CINEMA DE OUTROS TEMPOS»

Brindes a todos os espectadores

Uma noite de festa e alegria, com um intermédio cómico, e baile abrilhantado pelas 2 grandiosas orquestras «Internacional» e «Colombia»

(Maiores de 18 anos)

Amanhã, ás 18,15 e 21,30: O filme

«TALISMÃ»

2.ª semana de um grande êxito, com **George Sanders e Virginia Mayo**

RESTELO — TEL. 38375

Hoje não há espectáculo

Amanhã — A's 15 e ás 21,15 — (13 anos)

O encantador filme musical em tecnicolor projectado em **ecran panoramico**

BEIJA-ME CATARINA

com **Kathryn Grayson, Howard Kell, Ann Miller, Keenan Wynn e James Whitmore**

Versão moderna e musical da peça de Shakespeare «A Fera Amansada»

Complementos variados

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21,30

A's 15 e 21,15—(18 anos)

TOTO ENTRE MULHERES

Livra-te das loiras

(Adultos)

FONTÓRIA

Praça da Alegria

Para adultos

O espectáculo de maior surpresa e encanto de Lisboa

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da Capital

Regueirão dos Anjos, 20

FESTA DO FIM DO ANO, com um animadíssimo REVEILLON. Grandioso BAILE abrilhantado por um excelente conjunto. FADOS, GUITARRADAS, muita alegria e animação num ambiente selecionado.

Marque a sua mesa pelo Telef. 44685.

NOVA GERENCIA

A noite de S. Silvestre no "FAIA"

VAI SER O ASSUNTO DO **FIM DO ANO**

Fados por todos os nossos artistas

Ao piano: **MAGNO e o seu Conjunto**

CEIA COM EMENTA ESPECIAL E SUAS IGUARIAS

Rua da Barroca, 58—Telef. 29387

— ADULTOS —

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

NO MAIS ALEGRE **«REVEILLON»**

Uma grandiosa parada de vedetas

NO TEATRO **MONUMETAL** Às 20.45 e 22.45

3 ORQUESTRAS animarão o baile para o publico das duas sessões

MAIORES DE 13 ANOS

O expoente máximo da dança moderna

BERT STIMMEL

MODERN DANCE COMPANY

MARCIA CONDESSA

Restaurante Típico-Praça d'Alegria, 38

HOJE GRANDE REVEILLON de 1954/55

Festa até alta madrugada

AMANHÃ

JANTAR DO DIA DO ANO NOVO

Com ementa especial

MARCIA CONDESSA deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano cheio de prosperidades.

Restaurante Conde Redondo

R. Conde Redondo, 58 — Tel. 40306

HOJE—**GRANDE NOITE DE SÃO SILVESTRE**

Reveillon

Jantares e serviço á lista

MARCAM-SE MESAS

Grande Revèillon de 1954

NO SALÃO NOBRE DOS

BOMBEIROS V. LISBONENSES

HOJE, A'S 22 HORAS

Baile — Surpresas — Brindes

Vá passar o primeiro dia do Ano ao RIBATEJANO de Salvaterra

A Cidade

CASA DO ALENTEJO
Domingo, 2, ás 16,30
Primeira tarde dançante
Abrilhanta esta festa a
Orquestra COSTA RICA
Esmerado serviço de bar e restaurante
Marque a sua mesa

O orçamento geral do Estado prevê para 1955 um saldo de 3.800 contos

Sob a presidência do sr. presidente da República, reuniu-se ontem, no palácio de Belém, o Conselho de Ministros, a fim de apreciar o orçamento geral do Estado para 1955, que foi apresentado pelo sr. ministro das Finanças com pormenorizado relato das circunstancias que condicionaram a sua elaboração e das principais diferenças que acusa em relação ao de 1954.

Sobre aqueles documento e exposição pronunciaram-se vários membros do Governo, que se referiram a aspectos que particularmente interessam aos seus departamentos e felicitaram o ministro das Finanças pelo seu trabalho.

O chefe do Estado congratulou-se pela situação financeira que o orçamento apresentado exprime, depois do que aquele documento foi aprovado pelo Conselho.

A receita ordinária prevista atinge 5.602.000 contos e a despesa ordinária 5.584.400. As despesas extraordinárias sobem a 1.746.300 contos cobertos, na previsão orçamental, até 1.732.500 com recursos da mesma natureza e, no restante, por parte do excesso das receitas sobre as despesas ordinárias, resultando, assim, um saldo previsto de 3.800 contos.

Cumprimentos do Ano Novo nos ministérios

(Continuação da 1.ª página)

cidades para o novo ano, quer pessoais, quer no exercício do cargo, e acentuou que a G. N. R. não esquecia os seus deveres de lealdade para com o ministro, o Governo, a população e a Pátria.

Ao agradecer os cumprimentos, o sr. dr. Trigo de Negreiros acrescentou que lhe era sempre muito grato contactar com as forças de segurança. A G. N. R., acentuou, representava bem o magnífico espírito de sacrifício, a lealdade e o zelo com que aquelas se davam á função que desempenham.

O ano fora de paz, sem perturbações. Porém, não isentos de preocupações e cuidados—adensaram-se pesadas nuvens sobre uma parcela do território nacional (Goa). Mas, prosseguiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, enquanto muitas nações parecem querer demitir-se do seu passado, a consciência da Nação Portuguesa mobilizou-se e os responsáveis pela sua segurança pediram, imediatamente, lhes fosse confiada a missão de defender a integridade do território nacional e o nosso património histórico.

A concluir, o sr. ministro do Interior, depois de afirmar a sua confiança na G. N. R., retribuiu, ali mesmo, os cumprimentos, só pela impossibilidade, acentuou, de se deslocar, como faz habitualmente, ao comando-geral da corporação. Depois, despediu-se, um a um, de todos os presentes.

Seguidamente, passaram pelo gabinete do ministro, o director, o inspector superior e os inspectores e subinspectores da Polícia Internacional e de Defesa do Estado. O director, sr. capitão Agostinho Lourenço, depois de ter desejado um novo ano próspero e feliz ao ministro, lembrou a dedicação e a lealdade da P. I. D. E. e salientou o espírito de corpo que ligava todos os que nela serviam.

O sr. dr. Trigo de Negreiros agradeceu os cumprimentos e a colaboração da P. I. D. E., salientando a atitude que esta tomou, oferecendo-se toda para marchar para a India.

O ministro falou, depois da actividade e funções da P. I. D. E. e terminou, afirmando que, nas ingratidões dos insatisfeitos, devia a corporação encontrar o incentivo para prosseguir na sua missão, sem dividir os homens e sempre com os olhos postos nos altos interesses da Pátria.

Outros cumprimentos

Após breve intervalo, o sr. ministro do Interior recebeu, sucessivamente, a Junta Central da Legião Portuguesa, com os comandos geral e distrital; o sr. dr. Mário Madeira, governador civil; comandante-geral e oficialidade da Polícia de Segurança Publica; directores dos estabelecimentos de assistência e, por ultimo, o funcionalismo do Ministério do Interior, em nome do qual saudou o ministro o sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil.

A todos o ministro significou o seu reconhecimento pelos cumprimentos e retribuiu os votos de feliz ano novo.

*

Nos outros ministérios, o alto funcionalismo apresentou igualmente cumprimentos aos respectivos ministros, a quem foram formulados votos de feliz Ano Novo.

O valor do pescado durante um ano no porto de Peniche

No importante porto piscatório de Peniche o valor mensal do pescado vendido na lota, acusa o seguinte movimento:

Janeiro—1.763.958$70;
Fevereiro—346.750$90;
Março—528.143$00;
Abril—1.646.598$00;
Maio—3.643.219$70;
Junho—3.810.584$10;
Julho—3.958.290$10;
Agosto—4.559.290$10;
Setembro—4.089.364$30;
Outubro—3.065.294$70;
Novembro—2.875.021$60;
Dezembro—4.121.125$70.

Isto perfez o total de 34.407.641$20. Desta verba, a mais importante diz respeito á venda da sardinha, que atingiu 12.680.676$00, sendo o mês mais rendoso o de Dezembro, com 3.151.143$00. As importancias relativas a este ultimo mês são referidas sómente até ao dia 24.

VIDA RELIGIOSA

Por motivo da passagem do ano, haverá, amanhã, na igreja paroquial de Santos-o-Velho, ás 23 horas, hora santa de adoração «Te Deum» e benção do Santissimo, seguindo-se missa, na qual será distribuida a comunhão.

Civilizemos também a passagem do ano nas ruas da cidade!

Acabemos com o mau hábito de assinalar a passagem do ano com manifestações impróprias de uma cidade civilizada! E' esta a palavra de ordem que insistentemente se tem divulgado, de ano para ano, e que o comando da P. S. P. recomenda que se acate, para evitar as consequências de repressão em que as autoridades estão devidamente empenhadas.

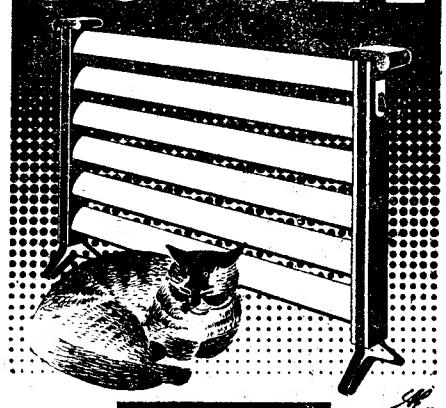
Com efeito, a P. S. P. procura este ano acabar de vez com a tradição condenável de se atirar para a rua, em certos sectores da cidade, á meia-noite de hoje, toda a espécie de velharias e lixo, facto que causa prejuízos de toda a ordem, além de muitas vezes atingir os transeuntes. O espectáculo das ruas dos bairros populares na manhã do dia 1 costuma ser a da mais inqualificável porcaria, pois muitos dos folgazões aproveitam a oportunidade para se desfazer de quantas imundicies têm em casa.

E' precisamente por estes factos que uma numerosa brigada de agentes da P. S. P. patrulhará hoje á noite os bairros da cidade e reprimirá e multará os que não acatarem as determinações de não lançarem para a rua quaisquer detritos e objectos.

«VELHA GUARDA»

Este agrupamento sem quotas, com cinco anos de existência, realiza no próximo domingo, 2 de Janeiro, na sua sede provisória, um almoço de homenagem á longevidade na pessoa da esposa do considerado tipógrafo Luciano Belém, sr.ª D. Maria das Dores Belém, que vai passar a demarcação dos oitenta anos.

APROVEITE AS NOVAS TARIFAS DA C. R. G. E. PARA AQUECER ECONOMICAMENTE O LAR COM UM IRRADIADOR SOPREL



CUSTO MÍNIMO

TIPO DE APARELHO	PRESTAÇÃO MENSAL	CONSUMO DIÁRIO (*)
600 W	47$50	1$20
960 W	53$75	1$92
1.200 W	67$50	2$40

(*) EQUIVALENTE A 4 HORAS DE FUNCIONAMENTO EM PLENA POTÊNCIA

ADQUIRA UM IRRADIADOR Soprel PELO REGIME DE VENDAS A PRESTAÇÕES DA C. R. G. E.

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

QUER COMIDA SAUDÁVEL?
então quer isto!

EM PACOTES PRATEADOS

NEGRESCO
Réveillon de 1954 único! | Jantar do ANO NOVO com tradição!
O melhor restaurante português — Telf. 31727 e 29583

TEXAS-BAR
A gerência do TEXAS-BAR, participa aos seus ex.mos clientes, que reabre hoje, o seu bar-dancing com nova decoração, de ambiente acolhedor. A gerência recomenda ainda as alegres festas do «Reveillon» deste ano.

Tágide
«RESTAURANT»
no r/chão
«BOITE»
no 1.º andar

DANDY
PASTELARIA — SALÃO DE CHA
Praça da Figueira, 8-A—8-B
Telefone 27480
O MELHOR BOLO REI DE LISBOA
Fornadas diárias e consecutivas

A CENTRAL DA BAIXA
CEIA DE FIM DO ANO
Reservam-se mesas
RUA AUREA, 94 - 98
Telefones: 20280 - 26674

Bombeiros V. Lisbonenses
R. Camilo Castelo Branco, 33
DOMINGO — DIA 2
AS 16 HORAS
TARDE DANÇANTE

A Cidade

DIA DE ANO NOVO
NO RIBATEJANO
DE SALVATERRA
ALMOÇO REGIONAL

EM 3 LINHAS

Um despacho do sr. ministro das Finanças fixou as taxas a cobrar durante o ano de 1955, no distrito autónomo do Funchal, destinadas a ocorrer ás necessidades de assistência daquele distrito.

///

As receitas ordinárias dos serviços autónomos de Angola e Moçambique estão orçadas, respectivamente, em 236.888 e em 909.222 contos.

///

Já está á venda, na Imprensa Nacional de Lisboa o volume referente ao 2.º semestre de 1946, da colecção oficial da Legislação Portuguesa.

///

Foi aberto, na provincia de Moçambique, um crédito especial de 200 contos, para pagamento das despesas resultantes dos trabalhos de salvamento da draga «Matola».

///

A primeira reunião do Rotary Clube de Lisboa, do ano de 1955—em que 400.000 pessoas festejarão as bodas de ouro do Rotary Internacional—será no dia 4 de Janeiro, na Casa do Alentejo.

///

Uma portaria do sr. ministro das Comunicações modificou as taxas a cobrar pelos vários serviços da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

///

Está vago o lugar de notário em Vila do Porto.

///

Foram nomeados 1.º tesoureiro e 1.º vogal da comissão central administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, respectivamente, o coronel José Inácio de Castelo Branco e tenente miliciano António Filomeno Lourenço de Sousa Leite.

///

As Camaras Municipais do Porto, de Guimarães, de Tomar, de Oliveira do Hospital, de Vagos, da Covilhã, de Vila Flor, de Barcelos, da Marinha Grande, de Idanha-a-Nova, de Palmela e de Sátão, a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, empréstimos para melhoramentos, num total de 10.433 contos.

///

Foi nomeado professor da Escola Náutica o primeiro-tenente engenheiro maquinista sr. Henrique Vitória.

///

Vai ser ampliada a Colónia Balnear Infantil de «O Século», em S. Pedro do Estoril.

///

O engenheiro civil Eduardo da Conceição Amorim Junior foi nomeado chefe da Repartição Técnica da Direcção dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma de Estradas.

///

Estão orçadas em 1.035 contos a remodelação da central geradora da vila de Albufeira e a electrificação da estação elevatória de Olhos de Água, daquela freguesia.

///

Vão ser construidas, em Bragança, casas de habitação para as classes pobres, que custarão 718 contos.

///

A primeira fase da obra do abastecimento de água á cidade de Viana do Castelo está orçada em 1.422 contos; e custará 1.915 o abastecimento de água á Malveira.

///

Está orçada em 11.495 contos a construção do Seminário Diocesano de S. Pedro e S. Paulo, em Portalegre. A comparticipação, pelo Fundo de Desemprego, é de 11.400 contos.

///

Foi reforçada com 202 contos a comparticipação de 850, concedida ao Municipio de Bragança, para a construção do edificio da Casa de Trabalho Doutor Oliveira Salazar, naquela cidade.

///

Aceitam-se, no Instituto Superior Técnico, até ao próximo dia 4, candidaturas para assistentes das cadeiras de Hidráulica geral e aplicada.

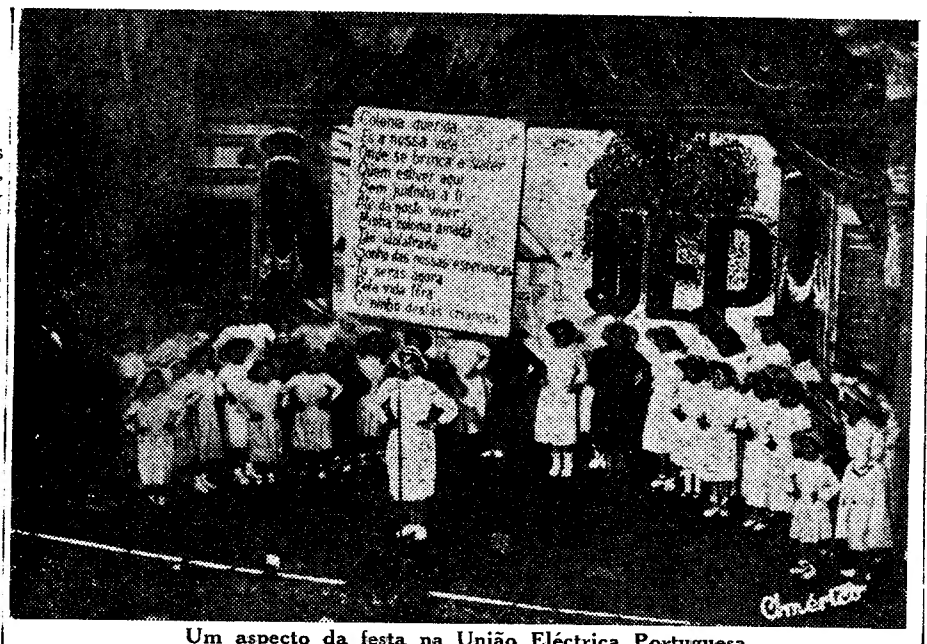
Life en español

no seu n.º 13, brinda os seus leitores com um lindo retrato de **Gina Lollobrigida** na capa, e fala-nos do rico vestuário desta simpática artista.

O seu conteudo sobre assuntos variados, profusamente ilustrado, captará o interesse do leitor desde a primeira até á ultima página.

Compre-o ainda hoje.

Distribuidor:
ÁLVARO GONÇALVES PEREIRA
Restauradores, 13, 1.º — LISBOA



Um aspecto da festa na União Eléctrica Portuguesa

Uma festa encantadora

oferecida pela U. E. P. ao seu pessoal

Há já bastantes anos que a União Eléctrica Portuguesa dedica o seu maior interesse á consagração da quadra festiva de Natal, oferecendo, aos filhos do seu pessoal, uma festa que constitui, de ano para ano, um assinalado êxito. Esta prática representa, para todos que dela beneficiam, um agradável e encantador momento e, muito especialmente, a realização do sonho dourado das crianças.

No Grande Salão Recreio do Povo, em Setubal, realizou-se, este ano, mais uma dessas festas. A ela assistiram, entre centenas de crianças, operários e empregados, chefes e engenheiros, o sr. eng.º Paulo de Barros, director da União Eléctrica Portuguesa e sua esposa, sr.ª D. Maria Antónia de Barros.

No conjunto de boas vontades e devoções que se reunem para tornar aprazível e encantador este momento festivo, juntaram-se, áqueles nomes, os do sr. eng.º Armando de Medeiros e da sr.ª D. Renée Guedes, incansáveis obreiros deste espectáculo de ternura, testemunho de solidariedade e de prazer espiritual.

Na primeira parte do programa, foram distribuidos brinquedos e bolos a todas as crianças. Centenas de lindos e valiosos brinquedos foram distribuidos, no meio do maior entusiasmo e da maior alegria, que aumentou, quando no palco surgiu a popular parelha de palhaços Armand & Anhuk. Em seguimento do mesmo programa, colaboraram Alda Mota, Humberto Madeira, Raul Solnado e Artur Ribeiro, salientando-se este, muito especialmente, pelas suas interpretações e inspiradas composições musicais.

A ultima parte, como vai sendo hábito, foi preenchida por numeros de dança, canto e declamação, interpretados por filhos de pessoal e por alguns empregados. Salientaram-se algumas danças-fantasias, desempenhadas com a graça e o encanto próprias da infancia dos seus intérpretes.

Maria Perpétua Baptista, com a sua bonita voz; Jasmim Rodrigues da Silva e César Pratas, em momentos de poesia; Amadeu dos Reis, em solos de concertina e «Les quatre petits français», conjunto musical animado e alegre nos seus numeros franceses, completaram o programa de forma agradável e colheram os melhores aplausos da assistência que distinguiu, especialmente, a colaboração da filha do operário sr. João Silva, a menina Maria Madalena Silva, que, com a sua graciosa figura e bonita voz, se salientou com êxito num bailado.

No final de tão enternecedor espectáculo, subiu ao palco o sr. eng.º Paulo de Barros que aproveitou a ocasião para agradecer e louvar a sr.ª D. Natalina Martins, que tão proficientemente dirigiu essa grande e exemplarissima obra social que é a Colónia de Férias da U. E. P. A' sua destacada e util acção, referiu-se elogiosamente o orador que, á terminar, pediu licença para lhe oferecer uma lembrança que ficasse a perpetuar o reconhecimento da empresa, pela sua colaboração carinhosa e exemplar.

Foram depois entregues, por algumas meninas, ramos de flores ás sr.as D. Natalina Martins, Renée Guedes, D. Maria Antónia de Barros e eng.º Armando Medeiros. E ao som da marcha da U. E. P., executada pela orquestra, dirigida pelo maestro Idalino Cabecinha, terminou mais uma festa de Natal da U. E. P. que ficou a atestar a intenção de uma empresa, disposta a proporcionar ao seu pessoal os melhores momentos de confraternização.

HIPOTECAS
Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 — Telef. 21391

Fósforo Ferrero

PODEROSO RECONSTITUINTE
DO SISTEMA NERVOSO
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O Museu do Ar

foi patrocinado

há dezoito anos

pelo «Diário de Lisboa»

O coronel Pinheiro Correia, que fez a primeira viagem Lisboa-Guiné, com o major Sérgio da Silva e o mecanico Manuel António, quando a Aviação, ainda pouco desenvolvida, lançou há 18 anos, nas colunas do «Diário de Lisboa» a ideia da organização de um museu do Ar, que se justificasse tanto mais quanto é certo que foram os Portugueses os primeiros da travessia do Atlantico Sul, em voos de dia e noite.

Decoridos dezoito anos, sem que essa feliz iniciativa fosse posta em prática, o antigo jornalista Mário da Costa Pinto, grande apaixonados por assuntos de Aviação, há mais de 22 anos, veio agitar de novo a ideia de se criar o Museu do Ar. Vieram logo ao seu encontro os mais vivos aplausos, muitas pessoas, entre os quais os srs. coronel Pinheiro Correia, coronel Ribeiro de Almeida e Carlos Bleck, aviador-civil. Estes tiveram recentemente uma troca de impressões com antigos aviadores que tomaram parte em voos que tanto apaixonaram a opinião publica e em que se cobriram de glória perante os estrangeiros.

Aqueles oficiais reunidos com Mário da Costa Pinto, estudaram e delinearam as bases para a criação do Museu do Ar que pretendem levar a efeito, á semelhança dos que já existem noutros países.

Ontem, os srs. coroneis Pinheiro Correia e Pedro Ribeiro de Almeida, Carlos Eduardo Bleck e Mário da Costa Pinto, avistaram-se com o chefe do Estado, a quem expuseram a sua iniciativa.

O sr. general Craveiro Lopes mostrou-se interessado pela ideia da criação do Museu do Ar.

MAGIA VERDE

QUATRO cineastas italianos — Gian Gaspare Napolitano, Leonardo Bonzi, Mario Graveri e Rafaldi — empreenderam uma extraordinária viagem através do Brasil, do Paraguai, da Bolivia, do Peru, do Atlantico ao Pacifico, visitando e sentindo, em toda a sua imensa e barbárica nudez, o Mato Grosso, um dos ultimos rincões do planeta que a civilização ainda desconhece. E trouxeram dessa viagem um filme que revela aos nossos olhos deslumbrados a Natureza no seu estado ainda edénico e selvagem, as impenetráveis florestas, os imponentes rios, seus estranhos bichos e os seus mistérios terriveis e perturbadores.

Os sespectadores de «Magia Verde» — assim se intitula esta obra ao mesmo tempo humana, alegre, fantástica, impressionante e sempre espectacular — nunca mais esquecerão o hino á destruição que é a sequência da vitela sacrificada na travessia de um rio para a manada se salvar das ferozes piranhas, peixes que em poucos minutos devoram o animal até aos ossos, nem tão pouco a silenciosa, lenta e feroz luta mortal de duas serpentes, assombroso espectáculo da triunfante força da natureza. E ainda musicas, danças rituais dos afro-brasileiros, verdadeiros ritos pagãos. Trata-se de uma página rara que foca o folclore com toda a gama da exaltação primitiva, da convulsiva Macumba á terna e gentil contradança peruviana.

«Magia Verde» dignifica o cinema. Sentados num confortável fauteuil aqui em Lisboa, descobrimos gente e países, costumes e belezas fabulosas. E sem falar dos perigos que os autores deste extraordinário filme tiveram de enfrentar através de doze mil quilómetros, fica o valor próprio da obra de arte: o conto sugestivo do realizador Napolitano, a fotografia perfeita de Graveri e Rafaldi, em «ferraniacolor».

Como obra cinematográfica, o mérito de «Magia Verde» define-se através destes prémios que alcançou em sucessivas competições internacionais: Prémio Internacional de Cannes, Prémio absoluto do Festival de Berlim, Grande Prémio da Comissão Técnica do Cinema Francês, e Prémio da Crítica Italiana (Nastro d'Argento).

Atenção, pois, a «Magia Verde», o próximo cartaz do São Luiz—mais um êxito da programação da elegante sala do Chiado, na presente temporada.

Esperança renovada

(Continuação da 1.ª página)

ranças dos homens. Os limites que lhe impomos—mesmo quando um Einstein foge á nossa percepção imediata...—são o derradeiro subterfugio que poderemos usar: subterfugio que é o «contrôle» da nossa vida, da nossa existência, a sua mensuração em padrões humanos, compreensíveis e apreensíveis para os orgãos e para o espírito. Filosofia do tempo? Esperança imediata nos limites cronológicos? Sim. De tudo isto um pouco, para melhor nos avizinharmos da fronteira que se aproxima. Não a dôr cósmica, a angustia do desconhecido, do Absoluto, mas sim o alheamento para nos voltarmos—com esperança? com receio?—para o fluir de mais tantos anos, de mais uma porção de tempo que, célere, nos domina.

Deste materialismo que é uma das bases da condição humana não nos poderemos alhear. A procurada conciliação entre a matéria e o espírito é a que existe nos homens de boa fé, nos lucidos e preclaros homens que procuram a secretíssima fórmula de conciliação das ocultas forças que poderão abrir ao Homem o caminho da radiosa «era de paz e progresso» —outro lugar-comum á força de ser negado. Mas lugar-comum que, através da nossa força e vontade, poderá deixar de o ser por se concretizar— paradoxo válido em qualquer momento, á força de se tornar positivo, numa reviravolta de definição.

Um ano rolou para se perder no eterno mistério do passado, vórtice infinito, «mahelstrorm» da existência do Mundo. O que com ele se foi? Muito do que humano é: esperanças, desilusões, alegria e temor, ódio, guerra e paz, desgraça e felicidade—o somatório da vida. O que nos fica—o que fica latente na recordação, a gravitar até se perder na consagrada noite do tempo?

Uma etapa da nossa cronologia vai terminar. O 55.º ano do século—deste século a que a geração do seu inicio augurou as maiores venturas—vai iniciar o seu impassível ritmo. Nós, que a ele viveremos agarrados, indagaremos, agora, no que nos advirá, encarando, como é humano e natural, com esperança este futuro limitado. Fazemo-lo porque sempre acreditamos que o que virá será melhor. E muitas vezes assim acontece!

O Mundo atravessa agora uma época agitada, convulsa, onde se digladiam as paixões dos ideais antagónicos, as esperanças, a boa e a má fé. As guerras têm sido a maior causa da infelicidade da nossa humanidade que, cansada do atrós sofrimento, anseia pela paz. Não uma paz esquiva e exígua, mas uma paz que nos traga os frutos maravilhosos e perenes do progresso físico e espiritual, de um iluminado caminho para o Futuro.

As contradições existentes entre a civilização actual e os males da guerra devem dar-nos matéria para meditação. Não vencendo a sua condição instintiva, o homem afoga-se em sangue. Dominando-a, relegando-a, erguer-se-á sobre si próprio, liberto, imenso, altivo.

Que este ano que se esvai—e o voto é formulado numa repetição incessante—deixe atrás de si todo o mal que pode acontecer. Que a paz, agora, corra célere através de todo o Mundo, apague os rastros dos mal-entendidos, da confusão, do caos.

Que num caminho iluminado a Humanidade prossiga a sua maravilhosa aventura, feliz, esperançosa, abraçada.

É este o melhor voto de Novo Ano que se poderá formular.

A carreira

do dr. Heitor Lyra

novo embaixador

do Brasil em Lisboa

O dr. Heitor Lyra, que vem ocupar o posto de embaixador do Brasil em Lisboa, é uma figura de alto relevo intelectual, que mantem a tradição da valiosa representação brasileira no nosso País. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, é um diplomata de carreira, que tem desempenhado várias missões no estrangeiro, de forma a justificar a brilhante ascensão na carreira, em que entrou em 1916.

Actualmente, o dr. Heitor Lyra, que conta 60 anos de idade, está á frente da embaixada do Brasil no Canadá.

Escritor de notáveis qualidades, tem-se dedicado especialmente ao estudo da história diplomática da nação irmã e é autor de valiosos trabalhos de direito internacional.

O diplomata que o dr. Café Filho escolheu para a embaixada de Lisboa é, pois, uma individualidade de extraordinário valor e de elevado prestígio, cuja acção virá, por certo, contribuir para que prossigam, com o mesmo calor fraternal, as boas relações que felizmente existem entre os dois povos de ascendência comum.

A Polícia supõe

que houve crime

no caso da Rua do Comércio

Continua rodeado de mistério o caso da agressão a tiro de que foi vítima o proprietário da Empresa de Construções Ital-Maroc, sr. Armando da Silva Santos, no seu escritório da Rua do Comércio. O ferido ainda se encontra na sala de observações do Hospital de S. José e foram restituidos á liberdade os seus empregados, por se provar que nada tinham com o caso. Só ficaram retidos Joaquim Gameiro, proprietário do escritório contiguo ao da vítima, e o seu sócio, sr. Lucio Alves.

Até agora, as investigações efectuadas pela Polícia tendem para a hipótese de crime. A vítima, momentos antes da agressão, foi interrompida várias vezes quando estava a fazer a barba, para ir ao telefone. Tinha despido o casaco que colocara nas costas de uma cadeira, próximo da porta do gabinete que comunica com o do sr. Gameiro. A sua carteira só mais tarde foi encontrada no chão, sem dez contos, supondo-se, que alguém a arremessara depois para ali. A pistola estava a cerca de dois metros da vítima. Quando a empregada do ferido viu o patrão no chão, correu ao escritório do lado, mas os srs. Joaquim Gameiro e Lucio Alves encontravam-se fechados á chave. Tendo batido várias vezes á porta, só decorrido algum tempo estes apareceram.

A Polícia, inclinada para a hipótese de crime, procura esclarecer alguns pormenores.

Um expressivo comentário

do «ABC» de Madrid

sobre a situação na India

MADRID, 31.—O diário «ABC», em crónica do seu correspondente em Londres, sr. Miquelarena, diz: «A declaração do embaixador de Portugal não pode ser mais correcta, nem mais compreensiva nem mais cavalheiresca. E, ao mesmo tempo, mais insinuante. «Do alto da História—poderia ter acrescentado o embaixador—seis séculos nos contemplam». E não creio que se tenha dirigido nunca ao sr. Nehru—em algum jornal sério de Londres—um ataque da aspereza daquele que lhe dedica hoje o «Daily Telegraph», orgão dos conservadores, com motivo das suas manobras contra os enclaves de Portugal. «É evidente—diz o «Daily Telegraph»—que o Governo de Delhi não tem intenção de conceder ás reduzidas povoações da nação vizinha o gozo dos cinco principios que o sr. Nehru proclamava não há ainda muito tempo junto de Chu-En-Lai: coexistência pacifica, não intervenção nos assuntos internos de outras nações, respeito mutuo pela integridade territorial e soberania dos povos, igualdade de direitos e não-agressão. Oficialmente, o sr. Nehru reprova as invasões de «voluntários» mas não é menos certo que algumas zonas isoladas em que Portugal exercia a sua soberania foram ocupadas por grupos armados que se organizaram na India. Agora nega-se a Portugal o direito a restabelecer a lei e a ordem portuguesas naqueles territórios. Na atitude do sr. Nehru o que mais inquieta é a sua má vontade para aceitar uma negociação com o Governo de Lisboa. Ao sr. Nehru irrita-o a impossibilidade de anexar os habitantes de Goa, tão diferentes dos da India em religião e tradições, sem a evidência de que aquelas minorias desejem ser anexadas. Os argumentos de Nova Delhi são no entanto os mesmos que os que brandia Hitler para ocupar a Austria e desgarrar o país dos sudetas: «Ein Volk, ein Reich, ein Nehru». O primeiro-ministro da India não falará nunca em termos tão crus: se o fizesse o Paquistão rebateria a tese. Mas os seus esforços para intimidar os Portugueses não têm base mais sólida». Acusado com certa frequência de namoros comunistas, sem que a acusação o tenha irritado alguma vez, o sr. Nehru considera-se agora em cheiro de nazismo. E isto, dito em Londres, na metrópole da «Comunidade» e publicado no orgão oficioso do Governo de Sua Majestade, é sem duvida de uma gravidade extrema. O editorial do «Daily Telegraph» chega na sua violência ao uso premeditado de palavras alemãs como especialmente corrosivas nesta ocasião. A sr.ª Nehru, irmã do primeiro-ministro da India, é actualmente embaixatriz do seu país em Londres».—(Efe).

OS ANTIGOS ALUNOS

da Escola Politécnica

reunem-se no dia 11 de Janeiro

Os antigos alunos da Escola Politécnica vão reunir-se, num almoço de confraternização que se realiza na Lisboa-Filme, ao Lumiar, no dia 11 de Janeiro. Esta data recorda a publicação do decreto do marquês de Sá da Bandeira. em 1837, que criou, para substituir o Colégio dos Nobres, surgido em 1761 por inspiração de Ribeiro Sanches, a Escola Politécnica que, em 1911, deu lugar á Faculdade de Ciências. Na reunião do dia 11 vai ser proposto que uma comissão promova, todos os anos e na mesma data, o Dia da Escola Politécnica.

As inscrições recebe-as, até ao dia 8 do corrente, o antigo politécnico sr. dr. José Pontes, na Avenida da Liberdade. 42, 1.º.

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
REVEILLON
Orquestra: FRED TRINSCHER
Dance toda a noite num ambiente alegre e distinto
MARCAM-SE AS MESAS RESTANTES
DIA 1 DE JANEIRO 1955
(ANO-BOM)
JANTAR-ESPECIAL
COM
CONCERTO

MOROCCO
O MAIS MODERNO DANCING DE LISBOA
DE AMBIENTE PARISIENSE
APRESENTA NA NOITE DE HOJE A MAIOR ATRACÇÃO NACIONAL DO TEATRO, DO CINEMA E DA RADIO
ALBERTO RIBEIRO

NO
REVEILLON
MAIS FAMOSO E ALEGRE DO ANO — ADULTOS
EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS:
TROUPE HISPANICA
LENITA, ROSSINA GRACIA, NIEVES PLAZA E GUANITA PARDO
UMA NOITE DE COMPLETA ALEGRIA ANIMADA PELA FAMOSA ORQUESTRA
CARAVANA
BRINDES! SURPRESAS!
CEIAS! NO SALÃO E NA SALA TIPICA
DIAS 1 e 2 MATINÉES
COM TODAS AS ATRACÇÕES

Para as Festas do Ano Novo
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

CASINO
AMANHÃ, DIA DE ANO
CHÁS DA
COM AS ATRACÇÕ
MARGARET e BARREIRA
3 ORQU
AMANHÃ — JANTA
COM EMENT
(PARA MAIORE

SAPATARIA PARIS
AFAMADO CALÇADO PARA TODOS OS GÉNEROS
DESEJA A TODOS OS SEUS INUMEROS CLIENTES E AMIGOS UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO E FELIZ
268 — R. AUREA — 270

Aos Ex.mos
Ano Novo
São os desejos sincero
Meia d
R. Augusta, 158

O prof. Pissurlencar, visto por Navelcar

Um jóvem Goês

veio para a Metrópole com uma bolsa de estudo frequentar a Escola António Arroio

Há cerca de um mês que chegou da India Portuguesa, para frequentar a Escola António Arroio, um jovem Goês, cuja história foi há tempo relatada na Imprensa. Trata-se de Vamona Sinai Navelcar, que trabalhava como empregado de escritório na casa do grande industrial de Goa Chowgulê, que, possuindo raras aptidões artisticas, tinha o sonho de vir para a Metrópole estudar belas-artes.

Em 1952, quando esteve em Goa, para assistir á inauguração da mecanização das minas de ferro do sr. Chowgulê, o sr. eng.º J. M. Mercier Marques, director da Associação Industrial Portuguesa, o jovem Navelcar comunicou-lhe o seu sonho e pediu-lhe que lhe enviasse um retrato do sr. dr. Oliveira Salazar, para reproduzir em desenho. Satisfeito o pedido, o retrato veio um dia e foi entregue ao chefe do Governo, que reconhecendo a habilidade do autor, recomendou o seu caso ao ministro do Ultramar.

Na impossibilidade, por falta de habilitações, de admitir o artista na Escola de Belas-Artes, foi-lhe facultado o ingresso na Escola António Arroio. Mandado vir no «India», aqui chegou no dia 5 do corrente, graças a uma bolsa que lhe permitira dedicar-se á carreira que o atrai.

Vamona Sinai Navelcar está já a frequentar a Escola António Arroio, com perfeito aproveitamente e á espera de um dia, de posse das necessárias condições legais, poder entrar para a Escola das Belas-Artes.

PARA VISITAR EUROPA

Alugamos automóveis modernos Hudson. Com motoristas experimentados nestas viagens. Telefone 126 Estoril. Garagem Alvarez

ESTORIL

NOVO E DOMINGO, 2

NÇANTES

S INTERNACIONAIS

e THE 4 ROLLINS STARS

ESTRAS

R DE ANO NOVO

A ESPECIAL

S DE 18 ANOS).

Clientes e Amigos Festas Felizes, próspero.

da

e Vidro

LISBOA

Durante o ano de 1955

a Câmara Municipal de Lisboa gastará setenta e seis mil e cem contos com pessoal e material de Urbanização e Obras

Como acentuámos, além de ter dado conhecimento á vereação de um plano de actividades a executar em seis anos, que está orçado em 360.000 contos, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto submeteu á sua aprovação o orçamento geral para o ano económico de 1955, num total de 302.641.300 escudos.

Nesse documento — que é assinado, não só pelo presidente do Municipio, mas também pelo director dos Serviços de Finanças, sr. dr. António Fernandes Leitão, e pelo sr. dr. António Rodrigues de Oliveira, chefe da 1.ª Repartição (a da Contabilidade Geral)—a despesa extraordinária, em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» está orçada em 35.710 contos.

Desta verba, 3.800 contos são destinados a urbanização de grandes zonas da cidade, incluindo estudos e outros encargos, e referem-se a: zona ocidental (2.ª fase da Encosta do Restelo, Montes Claros, Praça de Algés e zona de protecção da Torre de Belem, compreendendo, também, arborização e jardinagem); zona oriental (Encarnação, Olivais e zona industrial, compreendendo, entre outras coisas, arborização, jardinagem e iluminação publica); zona de Benfica (da Rua Duarte Galvão até ás antigas portas da cidade); e zona do Vale de Alcantara, onde será canalizada a Ribeira do mesmo nome.

6.000 contos são destinados á reconstrução de arruamentos e de esgotos da cidade, incluindo estudos e outros encargos, nas seguintes zonas: Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade, Praças Marquês de Pombal e Duque de Saldanha, Avenidas da Republica, Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar, e outras..

1.150 contos serão gastos na construção de novos arruamentos, incluindo estudos o outros encargos, sendo assim distribuidos: grandes circulares (Avenida 28 de Maio; 2.ª circular do Campo Grande á Avenida de Ceuta; e Avenida de Berne até á Avenida de Ceuta): 50 contos; grandes radiais (Avenida de Ceuta, prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida Infante D. Henrique): 50 contos; Praça de Espanha, Avenida Columbano e Sete Rios: 1.000 contos; arruamentos paralelos ao caminho de ferro, entre as Avenidas do Aeroporto e António Augusto de Aguiar e prolongamento da Rua Pascoal de Melo: 50 contos.

770 contos serão empregados em urbanizações locais, incluindo arruamentos, esgotos, estudos e outros encargos; na zona Picheleira-Vale Escuro-Graça-Sapadores (500 contos); na Cidade Universitária, Campo Grande e zona compreendida entre as Avenidas de Berne e 28 de Maio (100 contos); nas Amoreiras, em Campo de Ourique e no Largo do Rato (20 contos); no Alto do Parque Eduardo VII e no Bairro Azul (50 contos); e na Baixa (100 contos).

5.700 contos serão gastos com instalações para abastecimento da cidade e fiscalização sanitária, incluindo construções, aparelhagem, estudos e outros encargos: na Central Pasteurizadora de Lisboa (2.500 contos); nos mercados novos e provisórios (1.700 contos); e no Novo Matadouro de Lisboa (1.500 contos).

Com as construções, as obras de arruamentos e outros encargos, no Parque Eduardo VII e no Palácio da Cidade, serão gastos 300 contos; e com arborização e jardinagem dos mesmos 100 contos.

A verba mais importante — 12.000 contos — será empregada em habitações, gastando-se 10.000 contos na construção e arranjo de logradouros, incluindo os encargos de direcção e fiscalização, em casas de renda económica, e 2.000 contos em construção, urbanização, estudos e outros encargos, em casas para familias pobres.

O capítulo «Obras diversas, incluindo estudos, aparelhagem e outros encargos», está dotado com 650 contos, assim distribuidos: novos edificios para instalações de serviços: 50 contos; balneários, lavadouros e outras instalações de interesse local: 100 contos; piscinas e instalações desportivas: 200 contos, viadutos das Avenidas Columbano, General Roçadas. António Augusto de Aguiar, 28 de Maio e Infante D. Henrique: 200 contos; Pavilhão da Feira Popular: 100 contos.

Ao apetrechamento e á exploração de areeiros e pedreíras municipais, estão destinados 300 contos.

É de 520 contos a nona prestação do pagamento, ao Ministério das Obras Publicas, do apetrechamento mecanico vindo do Aeroporto de Santa Maria.

Com mobiliário para o Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, gastar-se-ão 20 contos.

100 contos serão empregados em armações e bancadas metálicas desmontáveis.

Finalmente: 200 contos estão destinados á campanha de desratização e desinsectização.

As despesas com o pessoal dependente dos Serviços de Urbanização e Obras estão orçadas em 12.703.800 escudos; as despesas com material em 20.857 contos; e o pagamento de serviços e outros encargos em 6.929.200 escudos. Total: 40.490 contos.

O RESTAURANTE

VERA CRUZ

OFERECE

AMANHÃ

1.º DIA DO ANO

AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS

EMENTA ESPECIAL

HOJE

NOITE DE S. SILVESTRE

SURPRESAS

Avenida da Liberdade, 12-1.º

TEL. 23301

Poderá ir até 300.000 contos o capital da Siderurgia Nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua terceira série, os estatutos da Siderurgia Nacional, S. A. R. L., «constituida por iniciativa do Governo». Por eles se vê que: a sede da sociedade fica, provisoriamente, em Lisboa, com o seu domicílio no Largo do Conde Barão, 14. podendo ser fixada, definitivamente, em qualquer outro ponto da Metrópole; que a sociedade tem por objecto principal a exploração da industria siderurgica, podendo também exercer as actividades comerciais e industriais subsidiárias desta industria, ou as que com ela tenham conexão e ainda a exploração de qualquer outra que não seja a de bancos e de companhias de seguros; que o capital social é de 100.000 contos, está integralmente subscrito e divide-se em 100 000 acções, estando representado por 75.000 contos em dinheiro e 25.000 por todos os maquinismos e demais bens de natureza mobiliária da sociedade; que ficará sempre reservada uma parte igual a 60 por cento do capital social a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa; que esse capital poderá ser elevado, por uma ou mais vezes, até 300.000 contos; que a sociedade poderá emitir obrigações, nominativas e ao portador; e que o conselho de administração—que será composto por três a cinco membros—foi assim constituido, para o primeiro triénio: António de Sommer Champalimaud, (presidente); engenheiros Abel Tavares Fernandes e José Osório da Rocha e Melo; e capitão António Sebastião Ribeiro de Spinola.

FUNCIONALISMO PUBLICO

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos numerosos operadores dos C. T. T. promovidos a terceiros-oficiais de exploração.

Três «eléctricos» chocaram e descarrilaram na Calçada da Tapada

Hoje, cerca das 7 e 15 horas, seguiam pela Calçada da Tapada, três eléctricos que haviam saído da Estação de Santo Amaro, um, em direcção á Boa Hora, e os restantes, para a Ajuda, devidamente distanciados uns dos outros, segundo o regulamento. Ao chegar ao cimo da rampa da Calçada da Tapada o carro conduzido pelo guarda-freio n.º 450, em virtude de os carris estarem humidos e cheios de folhas caídas das árvores, começou a derrapar, não obstante os esforços daquele funcionário, e veio embater com a retaguarda no carro n.º 737, que tinha como guarda-freio Alfredo Pontes Peres, residente na Estrada de Santo Amaro, J. M. S., na Pontinha. Por motivo da violência do embate, este ultimo caiu e não pôde segurar devidamente o carro, que foi, por seu turno, chocar com o carro n.º 687, guiado pelo guarda-freio José Figueiredo.

Este ultimo carro saltou dos carris para o passeio da Rua Leão de Oliveira que faz esquina com a Calçada da Tapada, e ficou encostado a um prédio. Os dois primeiros carros também descarrilaram.

Em consequência do desastre ficou apenas ferida num braço a passageira de um dos carros, de nome Henriqueta de Jesus, de 65 anos, residente na Rua dos Quarteis, 97, rés-do-chão, que recebeu tratamento no Posto de Socorros da Cruz Vermelha, em Alcantara.

No local compareceram 5 guardas da Policia de Segurança Publica da esquadra de Alcantara, material dos Sapadores Bombeiros, 1.º e 4.º secções dos Bombeiros Voluntários e ambulancias da Cruz Vermelha, cujos serviços, felizmente, não foi necessário utilizar.

No local compareceu também o pessoal da Companhia Carris, que, sob a direcção do eng.º sr. Ribeiro Manso, procedeu ao carrilamento dos carros, que foram conduzidos para as oficinas da companhia, todos eles com grossas avarias nas plataformas da frente e da retaguarda. O caso, embora espectacular não teve consequências mais graves, visto áquela hora haver ainda pouco movimento nas ruas e os carros seguirem quase vazios.

O CANAL DE SUEZ

está obstruido por um acidente

PORT SAID, 31.—O canal de Suez ficará obstruído durante oito dias pelo menos em consequência do acidente em que o petroleiro liberiano «World Peace» foi de encontro ao pilar da ponte velha do caminho de ferro de Ferdane, 64 kms. ao Sul de Port Said.

O acidente—um dos mais graves que a companhia do Canal de Suez regista—terá importantes repercussões na navegação mundial.—(France Presse).

UM CONSELHO!...

DIA DE ANO NOVO

Marque já a sua mesa para o *Almoço regional* ou jantar com ementa especial no RIBATEJANO de Salvaterra de Magos, telefone 14, antes que seja tarde.

Reserva de mesas em Lisboa pelo **telefone 22816.**

RESTAURANTE

FRANCÊS

GALEOTA

28, Av. Sidónio Pais — Tel. 51281

DIA 1 DE JANEIRO 1955

JANTAR COM EMENTA ESPECIAL

Marque a sua mesa

Café Chave d'Ouro

Reveillon

RÉS-DO-CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE CHA E NO RESTAURANTE

2 ORQUESTRAS

RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES — TEL. 32148

A semana do contribuinte

(2 a 7 de Janeiro)

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO—Encontram-se a pagamento as primeiras prestações das seguintes contribuições e impostos: *Contribuição Industrial, Grupos A, B, C; Imposto Profissional de Profissões Liberais, de Empregados por conta de outrem e de Assalariados* cujo desconto se não tiver feito em folha de férias; e a prestação unica do *Imposto sobre a aplicação de capitais—Secção A.*

LICENÇAS—Pagam-se no corrente mês: *Acendedores e isqueiros; Tabacos; Imposto de transito* de animais de carga e sela, de veículos não automóveis, de bicicletas sem motor e triciclos; *Uso e porte de arma; Contrastaria.*

VEICULOS AUTOMÓVEIS — Devem ser manifestados até ao dia 15 do corrente mês nas Camaras Municipais.

ESTRANGEIROS—*Visto anual:* maiores de 14 anos, residentes em Portugal devem apresentar os seus documentos de residência ao visto; *Empregados:* todas as empresas devem enviar á P. I. D. E. uma relação nominal em duplicado dos estrangeiros ao seu serviço.

IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO — Paga-se a primeira prestação deste imposto lançado aos veículos automóveis que utilizam combustivel de procedência estrangeira diferente da gasolina.

IMPOSTO DE CAMIONAGEM—Deve pagar-se até ao dia 20 o imposto devido pelas carreiras regulares e serviço de aluguer de transporte de mercadorias e passageiros, respeitantes ao mês findo.

FUNDO DE DESEMPREGO—Deve ser pago por todos os que empreguem um ou mais empregados e operários.

IMPOSTO SUCESSÓRIO — Estão a pagamento durante este mês, com juros da mora, as *anuidades de usufruto* vencidas e não pagas no dia 3 de Janeiro.

MATRIZES PREDIAIS—Estão patentes ao exame dos contribuintes, durante o mês corrente.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL—Está patente ao publico interessado o *lançamento* desta contribuição para efeitos de conferência ou de reclamação contra os elementos respectivos, se for caso disso.

RECLAMAÇÕES—*Prédios devolutos:* pode apresentar-se a reclamação para a anulação da contribuição predial dos correspondentes duodécimos da colecta, respeitantes a prédios ou andares devolutos durante o ano de 1954; *Conhecimentos:* pode reclamar-se o desdobramento por se acharem indevidamente agrupados por dois ou mais contribuintes; *Lançamento:* pode reclamar-se contra o da Contribuição Predial que se verifique estar errado; *Contribuição Industrial* e *Imposto Profissional:* deve reclamar-se sobre as anulações de colectas respeitantes a anos posteriores áquele em que se tiver verificado a cessação dos factos tributários.

IMPOSTO PROFISSIONAL—ASSALARIADOS—As entidades patronais devem entregar nas secções de finanças até ao dia 15 as relações dos descontos efectuados durante o ano de 1954, aos seus operários assalariados.

IMPOSTO DE CAPITAIS—SECÇÃO A — *Bancos:* Pagarão durante todo este mês o imposto respeitante a juros e dividendos recebidos no mês anterior. *Jornais e periódicos:* Devem apresentar até ao dia 8 a colecção dos numeros publicados no mês anterior, solicitar as respectivas guias até ao dia 10 e fazer o pagamento até ao dia 15; *Companhias de Seguros:* Devem apresentar até ao dia 15 na I. G. C. S. uma nota da liquidação da receita processada no semestre anterior líquida de estornos e anulações e pagar o imposto até ao dia 30, enviando um exemplar da guia áquela entidade até ao dia 5 de Fevereiro.

OPERAÇÕES DO COMÉRCIO BANCÁRIO—*Acções caducadas e dividendos prescritos:* Deverão ser apresentadas nos meses de Janeiro e Fevereiro as relações que compreendam os valores, depósitos e créditos caducados até 31 de Dezembro de 1954 ou certificados negativos, apresentação que se fará nas secções de finanças da área da sede da Companhia, Sociedade ou Banco.

GOVERNO CIVIL—*Licenças:* Renovar no corrente mês as licenças de porta aberta, de jogos lícitos, de toques de musica e águas minerais, renovação a requerer nas Camaras Municipais quando em concelhos.

JURISPRUDÊNCIA

«A ocupação de um prédio por parte de empresa proprietária que havia sido ocupado a título precário, por mera concessão, por uma outra empresa, que o abandonou, sem precedência de qualquer contrato de trespasse ou de novo arrendamento, não está sujeita ao selo de trespasse».

Do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 22 de Outubro de 1952, proferido no Recurso n.º 11.784, com parecer desfavorável da Fazenda Nacional (*«Diário do Governo» n.º 3, II série, de 5 de de Janeiro de 1954).*

DIVERSOS

«Não passíveis de selo os recibos de pagamento de serviços extraordinários prestados por pessoal assalariado sem carácter de permanência no lugar, dado que o «carácter de permanência», traduzido em efectividade de serviço, só o possuem os assalariados com direito a aposentação.

Nestas condições, não perdendo a remuneração de serviços extraordinários ou horas suplementares a natureza da féria ou salário, beneficiam os respectivos recibos da isenção consignada no artigo 141 da tabela geral, pois já assim foi esclarecido por despacho de Sua Ex.ª o subsecretário de Estado das Finanças, de 20 de Maio de 1937».

Despacho do subsecretário de Estado do Tesouro de 26 de Janeiro de 1954.

Vida desportiva

FUTEBOL

Jogos das provas da A. F. de Lisboa

Foram marcados para o próximo domingo os seguintes encontros das provas da Associação de Futebol de Lisboa:

Campeonato distrital da 1.ª Divisão—Alhandra-Aguense; Operário Vila-franquense-Palmense; Casa Pia-Operário; e Futebol Benfica-Sacavenense, nos campos dos primeiros, reservas ás 13 e honra ás 15 horas; Sintrense-Povoense, em Sintra, reservas ás 13 e 30 e honra, ás 15 e 30.

Distrital da 2.ª Divisão — Amoreiras-Vitória (no campo do Vitória); Esperança-Castelo (em Marvila C. P.); Bom Sucesso-D. Olivais (nas Salésias, campo de treinos); e Amadora-Cascalheira (na Amadora), todos ás 15 horas. Alverca-Santa Iria (em Alverca), reserva, ás 13 e 30 e honra, ás 15 e 30 horas.

Distrital da 3.ª Divisão—Zambujalense-Bucelense; Pinheiro de Loures-Fanhões; Odivelas-Tojal; Caneças-Loures; Vialonga-Alenquer; V. Verde-Agualva; 1.º de Dezembro-Belas; Cacem-Queluz; e Lourel-Pero Pinheiro, todos ás 15 horas.

Distrital de juniores da 1.ª Divisão—(2.ª fase)—Atlético-Sacavenense, ás 10; Alhandra-Belenenses, ás 10 e 30; e Sporting-Benfica, ás 11 horas. Repescagem—Vitória-Olivais, ás 10 e 30.

Distrital de juniores da 2.ª Divisão—Oeiras-Santa Catarina, ás 10; Bom Sucesso-Belenenses (nas Salésias); e Cascais-Cascalheira, ás 10 e 30 horas.

Taça «Frederico Louret»—Aspirantes—Bairro de Inglaterra-Oriental (em Carlos Salema), ás 11; Oeiras-Sporting, ás 11 e 30; Vitória-Cascalheira, Belenenses-D. Olivais e Bucelenses-Benfica, ás 13 horas.

Taça «Dr. Adeodato de Carvalho» — (Jogo em atraso)—Estoril-Arroios, ás 13 horas.

TÉNIS

O «Torneio Internacional do Ano Novo» prossegue amanhã em Monsanto

O ano de 1955 vai começar auspiciosamente para o ténis nacional, graças á reunião que amanhã se celebrará nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, constituindo a 2.ª jornada do «Torneio Internacional do Ano Novo»—feliz realização da F. P. L. T., devida á iniciativa do seu presidente, J. M. Serra e Moura.

Neste importante certame participam nada menos de cinco jogadores estrangeiros de grande valor: os italianos Gardini, Bergamo e Covir, o americano Tony Vincent e o francês Garnero A sua vinda a Lisboa, após uma série de magníficas exibições em Barcelona, onde o primeiro trjunfou, despertou enorme interesse.

O torneio está a desenrolar-se á hora a que fechamos esta notícia, pelo que não são ainda conhecidos os encontros da prova de singulares, que amanhã hão-de preencher as meias-finais. E', porém, legítimo admitir que possa assistir-se aos encontros T. Vincent-Bergamo e Gardini-David Cohen ou Garnero. Portanto, duas belas lutas em perspectiva.

O programa de amanhã será, ainda, valorizado pelos primeiros encontros de pares-homens, a partir das 14 horas: Azevedo Gomes-David Cohen c. Covvi-Barreto e José Silva-P. Vasconcelos c. Henrique Chaves-Lima Mayer. Depois, nas meias-finais, o par vencedor do primeiro encontro defrontará Vincent-Garnero e o vencedor do segundo encontro medirá forças com Gardini-Bergamo.

Ficarão, por conseguinte, apurados, amanhã, os finalistas das duas provas, jogando-se os ultimos encontros no domingo.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

VACINAÇÃO DE CÃES

Cessa hoje o serviço gratuito da vacinação anti-rábica dos canídeos de Lisboa, a cargo da Camara Municipal, ficando, a partir de Janeiro próximo, a executar-se essa vacinação de acordo com as disposições consignadas no edital a publicar pela Intendência de Pecuária de Lisboa.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se esta noite uma festa de homenagem a Ribeirinho, com a representação da revista «Aqui é Portugal».

—O conjunto «Os Alegres de Lisboa» segue, nos primeiros dias de Janeiro, em digressão pelo Norte do País sob a direcção do actor Ernesto Torres. O elenco é agora formado por Corina Freire, Lucília de Sousa, Maria de Lourdes, Maria Eduarda, Elvira Ripamonte e Manuel Alfredo.

—Está a trabalhar com muito êxito em Marraquexe a orquestra dirigida por Almeida Cruz.

—O ilusionista Max Lossafan apresenta amanhã o seu espectáculo no Teatro Cine de Alenquer.

—E' de Carlos Alberto a coregrafia da peça infantil «O Principe Valente e o seu escudeiro Perlimpote», que amanhã se estreia no Teatro Monumental.

—O actor Emilio Correia, a quem o S. N. I. atribuiu o 1.º prémio de interpretação pelo seu trabalho nos filmes «Chaimite» e «Planicie heroica», tem recebido muitas felicitações.

—Também está indicado para o elenco da companhia que pretende representar na Província a revista «Viva o homem» o actor Alberto Ghira.

—No dia 12 de Janeiro será representada no Teatro Nacional a peça de Oscar Wilde, «Um marido ideal».

—O artista Gabriel Infante, que há tempo anda em digressão pelo Ultramar, fixou residência em Benguela.

—No domingo devem terminar os espectáculos que se estão a realizar nos teatros Apolo, Avenida e Monumental.

—Marilia de Carvalho terminou a sua digressão artistica e regressou a Lisboa.

—A tradução de Luigi Pirandello, «A verdade de cada um», que está em ensaios no Teatro Nacional, é da autoria de Natércia Freire e Maria da Graça Azambuja.

Primeiras exibições

«Demétrio, o gladiador», no Politeama

A técnica do Cinema evoluciona de maneira espantosa, podendo afirmar-se que, modernamente, estamos a assistir a uma verdadeira revolução nessa técnica, afirmando-se o cinemascópio e outros processos, mais ou menos semelhantes ou sensivelmente diferentes, mas todos com o mesmo objectivo, em busca da chamada terceira dimensão, nem por isso deixando de aperfeiçoar o que já existia. Talvez se possa dizer que os novos processos ainda não são perfeitos, mas é indiscutivel que, por exemplo, o cinemascópio, o mais difundido entre nós, permite uma projecção que sobreleva em muito a anterior.

Por isso, justifica-se que o Politeama, a elegante e acolhedora sala da Rua Eugénio dos Santos, procurasse melhorar as suas instalações com aparelhagem cinemascópia do mais recente modelo, acompanhando a evolução dessa arte maravilhosa que é o cinema.

O programa abriu, precisamente, com um filme musical excelente, executado por uma grande orquestra sinfónica e dispondo de coros feminino e masculino, talvez com o fim de pôr á prova a nova aparelhagem. E, na verdade, as condições ópticas e acusticas foram límpidas, superiores, não se podendo desejar mais nem melhor. Aplausos merecidos no final.

Já na projecção do filme de fundo, «Demétrio, o gladiador», obra cinematográfica de relevo, com grandes cenas e movimentações, de colorido magnifico, se notaram deficiências, de certo, fáceis de remediar. E o filme interessa pela grandeza da sua montagem, própria para valorizar o processo técnico adoptado, pelo interesse com que a história é relatada, pela maneira como é interpretado e realizado. Algumas cenas, cite-se a propósito as lutas do circo, especialmente a de Demétrio com os tigres, são muito bem feitas, emocionando.

Sem duvida, a vida dos imperadores da Velha Roma já tem sido explorada muitas vezes em cinema, mas nem por isso deixa de possuir encanto. «Demétrio, o gladiador» é, talvez, a glosa mais apaixonante da história de César, versando a propósito problemas humanos e bem assim as relações dos Romanos com os cristãos. Victor Mature, Susan Hayward e Michel Rennie são os principais intérpretes.—*Visor 51.*

No Monumental

2.ª semana de «Talismã»

Entrou em segunda semana de permanentes lotações esgotadas no Monumental, o grande filme em warnercolor da Warner Bros. «Talismã» (Ricardo, Coração de Leão). Escolhido para inaugurar o cinemascope do Monumental, esse filme, verdadeiro espectáculo das grandes multidões, decorre na época agitada das Cruzadas, onde se jogava a vida a todo o instante. Na sua grandiosa interpretação tomam parte Rex Harrison, Virginia Mayo, George Sanders e Laurence Harvey. Duelos, torneios, batalhas, ciladas, combates—todo o faustoso esplendor desse tempo de agitação constante—são o fundo desta notável obra de cinema.

«Teodora» no Eden

entrou em 2.ª semana

Entra hoje, em 2.ª semana, o faustoso filme italiano «Teodora»—Imperatriz de Bizancio—uma das produções que melhor marca o ressurgimento dos italianos num campo em que haviam sido grandes mestres—a reconstituição espectacular da história antiga. Neste filme excepcional, tudo se fez para que o publico tivesse a sensação do fausto da vida na corte bizantina podendo ao mesmo tempo viver os costumes do povo da capital do Império Romano do Oriente, nas cenas de rua, do circo e das locandas onde Teodora dançava para os marinheiros, as quais são apresentadas com grande realidade. A escultural Gianna Maria Canalle encarna a figura de «Teodora», a bailarina que chegou a imperatriz e passou á história como a mais notável soberana de Bizancio. A seu lado, Georges Marshal, tem uma excelente interpretação no papel de «Justiniano». Completa o programa um documentário de extraordinário valor «O Natal na arte portuguesa».

O Grande Reveillon do Coliseu!

Para todo o publico, hoje a Grande Companhia de Circo, numa maravilhosa Noite de S. Silvestre. Amanhã, dia de Ano Novo, duas «matinées»

Hoje, todo o publico vai ao Coliseu para assistir á mais estonteante noite de S. Silvestre. Passe o ano a ver a Grande Companhia de Circo com Charlie Rivel, o mago do riso, 50 pombos amestrados, tigres, leopardos, ursos brancos e ursos negros na mesma jaula e ao mesmo tempo, Zavatta, o rei do equilibrio, ciclistas sério-cómicos, contorcionismo, trapezistas, escadas livres, acrobacia aérea, palhaços engraçadissimos. Amanhã, dia de Ano Novo, duas «matinées», a 1.ª ás 14 e 30 e a segunda ás 17 e 15. Domingo, duas «matinées».

CLUBE DE FUTEBOL OS "BELENENSES"

NOVO ESTÁDIO

Empreitada de toscos e acabamentos do novo estádio do Clube de Futebol «Os Belenenses»

Em 10 de Fevereiro de 1955, ás 17 horas, realiza-se na delegação do clube, na Avenida da Liberdade n.º 105-3.º, o concurso supra.

O Depósito provisório de Esc.: 250.000$00, será efectuado mediante guia passada pela secretaria do clube, até á véspera do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e peças escritas e desenhadas do projecto estão patentes na secretaria do clube, na morada acima indicada, das 15 ás 19 e das 21 ás 23 horas de todos os dias uteis.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1954.

A DIRECÇÃO

O REVEILLON DO RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Para adultos

Tem tradições e vai ser o mais alegre e encantador e festivo de toda a Lisboa

Surpresas permanentes | Brindes às senhoras | O melhor serviço de bar e ceias | Música constante | Ambiente de sonho | Uma noite memorável

com um grande cartaz de Music-hall de que fazem parte as mais sensacionais atracções do mundo

Reserve a sua mesa pelo telf. 25140, enquanto é tempo e terá uma entrada de ano muito feliz

A «Grande Noite do Norte»

No Coliseu dos Recreios

Está marcada para 10 de Janeiro a «Grande Noite do Norte» que a Casa de Entre Douro e Minho vai levar a efeito, em beneficio do seu Fundo de Assistência, no Coliseu dos Recreios, amàvelmente cedido por Américo Covões.

A colaboração de artistas de teatro, da rádio, de «music-hall» e do fado é altamente significativa, pois a «Grande Noite do Norte» já tem assegurada a valiosa participação de muitos artistas, da Emissora Nacional e do S. N. I.

A direcção deste espectáculo cabe a Erico Braga, o ilustre actor e animador imprescindivel, e para o programa reserva-se ainda uma surpresa de enorme relevo. A venda de bilhetes abrirá no Coliseu, na próxima 2.ª feira, dia 2 de Janeiro.

VIDA MILITAR

Foi dirigido convite aos 1.os e 2.os cabos e soldados clarins do Regimento de Lanceiros n.º 2, na situação de disponibilidade, que desejem prestar serviço em algumas unidades e estabelecimentos militares do Exército, como não readmitidos. As declarações dos oferecidos devem dar entrada na secretaria do Grupo de Mobilização do regimento, até ao dia 15 de Janeiro próximo.

Identico convite foi feito aos 1.os e 2.os cabos e soldados do Batalhão de Metralhadoras n.º 2. As declarações dos interessados devem ser enviadas á secretaria da unidade, até ao dia 20 de Janeiro.

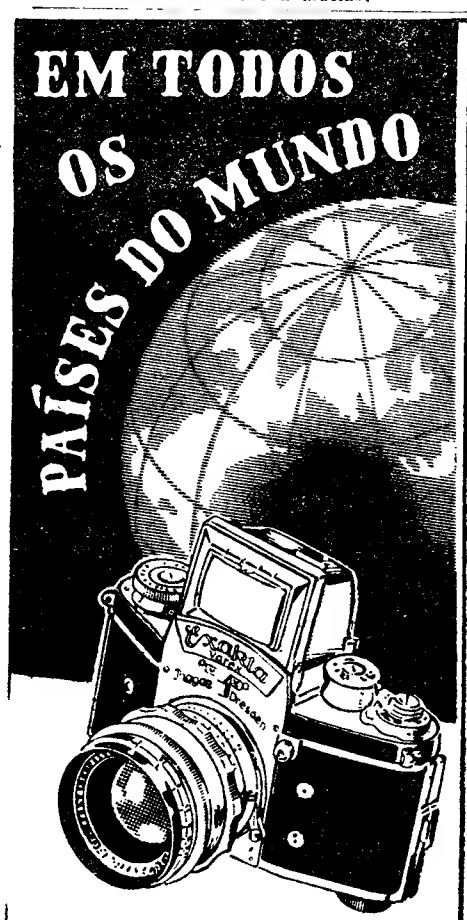
VIDA MUNDANA

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

Por decisão unanime da presidência da «Haute Académie Latine Internationale des Sciences, des Lettres et des Arts de France», colectividade referendada pela lei de 1 de Julho de 1901, foi conferido o título de «Docteur honoris causa de l'ordre des Lettres» ao historiador português sr. dr. João Afonso Corte-Real que, por escolha, simultaneamente fará parte do comité nacional.

CONFERÊNCIAS

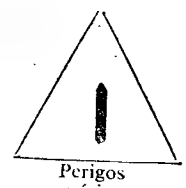
Está a despertar grande interesse, entre os associados da Casa da Comarca da Sertã, a próxima conferência que a ilustre escritora Maria Archer profere, no próximo dia 19, pelas 21 e 30, nesta associação regionalista, sob o tema: «Entre a cidade e a aldeia».



E AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL
EXAKTA
Varex 24×36mm
A MAIS FINA CÂMARA FOTOGRÁFICA
EM EXPOSIÇÃO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
REPRESENTANTE
M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 - LISBOA

Esclarecem-se as principais alterações

instituídas pelo novo Código da Estrada


Perigos vários

(Continuação da 1.ª página)

quisitos dos carros, prioridade de passagem, responsabilidade civil e responsabilidade criminal.

Além, pois, das regras gerais que são do conhecimento de todos os condutores de automóveis, convem agora ter especialmente presentes as novas disposições do Código da Estrada, que se referem aos seguintes pontos:

Sinais dos condutores — Deve dedicar-se particular atenção a qualquer manobra, fazendo-se sempre o respectivo sinal indicativo. Os sinais sonoros, porém, serão breves e, nas localidades, só serão usados em manifesto caso de necessidade. A' noite, dentro das localidades, são obrigatóriamente substituídos por sinais luminosos.

Velocidades — A marcha é regulada por certas regras de prudência compatíveis com a segurança das pessoas e das coisas. Para automóveis de passageiros, a velocidade máxima é fixada em 60 kms./hora, dentro das localidades, sem limite, na estrada, para carros até 10 lugares: 50 e 60 kms., respectivamente, para carros até 20 lugares; e 40 kms. a 50 kms., para carros de lotação superior. Os carros de carga têm outros limites.

Prioridade de passagem — Nos cruzamentos ou entroncamentos têm prioridade de passagem os condutores que se apresentem pela direita, salvo os casos especiais devidamente sinalizados. Excepções: a) os que mudem de direcção quando a via em que transitam não cruze com aquela em que vão entrar; e b) os que saiam de qualquer prédio ou caminho particular. Perante qualquer obstáculo, que torne impossível o cruzamento, terá prioridade de passagem o que estiver em condições de fazer a manobra sem utilizar a parte esquerda da faixa de rolagem. Os automóveis têm prioridade sobre os outros veículos e animais. Têm prioridade os veículos com feridos ou pronto-socorro e as colunas militares.

Cruzamento de veículos — Em vias estreitas ou obstruídas, recuará o que estiver mais próximo do local em que for possível o cruzamento; se as distancias forem idênticas, recuará o que for mais leve; quando em vias inclinadas, o que for a subir; e se a manobra de recuo for difícil ou perigosa, o que estiver em melhores condições para o fazer. Em igualdade de circunstancias, recuará o que for de Norte para Sul ou do Nascente para Poente.

Estacionamento — E' proibido de noite, nas faixas de rodagem.

Escape — E' proibido o uso de escape livre.

Iluminação — Além das luzes máximas e médias, e dos faroiins, e da iluminação á retaguarda, são obrigatórios o sinal luminoso indicativo de travagem e os sinais indicativos de mudança de direcção. E' ainda obrigatória a instalação de reflectores vermelhos á rectaguarda.

Acessórios — Egixe-se o uso do espelho retrovisor, conta-quilómetros e limpador automático do pára-brisas.

Habilitação para conduzir — São proibidos de conduzir os indivíduos sujeitos a determinadas condenações, enquanto não forem reabilitados, nos termos da lei. Os condutores profissionais voltam a ter carta especial.

Exames médicos — Os condutores deverão apresentar periódicamente nas direcções de viação atestados médico-sanitários—no mês anterior aquele em que perfizerem 35, 50, 60 e 70 anos. A partir dos 70 anos, deverão apresentar atestado de cinco em cinco anos. Os que não cumprirem esta disposição serão considerados indocumentados.

Apreensão das cartas — Far-se-á, além dos casos em que os condutores estejam reconhecidamente inibidos de conduzir, quando não estejam nas condições legais, se encontrem em mau estado de conservação ou viciadas; quando o condutor revele incapacidade técnica, física ou psíquica; e quando não tenha apresentado os atestados periódicos.

Responsabilidade civil — Todo o acidente causado por um veículo ou animal nas vias publicas que atinja qualquer pessoa na sua integridade física ou no seu património dá ao lesado o direito a uma indemnização pelos prejuízos ou danos recebidos, excepto quando seja imputável ao lesado ou a terceiro, ou resulte de força maior estranha ao funcionamento do veículo.

Os indivíduos transportados gratuitamente não terão direito a indemnização se forem vítimas de acidente devido a caso fortuito inerente ao funcionamento do veículo que os transportava. Para este efeito considera-se transporte gratuito aquele que não é feito no interesse do transportador.

A indemnização consistirá no pagamento de uma quantia fixada pelo prudente arbítrio do julgador, que deverá atender á gravidade do acidente, ao dano material e moral por ele causado, á situação económica e á condição social do lesado e do responsável.

Quando o acidente resulte de caso «fortuito» inerente ao funcionamento do veículo, a indemnização será fixada tendo em conta os preceitos dos artigos 13.º a 15.º do Código Civil e não deverá, na totalidade, exceder o limite de 200.000$.

O proprietário singular ou colectivo ou o legítimo possuidor do veículo ou do animal causador do acidente, quando este não transite contra sua vontade, responderá solidáriamente com o autor pelos danos causados. Terá todavia direito de regresso contra o condutor, quando o acidente lhe seja imputável e isso não for excluído pelos princípios que regulam a prestação de serviços.

Responsabilidade criminal — Os crimes e as contravenções cometidos nas vias publicas são puníveis nos termos gerais da lei penal, com as modificações constantes do presente capítulo.

São considerados autores morais das infracções cometidas no exercício da condução: a) os patrões que exijam ou aceitem dos condutores um esforço físico inadequado á prática segura da condução ou os sujeitem a horário incompatível com a necessidade de repouso, quando os acidentes provenham de falta de destreza, atenção ou outra causa resultante desse estado; b) Os pais ou tutores que conheçam a inabilidade ou imprudência de seus filhos menores ou tutelados e não obstem, podendo, a que eles pratiquem a condução. Presume-se o conhecimento quando os pais ou tutores sejam comprovadamente negligentes na sua vigilancia; e c) Os que dolosamente preparem a embriaguês ou qualquer forma de redução das faculdades do condutor necessárias ao exercício da condução.

São considerados cumplices das infracções cometidas no exercício da condução: a) Os que contribuam para a embriaguês dos condutores sabendo que estes deverão exercer a condução nesse estado; e b) Os que não obstem, podendo e devendo fazê-lo, a que outrem conduza em estado de embriaguês.

As infracções cometidas no exercício da condução ou por sua causa a que não corresponder pena especial, causadas por imperícia, inconsideração, negligência, falta de destreza ou falta de observancia de algum regulamento, serão punidas com as penas correspondentes ao crime involuntário, agravadas.

Homicídio — Será punido com prisão maior de quatro a oito anos, quando não lhe corresponder pena mais grave, o condutor que cause a morte de alguém, por qualquer dos factos seguintes: a) Conduzir em estado de embriaguês completa ou incompleta, quando o acidente resulte de falta de destreza, atenção ou segurança proveniente desse estado. Exceptua-se o caso em que a embriaguês provenha de circunstancias absolutamente imprevisíveis; e b) Ter o acidente resultado de excesso de velocidade ou de manobras perigosas, nos termos da parte final do n.º 1 do artigo 61.º, quando o condutor deva ser julgado habitualmente imprudente.

No caso da alínea b), quando não se trate de condutor habitualmente imorudente, a pena será a de prisão, não inferior a um ano, e multa correspondente.

Abandono de sinistrados — Os condutores que abandonem voluntáriamente as pessoas vítimas dos acidentes que tenham causado, total ou parcialmente, conhecendo a sua situação e não as socorrendo imediatamente, serão punidos:

a) Com prisão e multa até dois anos, graduada em função do perigo sofrido pela vítima, em face da gravidade das lesões e da dificuldade de obter socorros, quando da omissão não resultar o agravamento do mal; b) Com a pena aplicável ao crime voluntário, ainda que o acidente seja involuntário, quando da omissão resultem efeitos previstos pela lei penal ou o agravamento dos males do acidente.

Se a aplicação da alínea b) impuser uma pena inferior á da alínea a), o juiz poderá aplicar esta ultima quando o perigo da omissão seja mais grave do que o resultado efectivo desta.

Presumir-se-á que a morte resultou do abandono voluntário: a) Quando o condutor, sempre que o não impeça motivo de força maior, não conduza ou não promova a imediata condução da vítima a local onde lhe possa ser prestado socorro; b) Quando se prove que o condutor, após o acidente, praticou qualquer acto tendente a ocultar a vítima ou a dificultar voluntáriamente, por qualquer forma, a possibilidade de ser socorrida por outrem.

Serão punidas como encobridoras as pessoas transportadas nos veículos que tenham conhecimento do acidente e não se oponham ao abandono pelo modo que lhes seja possível.

As omissões por negligência, nos casos do n.º 1, são punidas: a) Com prisão e multa até três meses na hipótese da alínea a); e b) Com prisão e multa até seis meses na hipótese da alínea b).

Todos os condutores que encontrem nas vias publicas quaisquer feridos que careçam de socorros e não possam obtê-los pelos seus próprios meios sem grave perigo e não prestem ou não colaborem na prestação do auxílio necessário, transportando-os até onde possam ser socorridos eficazmente, serão punidos com prisão e multa até um ano, conforme ag ravidade do perigo em que fique o lesionado.

A mesma pena será aplicável aos peões que não prestem ou não colaborem na prestação dos necessários socorros, na medida que lhes seja possível. Se da omissão resultar a morte, a pena será de prisão não inferior a um ano e multa correspondente.

Inibição de conduzir — Serão inibidos definitivamente da faculdade de conduzir e para tal fim privados pela Direcção Geral de Transportes Terrestres das respectivas licenças, a[illegible] dos condenados a determinadas penas, os condutores que, em face das conclusões periciais, deve ser julgados como alcoólicos habituais para efeitos da segurança na condução e os que sejam julgados condutores habitualmente imprudentes, considerando-se como tais os que, por costume, transitem com excessiva velocidade onde, por lei, deva ser moderado o andamento, ou pratiquem por hábito manobras perigosas, por modo a revelarem, em qualquer dos casos, falta de atenção frequente ou desrespeito pelos interesses do transito.

Serão suspensos do direito de conduzir e privados das respectivas licenças pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres: a) Pelo período de seis meses, os condutores que forem condenados por viciação fraudulenta das licenças de condução; e b) Até três meses, seis meses e um ano, pela primeira segunda e sucessivas infracções, os condutores: 1.º Que no cruzamento com outros veículos não diminuam a intensidade das luzes de modo a evitar o encandeamento; e 2.º Que usem de velocidade excessiva ou de manobras perigosas e, de um modo geral, todos os que ponham em perigo a vida das pessoas e seus bens, pela prática de factos contrários ás leis do transito: c) Até seis meses, um ano e cinco anos, pela primeira, segunda e sucessivas infracções, os condutores que forem encontrados a conduzir em estado de embriaguês; d) Por tempo não superior a cinco anos, variável conforme a gravidade da infracção, os condutores condenados em pena correccional por qualquer crime cometido no exercício da condução ou que tenham utilizado o veículo ou a licença de condução para o prepararem ou executarem.

A prova de embriagês, nos casos referidos na alínea c), feita por exame médico do condutor, devendo o agente da autoridade tomar as devidas providências para que este se realize imediatamente.

Prisão — Quando a autoridade a que o preso foi presente verificar que o mesmo não teve culpa, deverá soltá-lo; mas este ficará obrigado a apresentar-se no prazo de vinte e quatro horas á autoridade que lhe for indicada, sob pena de 1.000$ de multa, quando se suspeitar de que do acidente deverá resultar a morte do ofendido, perda ou inabilitação de algum órgão. A ordem de soltura pode ser revogada e o arguido novamente preso quando posteriormente se reconheça a culpa do agente. Neste caso, a prisão tem a mesma natureza da efectuada em flagrante delito.

Registo das infracções — A Direcção-Geral de Transportes Terrestres organizará em registo especial o cadastro de cada condutor, no qual serão lançadas todas as penalidades e medidas de segurança que lhe forem aplicadas, bem como a notícia dos acidentes em que tenha participado.

Troca de cartas — A partir da entrada em em vigor do presente código será facultada a qualquer condutor a troca da sua carta de condução pela do novo modelo. Sempre que as cartas sejam entregues nas direcções de viação com qualquer outra finalidade, estas farão a troca sem dependência de pedido.

A troca ou o averbamento far-se-ão com isenção do pagamento de quaisquer taxas, mediante requerimento dos interessados apresentado em qualquer das direcções de viação até 1 de Abril de 1955.

INTERESSES LOCAIS

VILA REAL, 30. — A Camara Municipal de Vila Real aprovou, em reunião ordinária, o seu orçamento para 1955, no montante de 4.562.221$90, e o orçamento dos seus Serviços Municipalizados, fixado em 2.446.057$60.

Restaurante CORPO SANTO

Travessa do Corpo Santo, 25 e 27-1.º
Telefones: Bar 23748 — Restaurante 22672
Ceia do Adeus a 1954
DIA DE ANO NOVO
Uma ementa digna da solenidade do dia
LAGOSTA
SALMÃO
PERU
BOLO: FELIZ ANO NOVO

União Eléctrica Portuguesa S. A. R. L.

CAPITAL: 200.000.000$00

Sede — Rua Duque de Loulé, 148 — PORTO

Serviço de obrigações 2.º semestre de 1954

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 11.902 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO—4 1/2 por cento—1.254 obrigações

Títulos de uma obrigação

45 294 731 1408 1866 2900 4052 4976 5563 5977
61 306 796 1447 1922 2903 4082 5170 5723 5996
110 319 873 1534 2105 3178 4212 5330 5819 6057
175 476 998 1688 2315 3297 4231 5331 5877 6083
202 519 1101 1785 2465 3589 4489 5456 5893 6097
216 555 1318 1777 2494 3790 4817 5512 5970

Títulos de cinco obrigações

6613 7228 7667 8028 8755 8981 9415 10055 10218 10363
6664 7263 7750 8191 8873 9028 9788 10085 10306 10407
7006 7492 7920 8441 8878 9295 10049 10216 10309 10600
7163 7542 8002

Títulos de dez obrigações

10628 11352 12164 13157 13640 14779 15163 15917 16482 17215
10675 11443 12212 13190 13770 14792 15260 16093 16518 17306
10764 11577 12605 13226 13791 14793 15390 16120 16621 17397
10777 11639 12649 13282 13858 14912 15482 16296 16626 17460
10790 11644 12662 13295 13935 14914 15530 16302 16628 17532
10826 11708 12695 13299 14032 14988 15549 16317 16741 17540
10877 11871 12817 13321 14135 15027 15616 16362 16828 17578
11062 11883 12858 13399 14570 15076 15635 16418 16881 17588
11192 11975 12894 13585 14638 15109 15670 16451 17048 17596
11281 12079 12996 13596 14678 15140 15796 16475 17142 17710
11341 12084 13142

8.ª EMISSÃO—4 por cento, 1945—2.554 obrigações

Títulos de uma obrigação

42 110 317 480 598 1125 1241 1279 1769

Títulos de cinco obrigações

1953 3353 4453 5363 6057 6970 7651 9827 10391 11209
2185 3391 4500 5402 6106 7011 7865 9892 10485 11238
2215 3623 4650 5501 6147 7130 7972 9915 10721 11333
2221 3660 4735 5577 6393 7147 7998 10021 10774 11416
2450 3860 4791 5779 6483 7179 8794 10055 10850 11504
2492 3909 4967 5797 6503 7207 8814 10097 10916 11614
2792 3918 5019 5825 6538 7219 9252 10122 10918 11660
2914 4168 5064 5836 6769 7241 9355 10123 10948 11703
3013 4283 5109 5941 6885 7327 9415 10127 11127 11774
3076 4289 5139 5944 6952 7539 9448 10135 11134 11785
3223 4382 5262 6050 6965 7626 9684 10177 11190

Títulos de dez obrigações

11905 13778 15498 17401 19041 20303 21687 22803 24128 25640
12018 13939 15638 17523 19103 20343 21705 22813 24149 25705
12072 13944 15724 17532 19161 20369 21840 22839 24174 25707
12176 14032 15949 17706 19181 20479 21853 22866 24223 25777
12178 14048 15954 17777 19189 20482 21980 22967 24285 25874
12231 14111 16009 17778 19205 20589 22085 23056 24318 25887
12268 14147 16335 17817 19238 20657 22099 23057 24377 26053
12468 14306 16359 17935 19242 20663 22165 23155 24392 26056
12582 14367 16512 18053 19431 20872 22205 23268 24399 26105
12857 14447 16607 18120 19610 20946 22211 23283 24538 26125
12858 14501 16666 18130 19742 21055 22379 23341 24575 26139
12979 14530 16681 18142 19762 21284 22447 23367 24580 26183
13086 14656 16739 18194 20079 21356 22452 23424 24741 26222
13183 14718 16811 18303 20097 21443 22463 23647 24771 26266
13204 14842 16901 18475 20128 21445 22464 23675 24819 26290
13275 15144 16915 18517 20228 21589 22482 23750 24833 26300
13325 15224 17038 18668 20253 21618 22627 23825 25153 26325
13398 15303 17084 18786 20278 21627 22657 23933 25383 26341
13591 15369 17102 18924 20284 21646 22688 24086 25499 26384
13710 15399 17348 18984 20294 21671 22783 24113 25609 26385

9.ª EMISSÃO—3 3/4 por cento—1.232 obrigações

Títulos de uma obrigação

169 292 404 906 931 1029 1126

Títulos de cinco obrigações

1754 1776 1790

Títulos de dez obrigações

2145 3067 4100 4948 6081 7678 8322 9391 10183 11164
2294 3097 4110 4984 6149 7707 8367 9444 10236 11271
2532 3163 4297 5035 6277 7756 8370 9482 10261 11321
2567 3180 4384 5199 6338 7813 8631 9490 10486 11366
2572 3347 4444 5255 6803 7931 8653 9572 10719 11377
2666 3358 4453 5463 6936 7934 8684 9661 10888 11385
2793 3371 4614 5709 6975 7975 8766 9676 10925 11412
2811 3390 4682 5757 7046 8018 8813 9756 10961 11424
2839 3546 4723 5873 7076 8112 8923 9809 11096 11432
2930 3882 4853 5902 7200 8182 9055 10097 11109 11490
2940 3896 4903 5959 7241 8183 9163 10137 11147 11498
3000 3902 4905 5984 7590 8314 9312 10163 11152 11582
3037

10.ª EMISSÃO—4 por cento, 1948—2.180 obrigações

Títulos de dez obrigações

27061 28240 29733 32183 33958 36731 38859 40953 42614 44436
27071 28258 29753 32210 34125 36841 38922 40962 42700 44555
27084 28333 29876 32410 34211 36858 39050 41132 42809 44628
27119 28398 29931 32470 34453 36888 39057 41281 42814 44718
27134 28405 30037 32627 34918 37232 39189 41403 42826 44747
27199 28462 30090 32677 34980 37236 39202 41410 42918 44787
27337 28685 30428 32678 35100 37283 39205 41497 43217 44864
27351 28732 30441 32718 35269 37578 39320 41512 43245 45100
27364 28980 30452 32819 35300 37682 39342 41599 43252 45194
27383 28986 30718 32940 35337 37993 39430 41629 43424 45195
27421 29045 30769 32980 35357 38044 39804 41648 43436 45284
27477 29052 31010 33014 35563 38228 39875 41720 43498 45289
27506 29105 31187 33104 35606 38341 40059 41944 43524 45387
27509 29108 31210 33214 35836 38355 40062 41958 43762 45510
27578 29138 31492 33317 35923 38432 40077 42013 43991 45514
27608 29160 31575 33400 36042 38435 40251 42106 44250 45571
27615 29446 31610 33516 36043 38454 40305 42122 44295 45705
27857 29545 31775 33667 36214 38533 40398 42234 44302 45785
27869 29629 31817 33817 36571 38710 40653 42403 44305 45937
28067 29646 32098 33834 36686 38785 40802 42418 44361 45943
28179 29731 32160 33900 36699 38799 40923 42480

Títulos de cem obrigações

46079

11.ª EMISSÃO—5 por cento, 1951—853 obrigações

Títulos de uma obrigação

29 40 254

Títulos de cinco obrigações

408 429 459 498

Títulos de dez obrigações

775 1514 2851 3858 4946 5566 6088 7117 7523 7992
925 1739 2948 3973 4966 5644 6332 7134 7529 8217
1076 1755 2985 4801 5155 5824 6768 7219 7579 8290
1103 1759 3036 4858 5345 5904 6910 7228 7592 8306
1213 2194 3188 4909 5356 5915 6997 7282 7608 8416
1354 2234 3796 4934 5439 6051 7053 7324 7710 8549
1500 2543 3807

Títulos de cem obrigações

8725 8748

12.ª EMISSÃO—5 por cento, 1952—1.623 obrigações

Títulos de uma obrigação

8821 8849 8858

Títulos de cinco obrigações

9219 9220 9323 9472 9888 9892

Títulos de dez obrigações

10281 11031 12568 14131 15467 17742 19494 22043 23677 25941
10304 11147 12822 14278 15661 17780 19656 22141 23895 25951
10430 11599 12891 14395 15716 17955 19668 22261 23991 26063
10446 11696 13055 14420 15807 18021 19684 22293 24099 26078
10469 11836 13179 14521 15809 18151 19822 22380 24631 26599
10486 11866 13190 14643 16147 18180 20506 22408 24791 26604
10511 11948 13267 14712 16177 18237 20640 22438 25317 26776
10547 11975 13315 14756 16382 18291 20801 22730 25385 26888
10693 11983 13557 14812 16506 18471 20845 22786 25390 26910
10760 12258 13787 14993 16872 18612 20871 23096 25602 27321
10832 12298 13851 15001 16994 18810 21082 23240 25707 27538
10843 12363 14049 15187 17105 19070 21486 23493 25804 27643
10881 12435 14104 15411 17472 19266 21807 23616 25820

Títulos de cem obrigações

27847 27856 27877

13.ª EMISSÃO—5 por cento, 1954—2.206 obrigações

Títulos de uma obrigação

27899 27982 28197 28207 28227 28239

Títulos de cinco obrigações

28283 28322 28461 28841

Títulos de dez obrigações

29135 30308 32514 36686 40525 43150 44949 47135 49652 51817
29147 30506 32564 36970 40558 43282 45160 47201 49710 51915
29345 30654 32585 37670 40615 43299 45203 47315 49758 51938
29435 30738 32614 37726 40914 43407 45608 47416 49845 52043
29437 30740 32881 37934 40967 43523 45759 47675 49892 52044
29458 30747 32913 37957 41032 43786 45761 47754 50026 52535
29721 30847 32923 38038 41099 44183 45776 47765 50265 52596
29730 31066 32983 38039 41245 44208 45876 47935 50442 52657
29810 31071 34462 38046 41568 44276 46211 48108 50610 52888
29838 31091 34841 38328 42136 44377 46222 48171 50640 52961
29933 31161 35025 38845 42185 44470 46439 48277 50713 53180
29960 31169 35241 39619 42403 44550 46466 48365 51007 53752
30001 31350 35324 39670 42425 44688 46738 48853 51196 53753
30012 31446 35901 39768 42712 44786 46900 48855 51536 53868
30023 31774 36205 40008 42832 44801 47069 48989 51715 53976
30158 31904 36336 40377 43134 44921 47091 49142 51774 54551
30285 31961 36473 40383 43149 44947 47102 49248

Títulos de cem obrigações

54590 54647 54779 54791 54827

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª emissão (4 1/2 por cento), cupão n.º 21... 1$79 (2)
8.ª emissão (4 por cento, 1945), cupão n.º 20... 1$58 (1)
9.ª emissão (3 3/4 por cento), cupão n.º 17... 1$48 (0)
10.ª emissão (4 por cento, 1948), cupão n.º 12... 1$58 (1)
11.ª emissão (5 por cento, 1951), cupão n.º 7... 2$00 (4)
12.ª emissão (5 por cento, 1952), cupão n.º 5... 2$00 (4)
13.ª emissão (5 por cento, 1954), cupão n.º 1... 1$00 (4)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento do juro do 2.º semestre de 1954 da 7.ª á 12.ª emissão e do ultimo trimestre de 1954 da 13.ª emissão, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos sábados, a partir de 3 de Janeiro próximo futuro.

Porto, 13 de Dezembro de 1954.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE,
a) **Mamede Fialho**

AVISO

Em conformidade com o Regulamento Provisório para a Admissão do Pessoal Técnico do Instituto Maternal, publicado no Diário do Governo n.º 128, 2.ª série. de 3/VI/1944 e tendo em vista o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência Social de 4 do corrente, publica-se o seguinte:

1.º—Pelo prazo de trinta dias, a contar da publicação deste aviso no Diário do Governo, está aberto concurso de provas publicas para provimento dos lugares de médicos internos (estagiários) dos quadros do Instituto Maternal e Maternidades dele dependentes.

O numero de vagas a preencher será igual a 1/3 dos lugares constantes dos quadros aprovados.

2.º—Os documentos a entregar na Secretaria do Instituto Maternal (com sede na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, são os constantes do art.º 39.º do Regulamento acima citado.

3.º—São aplicáveis aos candidatos as disposições dos artigos 44.º, 45.º, e 46.º, do mesmo Regulamento.

4.º—O concurso é válido por um ano.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1954.

A DIRECTORA

Ministério da Economia

Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos

Regime de venda de adubos na campanha de 1954/55

Faz-se publico que, por determinação superior, se mantém para o periodo de 1 DE JANEIRO DE 1955 ATÉ 31 DE JULHO DO MESMO ANO, os preços-base de venda á lavoura dos adubos químicos, bem como os bónus que vigoraram até 31 de Dezembro de 1954, constantes da tabela publicada neste jornal, no dia 4 de Agosto ultimo.

Dá-se ainda conhecimento de que o regime de venda, a importancia correspondente a transporte, manutenções e encerados, e o lucro máximo admitido aos revendedores são os mencionados no citado anuncio.

O Presidente
a) FRANCISCO TAVARES DE ALMEIDA

SILVALDE E DOMICÍLIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se o despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

PONTE DO LIMA, BALUGÃES E S. MARTINHO DA GANDARA

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Ponte do Lima e para as localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Ponte do Lima e nas localidades de Balugães e S. Martinho da Gandara aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DO ARADE SILVES E BARRAGEM

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Silves é inaugurado, no dia 1 de Janeiro de 1955, um Despacho Central a cargo de José Monteiro, Ld.ª, (com sede em S. Bartolomeu de Messines), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens.

A partir daquela data todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens para Silves-Central e para Barragem do Arade.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Silves.

O rearmamento alemão

está a ser estudado em Washington

como resultado da ratificação

dos acordos de Paris e Londres

WASHINGTON, 31. — Os especialistas militares americanos mostram-se muito satisfeitos com a decisão final da Assembleia Nacional francesa quanto ao rearmamento alemão.

Entretanto, a aplicação dos acordos de Paris afigura-se uma empresa de grande fôlego, notando os técnicos do Pentágono que haverá um periodo de dois a quatro anos entre a ratificação do tratado e o levantamento das doze divisões e das forças aéreas alemãs.

Um chefe militar americano diz que, na sua opinião, serão precisos três anos, ou talvez quatro, para que, graças aos progressos do armamento nuclear e á completa remilitarização da Alemanha, a Europa fique sòlidamente protegida contra uma invasão soviética. No Pentágono confirma-se que as importantes existências de material militar, há meses destinadas á Alemanha (e de que a maior parte já se encontra armazenada *in loco*, sob a guarda das unidades americanas) serão entregues ás novas forças alemãs logo que, politicamente, se entender possivel fazê-lo. Acrescenta-se que a complexidade do treino moderno e do manejo das novas armas são factores que demorarão inevitavelmente a formação das tropas alemãs.

Os especialistas militares americanos concluem que não são de esperar, consequentemente, rápidas modificações das teorias estratégicas americanas. Por muito tempo ainda, contar-se-á, em Washington, com a aviação estratégica, os engenhos nucleares, os projecteis radioguiados e os porta-aviões gigantes.

Entretanto, é de prever uma colaboração muito mais intima da América com os seus aliados europeus, mòrmente a França, tanto no plano militar como no politico. Parece que uma das manifestações concretas desta política deve ser a intensificação do auxilio militar á Europa, continente dòravante reforçado pelo rearmamento alemão, por que o Pentágono há tantos anos fazia votos.

Por outro lado, no plano politico, prevê-se que Foster Dulles recomende em breve ao Presidente Eisenhover a renovação aos membros da U. E. O. da garantia da continuação das forças americanas na Europa (que o presidente dos Estados Unidos deu antes da votação relativamente á C. E. D.). E' pouco provável, porém, que Eisenhower possa fazê-lo antes que a ratificação dos acordos de Paris seja realidade em todos os países signatários.—(France Presse).

Pouco entusiasmo em Londres, pelo pouco entusiasmo da votação

LONDRES, 31.—E' sem nenhum entusiasmo aparente que os principais jornais londrinos anunciam esta manhã a decisão da Assembleia Nacional francesa de ratificar, no seu conjunto, os acordos de Paris.

Para o «Daily Telegraph», é sobretudo ao discurso de Guy Mollet e ás intenções atribuidas ao marechal Juin, de se demitir no caso de malogro, que o governo obteve a confiança. «No estrangeiro pode pôr-se, entretanto, uma questão prática: obtida a ratificação, a França será um associado pouco decidido?» A esta pergunta o jornal responde pela negativa, lembrando que foi apenas por 1 voto de maioria que se aprovou, em 1875, o regime republicano, que tem já 65 anos de existência».

«Finalmente, a vitória» escreve o «Daily Herald», que publica um grande retrato de Mendès-France, enquanto o «Times» consagra apenas duas colunas ao relato do debate.

O «Daily Mail» escreve, em título, «Oficiais alemães no S. H. A. P. F.» e o «News Chronicle»: «A França vota as armas para a Alemanha».—(F. P.).

Conselho de ministros

PARIS, 31 — O Conselho de Ministros foi convocado para as 17 horas, no Eliseu. Pierre Mendès-France exporá a situação internacional e Edgar Faure, ministro das Finanças e dos Negócios Económicos, fará uma declaração a respeito das linhas gerais da discussão orçamental.

A's 19 horas, o chefe do Governo radiodifundirá uma alocução de fim de ano.—(F. P.).

As sanções do Partido Socialista contra os deputados que se pronunciaram «contra»

PARIS, 31 — Um certo numero de sanções, que vão da exclusão até á suspensão de qualquer delegação, foram tomadas ontem á noite pelo «comité» directivo da S. F. I. O., depois do escrutínio referente aos acordos de Paris. Lembrando, com efeito, a «suspensão», que fora dada a alguns «indisciplinados», quando do voto precedente acerca da C. E. D., o «comité» decidiu a exclusão definitiva de Max Lejeune, antigo ministro, e a suspensão de toda a delegação de 17 outros deputados socialistas que se pronunciaram contra a ratificação, entre os quais Naegelen, também antigo ministro. Por outro lado, o «comité» decidiu substituir o conselho nacional ordinário por um congresso nacional extraordinário, fixado para 5 e 6 de Fevereiro de 1955.

Guy Mollet foi felicitado pelo «comité» «pelo notável discurso que pronunciou na Assembleia Nacional, e no decorrer do qual definiu a politica internacional do partido».—(F. P.).

A opinião turca

ANKARA, 31.—«O mundo livre pode entrar confiadamente no ano que principia», declararam, depois do voto do Parlamento francês, os círculos políticos turcos de todas as tendências. Com o tempo, um sector maior da opinião publica e dos seus representantes politicos pronunciar-se-ão a favor dos acordos, os quais garantirão, em grande parte, a segurança na Europa e a sua extensão, pois os Turcos estão dispostos a entrar para a União Europeia Ocidental.—(F. P.).

Para lembrar aos noctívagos a obrigação de ficar em casa na noite de Natal!... Foi com essa intenção que estes dois cidadãos americanos de Harrisburg saíram para a rua, mascarados de fantasmas, a fim de prevenirem os transeuntes distraídos... do perigo que correm ao atravessar as artérias de movimento intenso. O aviso é solene, mas o sinaleiro é que não esteve com meias medidas: não deixou que os dois bem intencionados se expusessem ao risco... de atravessar a rua mascarados

Franco visitará os Estados Unidos

no próximo ano?

WASHINGTON, 31.—Nas esferas espanholas de Washington, declara-se, em resposta a certos rumores, que se prevê efectivamente uma eventual visita do general Franco aos Estados Unidos. Se bem que o Departamento de Estado se escuse a tocar no assunto, pensa-se, naqueles círculos, que na altura em que a marquesa de Villaverde, filha do caudilho, visitou Washington, o Verão passado, se falou dessa possibilidade pela primeira vez.

O desenvolvimento das instalações aero-navais americanas em Espanha, a amplitude da função que Madrid entende caber-lhe nos negócios mundiais e de que certos dirigentes americanos são partidários, constituem outras tantas razões a favor de uma visita do general Franco a Washington. Mas, de modo geral, crê-se que a visita não será para já. Nos meios bem informados, mas não oficiais, desta cidade, pensa-se que o caudilho será de qualquer modo precedido por um alto funcionário, do seu governo, encarregado de preparar a estadia de acordo com os círculos oficiais americanos. — (France Presse).

ESTEVE HOJE EM BEJA

o ministro das Obras Publicas

BEJA, 31.—(Pelo telefone).—O ministro das Obras Publicas chegou hoje a Beja em visita ao prelado da diocese, sr. D. José Patrocinio Dias, que, em honra daquele membro do Governo, deu uma recepção no Paço Episcopal.

DE LUTO

Tenente-coronel José de Castro Franco Ribeiro Torres

Para o jazigo-monumento dos Combatentes da Grande Guerra, na cemitério do Alto de S. João, realiza-se, na próxima segunda-feira, dia 3, a trasladação dos restos mortais do tenente-coronel José de Castro Branco Ribeiro Torres.

Na ausencia de sua familia, que se encontra em Africa, os seus numerosos amigos e admiradores vão prestar á sua memória mais uma homenagem, assistindo a este piedoso acto.

António dos Santos

Faleceu o sr. António dos Santos, de 50 anos, natural de Sernache de Bonjardim, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Oliveira, e irmão dos srs. José e Joaquim dos Santos. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do Hospital de Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Alzira Ferrão e Costa

FIGUEIRO DOS VINHOS, 30 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Alzira Ferrão e Costa, viuva, de 72 anos, natural de Lisboa, mãe dos srs. dr. Raul Costa, médico, Manuel Maria, José Maria e Amadeu Costa, residentes em Lisboa, e António Costa, secretário de Finanças, deste concelho. O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Alcina Maxima Baptista Felgueiras

CALDAS DAS TAIPAS, 31—Com 90 anos de idade, faleceu aqui a sr.ª D. Alcina Maxima Baptista Felgueiras, filha do «Fidalgo da Seara» como era conhecido seu falecido pai, tia do sr. dr. António Felgueiras, deputado da Nação e presidente da Camara de Monção, e dos reverendos padres José Maria Felgueiras, da Congregação do Espirito Santo, e João Felgueiras.

Abel do Vale

VISEU, 30—Faleceu com 87 anos, o antigo comerciante e antigo gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Viseu, sr. Abel Pereira da Vale, pai do escritor e publicista, sr. dr. Alexandre Pereira do Vale; e do director do Hospital Civil, sr. dr. Luis L. Vale. Era uma figura muito representativa e um homem integro, muito respeitado.

SUFRÁGIOS

Três missas

«Eterna Desconhecida», conforme acontece desde há anos, manda celebrar no domingo, dia 2, três missas, para portugueses e estrangeiros: uma ás 11 horas, no Bom Jesus, de Braga, pela paz cristã do Mundo, pela Independência eterna de Portugal e das outras nações, e pela cura de enfermidade do corpo e do espirito da Humanidade; outra á mesma hora, na igreja dos Mártires, em Lisboa, pelos mártires das revoluções, guerras, peste e fome; a ultima, ás 9 e 30, na igreja do Loreto, a Nossa Senhora do Loreto, padroeira da Aviação Mundial, pelas vidas e glórias dos militares do ar, terra e mar.

Homenagem a um sacerdote

Foi nomeado prior da igreja do Sagrado Coração de Jesus, á Rua de Santa Marta, o rev.º Luís Martins Aparicio. Por tal motivo, deixou a freguesia o rev.º José de Aguiar Machado Leal, que durante muitos anos paroquiou aquela freguesia.

Os paroquianos e amigos despediram-se hoje daquele eclesiástico.

Ás 10 horas, houve missa acompanhada ā canticos e seguida de comunhão geral. Assistiram os componentes da Confraria do Santissimo, várias individualidades de relevo na freguesia e muitos fiéis que encheram o templo por completo, a fim de manifestarem ao rev.º Machado Leal a sua saudade e o seu reconhecimento.

Ao Evangelho, monsenhor Moreira das Neves proferiu uma prática em nome de todos os paroquianos, agradecendo o zelo apostólico do padre Machado Leal durante os 23 anos que paroquiou aquela freguesia.

No final da missa, a grande maioria dos paroquianos passou pela capela-mor onde pediram a benção daquele eclesiástico.

BENEFICÊNCIA

Para uma actriz doente e para Maria de Lourdes Pepe dos Santos, internada na Maternidade Alfredo da Costa, recebemos, respectivamente, 20 escudos, de «Aimeca», e igual quantia, de um anónimo.

—Recebemos para os nossos pobres, de J. S. A. C., a quantia de 20 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

A CAÇA Á FOCA

TROMSOE (Norte da Noruega), 31.—Um navio norueguês de caça á foca parte hoje daqui para Londres, onde embarcará uma expedição cientifica britanica ás ilhas de Falkland, próximo do limite dos gelos flutuantes antárcticos, ao largo da extremidade da América do Sul. O Governo britanico fretou esse navio—o «Norsel», de 592 toneladas—por seis meses. No seu regresso, entrará ao serviço dos franceses para outra expedição.—(Reuter).

«SEMPRE FIXE»

Só há em Portugal dois grandes caricaturistas—Francisco Valença e Stuart Carvalhais—e esses são os principais ilustradores de «Sempre Fixe».

Uma enfermeira deitou fora

um tubo de rádio!

TOURS, 31.—Os habitantes ribeirinhos de Tours foram avisados na noite passada de que não devem tocar num pequeno tubo que poderão encontrar a flutuar no rio Loire.

Especialistas do centro atómico francês de Saclay, próximo de Paris, não conseguiram encontrar um tubo de rádio que uma enfermeira deitou fora com uma ligadura, num hospital de Tours. Por o tubo estar introduzido em cortiça, julga-se que poderá ter ido a flutuar do cano de esgoto para o rio.—(R.).

A tragédia do toureiro Luís Miguel Dominguin, que a tem tentado disfarçar na companhia de Ava Gardner e de várias Evas mais ou menos cinematográficas, está expressa nesta fotografia. Tinha sido anunciado que tomaria parte no recente festival da Monumental de Madrid; mas, nas vésperas, foi dado o contra-anuncio de que Luís Miguel não o podia fazer por ter de sair para o estrangeiro. Afinal, ficou em Madrid, mas não pôde tourear e assistiu ao festival na trincheira, triste e nostálgico, de gabardina entre o velho Ortega e o ainda jovem Litri, ambos de jaquêta e chapeu largo, na actividade.

Uma mulher ganhou

o título de maior atleta canadiano de 1954

TORONTO, 31.—A estudante Marilyn Bell, de 17 anos, que, em Setembro passado, foi a primeira pessoa a atravessar a nado o Lago Ontário, foi galardoada ontem á noite com o trofeu Lou Marsh, como o atleta de maior destaque no Canadá, em 1954.

Dois homens ocuparam o segundo lugar: Pat Cletcher, jogador de golfe, que foi o primeiro canadiano a ganhar em 40 anos o campeonato canadiano para jogadores de todas as categorias, e Rich Fergusen, que se classificou em terceiro lugar a seguir a Roger Bannister e John Landy, na corrida da milha dos Jogos do Império Britanico.

Miss Bell foi a quinta mulher a ganhar o trofeu, nos ultimos 10 anos. O vencedor em 1953 foi o campeão mundial de pesos e alteres, Doug Hepburn, de Vancouver.—(R.).

O PORTO pelo telefone

Tentativa de evasão

PORTO, 31.—Esta manhã, Manuel Rodrigues Ferreira, recluso da cadeia civil do Porto, que ali se encontra a cumprir pena de 9 anos e 6 meses, foi conduzido ao Sanatório Rodrigues Semide, onde anda em tratamento. Uma vez ali, pensou fugir, e atirou-se de uma janela com cerca de 10 metros de altura, arrastando-se, depois, para uma mata próxima. Os guardas que o acompanhavam, seguiram-no e foram recapturá-lo, a contorcer-se com dores. Conduzido ao Hospital de Santo António, verificou-se ter sofrido fractura dos pés, pelo que ali ficou internado.

Uma furgoneta embateu num poste

Esta manhã, uma furgoneta conduzida pelo industrial de padaria Manuel Gomes, de 36 anos, casado, morador na rua Alvaro Castelões, 252, ao descer a Rua do Freixo, por se terem partido os travões, foi chocar com um poste telefónico. O condutor do veículo e o pedreiro José da Costa, de 26 anos, solteiro, morador na Rua do Lindo Vale, que o acompanhava, sofreram ferimentos de que foram tratados no Hospital de Santo António.

Guarda nocturno atropelado

Um automóvel conduzido por Albertino de Oliveira, morador na Rua de Serralves, 557, colheu, num passeio da Rua dos Caldeireiros, o guarda-nocturno José Alves Junior, de 49 anos, casado, residente na Rua de S. Victor, 65. Foi conduzido ao Hospital de Santo António.

Leiam o «Sempre Fixe»

UMA NOVA VACINA

contra a paralisia infantil

MARBURG (Alemanha), 31.—Uma nova vacina contra a paralisia infantil, baseada na inventada nos Estados Unidos pelo dr. Jonas Salk, está a ser aqui experimentada num hospital de pediatria. A vacina foi estudada pelo professor Richard Haas, da firma de produtos farmaceuticos Behring, desta cidade. As primeiras crianças a ser vacinadas, em Novembro passado, foram os próprios filhos do professor Haas. Desde então, foram vacinadas cerca de 800 crianças.

Antes de ser utilizadas em seres humanos, a vacina foi experimentada em culturas de tecidos e em macacos.—(R.).

BOMBEIROS

A assembleia geral ordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda—Cruz Verde—elegeu os novos corpos gerentes para o triénio de 1955-1957.

Companhia Colonial de Navegação

Serviço de passageiros e carga

Carreiras regulares para: ÁFRICA OCIDENTAL e ORIENTAL, AMÉRICA CENTRAL e AMÉRICA DO SUL e entre ANGOLA e o NORTE DA EUROPA

FROTA

	Deslocamento Toneladas	Deadweight Toneladas
Paquetes:		
«SANTA MARIA» (n. t.)	21.500	7.900
«VERA CRUZ» (n. t.) ...	21.500	7.900
«PÁTRIA» (n. t.)	19.173	10.743
«IMPÉRIO» (n. t.)	19.173	10.743
«SERPA PINTO»	13.020	5.412
«UIGE»	14.480	8.226
Navios de carga:		
«LUANDA» (n. m.)	13.790	9.820
«GANDA» (n. m.)	13.114	9.419
«AMBOIM» (n. m.)	13.114	9.419
«BENGUELA» (n. m.) ...	12.303	9.347
«LUGELA»	12.250	8.340
«PUNGUE»	8.750	6.356
«PEBANE»	4.105	2.797
«QUIONGA»	4.105	2.770
«LUANDA»	4.105	2.778
«CHAIMITE»	3.597	2.129
«NAMPULA»...	3.080	2.062
«SENA»	2.458	1.700

ESCRITÓRIOS:

Lisboa — Rua de S. Julião, 63
Telefones n.os 30131 a 30138

Porto — Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 23342

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Colaboradores que, a partir de 3 de Janeiro, transfere todos os serviços para as suas novas instalações

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 37
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1-1.º; 1 A, C e D

Telefones 5.9181, 2 e 3

onde espera continuar a ser distinguida com as suas estimadas ordens.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1954

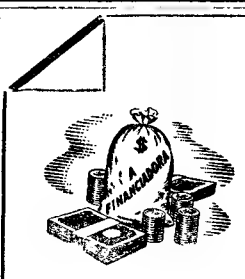
São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão tuado a partir de 1 de Janeiro de 1955, aos preços de:

Esc. 14$05 — para títulos ao portador;
Esc. 13$90 — para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.
Em Lisboa:
O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1954.

O Conselho de Administração



Compra e venda de propriedades—Administração de bens — Colocação de capitais — Hipotecas em geral.

Rua Eugénio dos Santos, 76 — LISBOA — Tel. 24446

Aos Seus Ex.mos Clientes e Amigos, **A FINANCIADORA, ORGANIZAÇÃO DE CRÉDITO LDA.**, apresenta respeitosos cumprimentos e deseja um Novo Ano muito próspero

M. RYDEL & C.A
DISTR. GERAIS DOS PRODUTOS

Schiller

apresentam aos seus Amigos e Clientes cumprimentos de Boas Festas e fazem votos para um Novo Ano de prosperidades

Sernache de Bonjardim-Louriceira

António dos Santos

FALECEU

Maria de Jesus Oliveira e seu filho, José dos Santos e sua mulher, residentes na Rua B N.º 12 (Bairro Santos), Joaquim dos Santos, sua mulher e filhos, residentes na Quinta do Miradouro, em S. João da Talha e mais familia participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 1 de Janeiro, pelas 10 horas, da Sala Mortuária do Hospital de Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

A. J. COSTA

MALHAS AJOC

RUA MARIA ANDRADE, 43, 2.º — LISBOA
Telef. 849309

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes as maiores venturas e prosperidades no Natal e Ano Novo.

DIARIO DE LISBOA

ENCICLOPÉDIA

Com a subida de Constantino ao trono do império romano, cessaram as perseguições que os cristãos haviam sofrido, nos primeiros séculos da Igreja. Com tudo isto, cessaram os sacrifícios nos circos, a grande época dos martírios, enfim. Então, para manter o espírito de renuncia e de luta, muitos cristãos isoladamente e de sua livre iniciativa, imitando Santo Antão, começaram a retirar-se do convívio dos homens, fazendo nos lugares ermos uma vida de sacrifícios físicos, orando e procurando, em pensamento, o convívio de Deus, fugindo á presença dos pais e dos irmãos, vivendo em furnas, passando, enfim, a fazer uma vida que hoje pode parecer estranha e absurda.

Os primeiros monges foram para o Alto Egipto, para os desertos da Tebaide, daí vindo para a vizinhança dos etíopes, feios e quase negros, que lhes davam a sugestão do Diabo ser preto. Assim, de facto, o pintaram os artistas da época.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 1: fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário; 19 e 5: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45: Variedades em discos; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Orquestras de salão; 20 e 35: Rádio D. C. T.; 20 e 50: Valsas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica ligeira portuguesa; 21 e 30: 14.º episódio do romance «A Morgadinha dos Canaviais»; 21 e 50: Programa pelo Orfeão Académico de Coimbra; 22 e 10: Poesia, Musica e Sonho; 22 e 40: Fados, por Graça Maria e Joaquim Silveirinha; 23: Danças; 24: Carrilhões; 0 e 2: Danças; 0 e 50: Noticiário; 1: fecho.

Programa «B»—A's 19: Cantores célebres; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Os Grandes Musicos: Alban Berg; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Intervalo musical; 21 e 20: A Voz da Cidade; 21 e 40: Musica sinfónica; 22 e 10: Árias; 22 e 25: Musica de tecla; 22 e 40: Canções; 23: O violinista Hermann Krabbers; 23 e 43: Musica de piano; 23 e 50: Noticiário; 24: Fecho.

RÁDIO CLUBE—Ás 18: Musica de dança; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Cançonetas; 20 e 30: A Ciência e a Arte na palma da mão; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Musica de dança; 0 e 30: Vozes de Portugal; 1 e 30: Fecho.

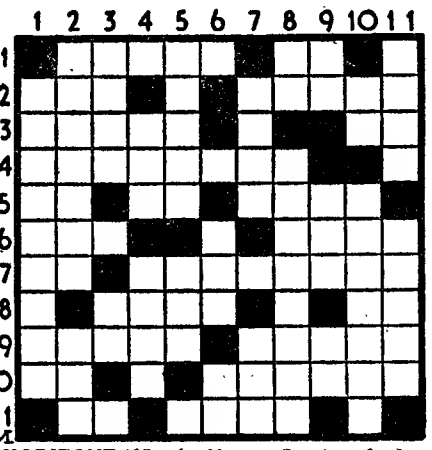
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 44



HORIZONTAIS: 1—Negro. Suspiro. 2—Ice. Rasga. 3—Jamais. Artigo antigo. 4—Somitico. 5—Nota de musica. Certo. Região da Africa oriental onde Salomão mandava buscar ouro. 6—Em as. Estavam. 7—Artigo usado exclusivamente para referência ao rei. Segunda potência de um numero. 8—Detonações. Caminhar. 9—Seres. Habitante da região que compreende a Navarra e a Biscaia. 10—A si. Cresceu. 11—Pedra de moinho. Supremo.

VERTICAIS: 1—Reminiscências. 2—Da chuva. E sem. 3—Rangifer. Símbolo químico da platina. 4—Cruel. Alguém que. 5—Atraiçoam. Alguns. 6—Dificuldade. Mulo. 7—Destroçado. Chega. 8—Preposição e artigo. Dado. 9—Prefixo de negação. Cólera. Senhor (abrev.). 10—Medida inglesa de 12 polegadas. Enraizou. 11—De sua propriedade. Residiu.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Soluço do problema n.º 43

HORIZONTAIS: 1—Cruciante. 2—HONRA. E. Nas. 3—Assa. Cr. Srs. 4—Pá. PROVEITO. 5—As. Uivo. Nem. 6—El. Isso. 7—Colais. Au. 8—Ana. Ri. Só. 9—Busilis. Na. 10—És. NÃO. Muco. 11—Os. Amos.

VERTICAIS: 1—Chapa. CABEM. 2—Rosas. Ónus. 3—Uns. Elas. 4—Crápula. In. 5—Ia. Ri. Islão. 6—Covis. Ios. 7—Nervos. Rs. 8—Sai. Má. 9—Ensinou. NUM. 10—Arte. SACO. 11—Assombro. Os.

Provérbio: **Honra e proveito não cabem num saco.**

HÁ TRINTA ANOS

«Haverá muito em breve linha telefónica de Lisboa a Madrid» anunciava a «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro de 1924, a duas colunas, no título de uma entrevista em que o eng. sr. António Maria da Silva falava da sua recente viagem a Madrid e do carinhoso acolhimento da Direcção Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones de Espanha com a qual tratara, com carácter positivo, do estabelecimento de linhas telefónicas entre as duas capitais e das de Porto-Salamanca, Valença-Galiza e Vila Real de Santo António-Ayamonte. Mais tarde tratar-se-ia da ligação com Paris através de Madrid. Com Afonso XIII tivera o sr. eng. António Maria da Silva uma conversa de 25 minutos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português o ceu está com algumas nuvens a nublado, e o vento é bonançoso de Leste a Nordeste, por acção de um anticiclone centrado na Escandinávia.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a nublado, podendo encobrir-se durante a tarde de amanhã. Vento bonançoso de Sueste, rondando para Sudeste no fim do período. Possibilidade de chuva durante a tarde de amanhã e nevoeiros matinais ao longo da costa ocidental. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14º,3; mínima, 8º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,4; mínima, 7º,7.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO NACIONAL—Ás 21 e 30—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e 22 e 45—«Grande Parada Musical—1955».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?»
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45—«Casado sem saber».
APOLO—Ás 20 e 45 e 23—«A irmã S. Sulpicio»
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo
TIVOLI—«Os homens preferem as loiras».
S LUIZ—«O escudo negro».
EDEN—«Teodora».
SÃO JORGE—«Os cavaleiros da Tavola Redonda».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Natal Branco».
MONUMENTAL—«Talismã».
CONDES—«Delírio».
ALVALADE—«Feriado em Paris».
ODEON e PALÁCIO—«A grande esperança».
CAPITÓLIO—«O amor de uma mulher».
OLIMPIA—«Inimigo solitário».
TERRASSE—«Tótó entre mulheres».
PROMOTORA—«Moulin Rouge».
IDEAL—«Homens na arena».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª Avenida da Republica, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D Estefania, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araujo, 156—Tel 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
Telef. 30927

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.ª	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	820$	819$	—
Consolid. 3% 1. 10...	890$	890$	891$
Consolid. 3 1/2 % 1.10	1.000$	999$	1.000$
Centenários 4% 1940	2.240$	2.235$	2.240$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	1.350$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	187$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	515$
Norte de Portugal 5 %	110$	109$	110$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	970$
Gás e Electricid. 4%..	—	990$	993$
Gás e Electricid 4 1/2%	1.007$	1.007$	1.008$
Gás e Electricid. 5 %	—	—	1.039$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	105$	105$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	105$	—
Acções Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	980$	977$	980$
Nacional...	—	3.300$	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo.	595$	590$	600$
Angola	1.120$	1.115$	1.125$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	3.500$
Ultramarino..	1.070$	1.068$	—
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	630$	630$	640$
Crédito Predial...	73$	72$	74$
Elect. das Beiras	1.650$	1.630$	1.700$
Gás e Electricidade ...	294$5	294$5	295$
H. Alto Alentejo	153$5	153$5	154$
H. E. Cávado	—	1.540$	—
H. E. Zêzere	1.470$	1.460$	1.475$
Industrial Aliança... ...	—	—	474$
Portugal e Colónias ...	480$	478$	480$
Nac. de Electricidade...	—	1.350$	—
Nac. Navegação	1.490$	1.490$	1.500$
Col. Navegação..	—	—	—
Port. de Pesca	—	—	1.530$
Port. Tabacos	469$	468$	470$
Tabacos de Portugal...	—	645$	650$
União Elect. Port.... ...	266$	265$	266$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.275$	2.275$	2.280$
Ag. das Neves	—	1.980$	2.020$
Agricultura Colonial ...	1.305$	1.305$	1.310$
Açucar de Angola... ...	—	3.850$	3.900$
Boror...	795$	793$	800$
Cabinda...	—	—	550$
Col. do Buzi	482$	482$	483$
Ilha do Principe..	—	3.700$	3.750$
Moçambique.....	216$5	216$5	217$
Zambézia..	278$	278$	279$
Incomati	—	—	4.950$
Cádá	—	6.900$	7.100$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$06	1$11
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$37	41$
Dinamarca	3$75	4$00
Espanha...	$65	$66
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$45	3$75
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	265$00	275$00
Portugal—Barra..	32$60	33$00
» —Barra Fino...	33$10	33$60

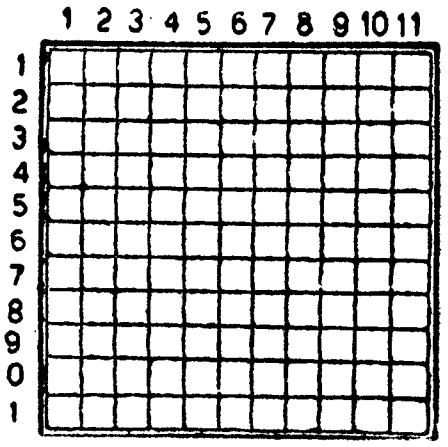
J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CASULO
Rua 1.º de Dezembro, 120
A gerência da Pastelaria Casulo, Ld.ª, deseja aos seus estimados clientes e amigos muitas felicidades no Ano Novo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 993



HORIZONTAIS: 1—Matéria em fusão que sai das crateras dos vulcões. Nome de homem. 2—Amofinamos. 3—O mais. Curar. Falsa. 4—Igual. Segue. Chefe etíope. 5—Esvaziara. Partira. 6—Rio que banha Alcácer do Sal. Filho de Adão e Eva. 7—Passada. Cidade portuguesa na India. Origem. 8—Laço apertado. Segmento de recta que une dois pontos da circunferência. Prefixo de negação. 9—Preposição. Povoação do concelho de Condeixa. 10—Sistema dos que, nos momentos críticos se acomodam ao que é mais oportuno. 11—Imposto de transmissão. Partes.

VERTICAIS: 1—Vila do concelho de Bouças. 2—Enlaçado. Letra grega. 3—Atmosfera. Margem do rio. Polvilhos. 4—Sigas. Letra grega. Carácter froixo. 5—Içava. General que foi o primeiro comandante das forças inglesas na Guerra Mundial. 6—Altar. Grande quantidade. Interjeição. 7—Estimais. Porto e cidade á entrada do Mar Vermelho. 8—Mágoa. Antes de Cristo. Procedeis. 9—Campeão. Gracejem. Pega. 10—Mudai. Nota musical. 11—Consórcios.

Solução do problema n.º 992

HORIZONTAIS: 1—Remataramos. 2—Alar. Revire. 3—Secas. Selem. 4—Mames. Sare. 5—Meles. Oiã. 6—Em. Sines. Ar. 7—Lis. Manar. 8—Amam. Sinas. 9—Varão. Lates. 10—Areola. Rato. 11—Massacrarem.

VERTICAIS: 1—Rás. Pelavam. 2—Elem. Mimara. 3—Maçam. Sares. 4—Arames. Mãos. 5—Selim. Olá! 6—Ar. Senas. AC. 7—Rés. Senil. 8—Aves. Sanara. 9—Milão. Ratar. 10—Oraria. Sete. 11—Semeara. Som.

Festas do fim do Ano

Baptista Martins no «Reveillon» das Belas-Artes

Baptista Martins, *o cantor mais pequeno do Mundo*, que «Estrelas de Portugal» apresentou no Cinema Império e constituiu o «clou» desse espectáculo, quando do festival do seu 100.º «show»—actuará novamente para a sua já numerosa legião de admiradores, esta noite, no «Réveillon» das Belas Artes, ao lado dos seus «colegas» de profissão—e para o publico seleccionado do tradicional salão de festas daquela sociedade.

Na Liga Regional Cojense

Depois de amanhã, realiza-se, pelas 10 horas, na Liga Regional Cojense, Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, e por iniciativa do Grupo Excursionista «Os Navegantes da Alegria»—«O Natal da Criança». Será distribuida roupa, brinquedos e guloseimas a crianças pobres. O acto é presidido pelo presidente da Junta da Freguesia da Pena e amadrinhado pela patinadora do Sport Lisboa e Benfica, Edite Cruz. Seguir-se-á um acto de variedades para as crianças e suas familias, com os palhaços «Irmãos Marianos» e por Anibal Afonso, Henrique Santos e os cantadores Anita Guerreiro, Maria Amélia Proença, António Faria, José Freitas (Freitinhas), Alberto Costa e Fernando Igrejas, guitarrista Alexandre Cruz e violista Agostinho Dias.

Na Casa do Ribatejo

Promete ser inesquecivel a noite do «Reveillon», na Casa do Ribatejo, conforme é tradição. Esplêndida orquestra abrilhantará a festa e há surpresas e ceia primorosa.

Na Embaixada de França

Amanhã, das 18 ás 20 horas, o sr. embaixador da França e madame Gilbert Arvengas receberão a colónia francesa no palácio da embaixada.

Em várias colectividades

Na Sociedade Promotora de Educação Popular realiza-se esta noite uma récita desempenhada pelo grupo cénico e seguida de baile.

Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul há baile nos dias 1 e 2, ás 16 horas, com a orquestra Guarany.

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal há esta noite ceia e baile.

Na Associação Luís Braile há baile nas noites de hoje, amanhã e depois.

Na Casa do Algarve e na Casa do Concelho de Gouveia, há baile esta noite, bem como na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

O Grupo Onomástico «Os Albertos» distribui amanhã donativos a cerca de cinquenta sócios necessitados.

A Associação Escolar de S. Mamede oferece no dia 2 de Janeiro uma festa e brinquedos aos alunos que frequentam a sua escola.

As reacções após o debate na Assembleia Nacional francesa

(Continuação da 1.ª página)

os chefes dividiram-se, uma vez que dois antigos presidentes do Conselho, como Georges Bidault e Robert Schuman, acabaram por preferir abster-se a votarem um contra o outro.

Por isso mesmo, é opinião da maioria dos observadores parlamentares que, num futuro mais ou menos distante, a dispersão dos grupos políticos terá, fatalmente, uma influência directa na maioria governamental.—(F. P.).

A análise do escrutínio

PARIS, 31—E' a seguinte a análise do escrutínio da questão de confiança posta para a aprovação do artigo relativo á criação da Europa ocidental e á instituição de uma agência de armamentos. Numero de votantes: 547. Maioria absoluta: 274. «A favor» da aprovação: 287. «Contra»: 260. 74 deputados abstiveram-se voluntàriamente, 3 não tomaram parte no voto (entre os quais o presidente da Assembleia) e 3 estavam ausentes.

Votaram «por»: 86 deputados socialistas (num total de 105), 44 radicais-socialistas (em 76); 37 republicanos-sociais (em 72); 30 independentes (em 55); 19 ARS (em 33); 18 da UDSR; 16 MRP (em 85); 14 independentes camponeses (em 28); 8 independentes do Ultramar (em 16); e 3 não-inscritos (em 13).

260 deputados votaram «contra»: 53 MRP (em 85); 27 radicais-socialistas (em 76), entre os quais Daladier e Herriot; 23 republicanos-sociais (em 72); 18 socialistas (em 105); 11 republicanos independentes (em 55); 7 camponeses (em 22); 5 ARS (em 33); 5 independentes do Ultramar (em 16); os 4 republicanos progressistas; 3 independentes camponeses (em 28); 2 UDSR (em 24); 8 não-inscritos (em 13); e os 94 comunistas.

74 deputados abstiveram-se: 15 MRP, entre os quais Bidault e Robert Schuman; 12 republicanos independentes (em 55), entre os quais Pinay e Paul Reynaud; 11 republicanos-sociais (em 72); 11 independentes camponeses (em 28); 9 ARS (em 33); 5 radicais-socialistas (em 76); 4 UDRS (em 24), entre os quais René Pleven; 3 camponeses (em 22); 3 independentes do Ultramar (em 16); e 1 não-inscrito (em 13).

Entre os 3 deputados que se escusaram ou que se encontravam ausentes figura o antigo presidente do Conselho, Joseph Laniel.—(F. P.).

(Ler mais informações na 13.ª página)

Mendès-France, o "homem do ano"

tem revelado excepcional aptidão ao fazer frente às numerosas dificuldades com que deparou à chegada ao Poder

PARIS, 31—(De Harold Sieve, correspondente da Reuter) — O «homem do ano» da França, Pierre Mendès-France, fechou 1954 vencendo a mais dura batalha da sua tempestuosa carreira política.

Incansável, apesar de duas semanas de actividade incessante, o presidente do Conselho francês manteve o dinamismo e a tenacidade que ele próprio soube transmitir ao seu Governo, formado há sete meses. Este pequeno homem, em estatura, já deixou assinalada a sua passagem de modo que será difícil esquecer.

Polémico, forte, muitas vezes áspero até ao ponto da rudeza, Mendès-France conquistou quase tantos inimigos ferozes como admiradores ardentes.

As suas viagens pelas províncias conquistaram um entusiasmo publico raramente visto pelos veteranos observadores franceses.

As suas palestras semanais pela rádio «á lareira», as suas conferências com a Imprensa e o seu frequente abandono do protocolo conquistaram-lhe grande apoio entre a juventude e as classes profissionais, que desde há muito se queixavam do abismo existente entre os chefes políticos e o povo.

O reconhecimento deste sentimento foi feito, durante os ultimos dias do debate, por um degaullista, Gaston Palewski, que retirou uma moção tendo por finalidade adiar a aplicação dos tratados de Paris sobre o rearmamento alemão, «por causa das grandes esperanças de que V. Ex.ª (Mendès-France) tenha sucesso em elevar o futuro da França».

Os adversários do presidente do Conselho, dentro e fora do Parlamento, são impelidos por motivos diversos. Existem aqueles que estão magoados e ciumentos por causa dos seus êxitos; outros que acreditam verdadeiramente que Mendès-France «vendeu» a Indochina aos comunistas e está agora a «atraiçoar» os interesses da França no Vietnam do Sul, em favor dos Estados Unidos; outros, ainda, pensam que os protectorados norte-africanos da Tunísia e de Marrocos escaparão ao domínio francês se Mendès-France conseguir aquilo que prometeu, a economia interna á Tunísia; finalmente, existem outros que afirmam que o plano da Comunidade Europeia de Defesa poderia ter sido salvo se Mendès-France o tivesse apoiado.

A oposição e a inimizade fazem muitas vezes com que se alterem atitudes partidárias, juntando comunistas e degaullistas, que resistem ao rearmamento alemão, com negociantes conservadores, receosos das reformas económicas do presidente do Conselho, e lavradores que vêem os lucros dos vinhos diminuidos pela campanha anti-alcoólica.

Apesar de rodeado de auxiliares e conselheiros capazes e dedicados, as tendências permanentemente em alteração de cena política francesa forçam o presidente do Conselho virtualmente a um árduo trabalho.

Evita as cerimónias publicas e a vida de sociedade parisiense, sempre que possível. Não gosta de conversas banais, sendo de opinião que um homem apenas deve falar quando tem algo importante para dizer. Muitas vezes senta-se silencioso durante um inteiro jantar diplomático e tem sido criticado por falta de cortesia ao anular encontros importantes.

Mendès-France é um trabalhador infatigável e, durante os seus sete meses no Poder, revelou um talento natural para complicadas negociações diplomáticas e um conhecimento dos problemas mundiais tão completo como o seu estudo, que começou muito cedo, das questões internas.

O pouco tempo que lhe resta, depois de cumpridos os seus pesados deveres—e alguns críticos afirmam que Mendès-France os tem em demasia—dedica-o á vida familiar, a sua esposa e dois filhos.—(R.).

O significado da votação segundo a Imprensa francesa

PARIS, 31 — As reacções de certos diários da direita e da esquerda no final do voto de ontem a favor da ratificação, podem sintetisar-se nestas frases:

«O pior foi evitado» do «Figaro»; «a França não suportará as consequências de um voto negativo», da «Aurore»; e «um voto sem surpresa mas também sem brilho», do «Franc-Tireur».

Para o «Figaro», com efeito, é com «uma nota negativa» que se encerra o debate, em virtude da «confusão quanto ao fundo» antes de mais nada, da «confusão depois do torpedeamento da C. E. D. que semeou a perturbação em muitos espíritos e, enfim, da «confusão política, alguns lançando os seus ódios a respeito de Mendès-France contra um projecto em que nunca deveriam ter sido misturadas considerações pessoais. Confusão ainda, porque foram, no fim de contas, os votos dos adversários de Mendès-France que permitiram a ratificação». Em conclusão, «trata-se agora de considerar este escrutínio não como um fim em si, mas como um ponto de partida para construir a Europa».

Por seu lado, a «Aurore» lamenta a escassa maioria que ontem se exprimiu. Mas a França regressou á cena mundial. Mendès-France ficará como o homem de Estado que deu ao seu país o seu lugar» e acrescenta que «nada impede que se abra entretanto com o Leste a grande negociação da coexistência pacifica. A ratificação dissipou felizmente qulquer equivoco».

O «Parisien Libéré» insiste, por sua vez, no «azedume» e nas divisões suscitadas em todos os grupos, com excepção do Partido Comunista, pelo debate da ratificação. O grande apoio nacional que esperava o presidente do Conselho não se verificou. E' bem certo que os acordos foram votados graças aos sufrágios dos partidários do antigo tratado». Achando que esta ratificação «obtida á justa» não é ainda definitiva pois o Conselho da Republica deve também pronunciar-se, o «Parisien Libéré» salienta ainda que Mendès-France «deverá esforçar-se no sentido de obter dos nossos parceiros concessões, nomeadamente no que se refere ao «pool dos armamentos», que faz parte das reinvindicações dos antigos partidários da C. E. D., como condições postas por De Gaulle».

Por sua vez, o «Franc-Tireur» põe em relevo certos paradoxos, nomeadamente o facto de o partido que se manteve fiel a Mendès-France «foi o unico que não pertence ao Governo, o S. E. I. O.», enquanto que o partido que o presidente do Conselho desejava que se mantivesse fiel até ao fim, o dos republicanos-sociais, o abandonou em parte. «Trata-se de limitar os prejuízos, por um lado, levando a integração do seio da nova organização, por outro, criando navas comunidades económicas e uma Assembleia europeia soberana. Trata-se também de preparar sériamente uma conferência a quatro».—(F. P.).

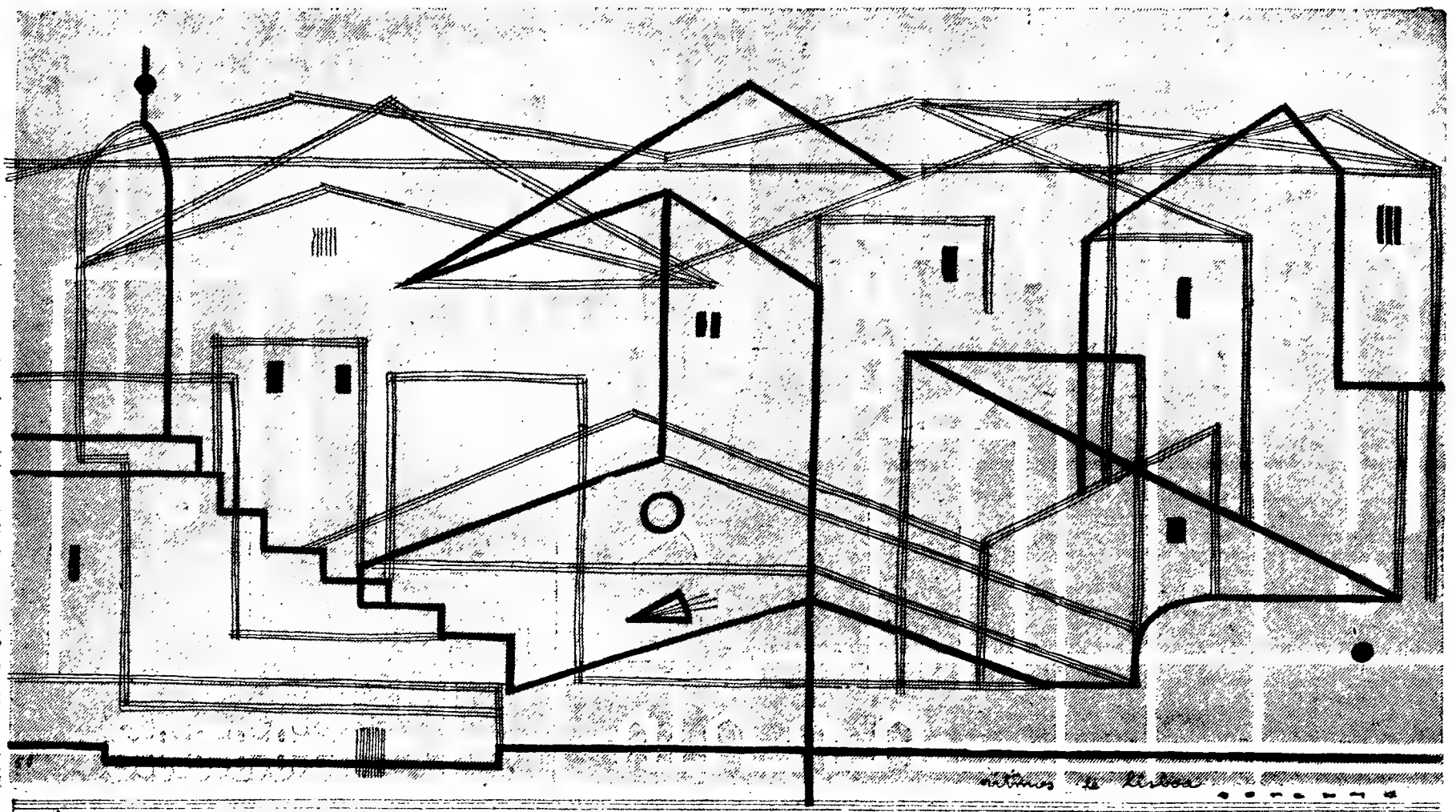
Feliz Ano Novo...
com LICÔRES
Ancora

Restaurante «MONTES CLAROS»
O RÉVEILLON DE 1954
mais agradável de Lisboa!
Jantar do Ano Novo
com menú especial
No Parque Florestal de Monsanto—Tel. 36566

(PARA 18 ANOS)
LIMPIA Clube
GRANDIOSA NOITE DE REVEILLON
NOTÀVEL PARADA DE ATRACÇÕES
A magnífica parelha hispano-cubana
HERMANOS ORDOVA'S
com os seus ACORDEONS
Professor MARTINI ilusionismo
LINA MARA cançonetista
e o admirável CONJUNTO YANK STAR

OLIVA
NOVAS INSTALAÇÕES
CALÇADA DO CARMO, 9
ESQ. - R. 1.º DE DEZEMBRO
TELEF. 25038

DIA DE ANO NOVO
RESERVE A SUA MESA
PARA O JANTAR NO
RIBATEJANO DE SALVATERRA
EMENTA ESPECIAL



ANO NOVO 1955 BOM ANO

O perfil da cidade é o ritmo de linhas que se cruzam de Nascente a Poente e de Norte a Sul, forma dimensional que é sinfonia concreta da geometria interior das coisas, morfológicamente enquadrada na Natureza, na essência das suas formas puras—precisamente aquela essência que os primitivos descobriram através de tanto símbolo mágico e que Bracque e Pablo Picasso recrearam; ritmo de Lisboa que é o ritmo interior da matéria, traço oculto na rosa dos ventos que se levanta para os pontos cardiais onde o zénite figura algures no espaço. Não é o processo escolástico euclidiano, mas a geometria simples e pura que nasce da imaginação do artista, brota do pincel, sintetizado como só o pode ser toda a forma de arte.

O movimento das linhas ergue-se numa arquitectura do espaço, catedrais lineares que, não errando ao acaso, são a transposição correcta da silhueta que se vislumbra dos miradouros, ou á distancia enublada que se vislumbra da serra; na encosta das colinas, no trajecto rectilíneo das modernas avenidas ou na espectacular antevisão do traçado da Baixa; arquitectura que traz o sabor da Renascença, que se descobre na essência das paredes de uma igreja ou no casario cubista dos bairros populares, na recriação dos bairros novos.

Ondeante é o ritmo exterior; firme e linear é o interior.

Como um poema preconcebidamente geométrico, a cidade vai nascendo, num teorema incessante e especulativo, para nos surgir recostada no horizonte, num perfil ternamente decorado todos os dias, sábiamente aprendido de cor com as mãos que sabem soletrar, enchendo a vista de tanta sugestão, acariciando-nos com a sua policromia, as cambiantes das tonalidades, o ceu que nasce como uma abóbada para proteger o cristal raro e diamantino das cores.

Poema de luz e de ritmos amplos ou entrecruzados, labirinto gracioso onde nos perdemos, porque queremos desfrutar o prazer de nos perdermos nos mistérios dos angulos da cidade, nos reconditos segredos das formas fugidias, nas graciosas metamorfoses que escapam ás leis da gravitação e, aladas ou faiscantes, alcançam a quarta dimensão de uma imaginação de prodígio.

Nasce a sinfonia amplamente desafogada do emaranhado recorte que se apercebe com outros olhos, que não os que trazemos. E, rodeada de pompa, imponderável e intemporal, a Cidade afoga-se na poalha etérea do Sol que desce do espaço como um doirado manto nupcial...

Os meninos bons de 1954

As acções não ficam só com aqueles que as praticam. Por esse País fora, inglòriamente, modestamente, silenciosamente, centenas, talvez milhares de crianças todos os dias escrevem uma página gloriosamente anónima. Quem são esses os que, no dia a dia, se sacrificam, pondo em risco a própria vida, praticando acções que não ficam só com aqueles que as praticam mas, também, com aqueles que foram objecto da sua prática?

A's vezes, os jornais escrevem-lhes o nome. Mas, silenciosos e humildes, ás vezes até alegremente, os seus nomes não chegam ao conhecimento do publico. Trabalham, sofrem, sacrificam-se, lutam, não por eles mas por outros — e calam-se, quedando-se na sua modéstia.

O ano de 1954 não foi sáfaro, não, senhores. A boa estrela dos que vão seguindo o seu caminho encontraram o lucilar dessas almitas. Deses, dois encontraram na Fundação Vale Flor um prémio e um estímulo que hão-de ficar para sempre presentes ao seu espírito. A pequena Joaquina que é a mãe dos seus irmãos, lá para os lados de Oliveira de Azemeis, e o pequeno Gualter que salvou o irmão de morrer carbonizado, são dois casos típicos do coração português, generoso e valente. Mas, além destes — quantos outros, neste ano que finda, foram um exemplo e uma lição, um testemunho talhado na chaga viva, das altas virtudes do povo?

A galeria, para ser completa, seria muito grande. Mas nós queremos aqui recordar que, enquanto muitos adultos se empenharam em fomentar ódios e guerras — não faltaram crianças boas que praticaram actos dignos de grandes homens... Na impossibilidade de ir, de terra em terra, perguntar onde estão os meninos bons de 1954 — aqui damos os nomes daqueles que os jornais consagraram. Por isso se recordam os seus nomes e os seus gestos, numa imagem galante das suas almas puras e singelas.

Não são muito variados, como temas literários, os casos que se recordam. Mas valem como padrão da alma portuguesa e reflectem a vida simples do povo e a maneira do seu viver.

Os que salvaram a vida aos seus pequenos companheiros

Era de tarde. Duas crianças entregues á sua lida de brincadeiras: ela, a Maria de Lourdes Pereira, filha de Horácio Pereira, tem 5 anos irreflectidos; ele, o Manuel Lourenço, filho de Julio Pereira, tem 4 anos mais atiladinhos. São ambos do lugar de Perral, lá para cima, para os lados de Paredes de Coura, e não conhecem o verdadeiro perigo que aquele fio de águas cristalinas e cantantes reflecte para as suas vidas com a imagem espelhada na sua superfície. A menina debruça-se mais e mais... Lá vai ela na corrente...

O companheiro grita-lhe: Lourdes! Lourdes! Os bracitos da menina fazem o que os seus lábios não fazem: pedem socorro. O Manuelzinho agarra-a por um braço. Mas a Lourdes pesa e é puxada pela força das águas. Então, o Manuelzinho grita, grita, grita tanto, que a mãe, distante uns cem metros, vem a correr salvar os dois meninas. Pois, não estava em perigo a vida deste heroi, quase vencido pela força da corrente?

O caso do Arsénio Nunes Jorge, filho do António Jorge, de Porto de Muge, parece-se com este que acabámos de recordar, como duas gotas de orvalho, geradas do mesmo impulso.

Tudo se passou num instante, quando o Carlos Alberto Martins, no fogo cego da brincadeira, caiu ao Tejo, para apanhar a bola. Os companheiros viram-no mergulhar, nas águas soturnas do rio e puseram-se a gritar, correndo cada um para seu lado, sem saber o que fazer. E foi então que aquele rapazinho de dez anos, o Arsénio, ali adiante entregue á faina de apanhar erva, deu aos meninos brincalhões uma lição de coragem, decisão e sacrifício, fazendo o melhor que pôde, para que o outro não morresse afogado. Não sabia nadar, na verdade. Mas com um pé assente numa estaca, sem olhar a que também ele corria o risco de afogar-se, conseguiu equilibrar-se e salvar o Carlos Alberto.

O ultimo caso idêntico de que falaram os jornais refere-se áquela pequena Maria Isabel, de 10 anos, aqui de perto, de A-dos-Cunhados, que salvou de morrer afogada uma sua primita de 2 anos, a Luísa Paula, que caíra a um poço.

Não é verdade que são bonitas as histórias destas crianças sem história, que assim entram na vida, tocadas pela asa branca de actos virtuosos?

Em Lobelhe, próximo de Mangualde, uma outra menina — Fernanda Viegas, de 9 anos — talvez tenha salvado a vida a uma companheira de folguedos, a pequena Cidália Amaro Rodrigues, de 10 anos. Tinham subido a uma cerejeira e a Cidália caiu, tomada de vertigem.

(Continua na ultima página)

DIZ O MÉDICO...

Inverno

doenças e viroses

pelo *dr. Augusto d'Esaguy*

NÃO há duvida que o Inverno se apresenta agreste, que o frio das montanhas cobertas de neve ou de geada, descido á cidade, anda a espreitar-nos pelas esquinas, á saída dos cinemas e dos teatros, de braço dado com massas de frio que se deslocam misteriosamente.

Torna-se necessário, nesta época, neste findar de ano, ter mais cuidado com a saude, evitar quanto possível as transições bruscas, as grandes aglomerações ou o prolongado contacto com os doentes.

São as viroses a maior preocupação dos doentes e dos médicos. Eu já falei de algumas. Desejo hoje referir-me, muito em especial, á influenza, á coriomeningite linfocítica, á pneumonia atípica, á febre Q (já aqui descrita por nós) e á psitacose, doença felizmente rara entre os Portugueses.

A influenza, tão vulgar nesta quadra do ano, é uma afecção causada pelo vírus.

Vírus e bactérias associadas foram os responsáveis pela enorme mortalidade verificada após a primeira grande guerra, nos trágicos anos de 1918 e 1919: os anos do após-guerra.

Trata-se de uma afecção causada por dois vírus: o A (descoberto em 1933) e o vírus B. Os dois podem co-existir no mesmo doente e causar sérios estragos.

O período de incubação da enfermidade é de dois a quatro dias. Começa, geralmente, por arrepios, dores musculares, enxaquecas, falta de apetite, mal-estar, prurido intenso (algumas vezes) e febre.

O laboratório, chamado em socorro do médico, pouco elucida. Revela algumas vezes uma ligeira leucopenia.

A radioscopia (quando existem duvidas) nada revela. São muito raras as complicações. Não há, pois, grandes dificuldades de tratamento. O quinino, um pouco fora de moda, e o ácido acetilo-salicílico resolvem o caso desde que o doente seja paciente, não tenha horror á cama e fique voluntáriamente dois ou três dias em casa, bem agasalhado e, ia dizer, bem alimentado.

Um bom escaldão de pés, com a velha mostarda, muitas vezes, é oportuno e faz sempre bem.

O uso das vacinas (tão em voga nos Es-

(Continua na 31.ª página)

Um ano da vida nacional

Os acontecimentos dominantes

POLITICA EXTERNA — Litigio luso-indiano provocado pelo Governo de Nova Delhi.
POLITICA INTERNA — Viagem presidencial a Angola e S. Tomé.
OBRAS PUBLICAS — Inauguração das barragens de Campilhas e de Cabril.
GRANDES TRAGÉDIAS — Descarrilamento do rápido do Algarve — 34 mortos.
VIAGENS MINISTERIAIS — O ministro dos Negócios Estrangeiros visitou o Brasil.
VIDA LITERARIA — Centenário de Almeida Garrett.

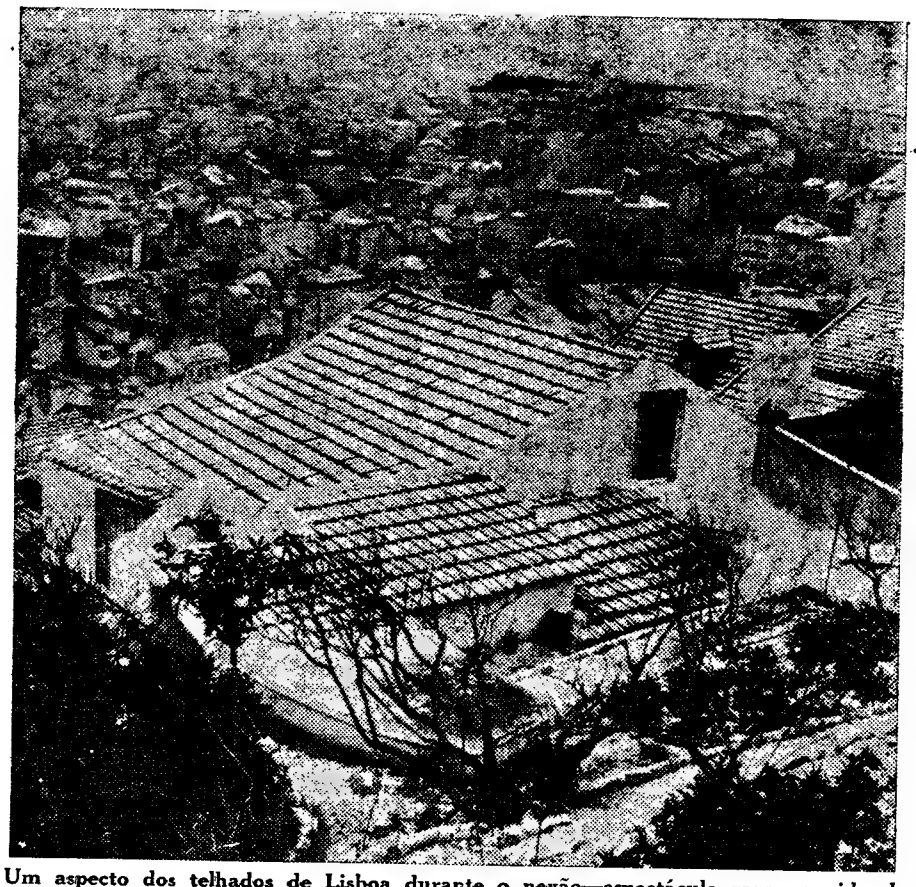
Não se pode dizer que o ano que hoje finda tenha sido pobre de acontecimentos no ambito da vida nacional: desde os assuntos politicos de primeira plana, tais como a viagem presidencial a Angola e o diferendo com a União Indiana, á inauguração de grandes obras de fomento, ás visitas de altas personalidades estrangeiras ou ás catástrofes terrestres ou maritimas, com perda de muitas vidas, tudo ocorreu neste País de 1 de Janeiro a este derradeiro 31 de Dezembro de 1954.

Como habitualmente, vamos procurar, em resenha tão breve quanto possivel, deixar registados esses acontecimentos nas páginas deste nosso ultimo numero do ano.

Na vida politica — O chefe do Estado, que declarara na sua mensagem do Ano Novo «*assistimos neste findar de ano a acontecimentos que podem ser prenuncio de melhoria da situação internacional*», partiu, por via aérea, no dia 21 de Maio, para a sua triunfal viagem a S. Tomé e a Angola, donde regressou no dia 3 de Julho. ✱ Deixou a pasta das Obras Publicas, em Abril, o sr. eng.º José Frederico Ulrich, sendo substituido pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira. ✱ O general Abranches Pinto demitiu-se, no mesmo mês, de ministro do Exército, sendo nomeado embaixador em Pretória e substituído, interinamente, na gerência daquela pasta, pelo sr. coronel Santos Costa. ✱ Ainda no campo da remodelação ministerial, o sr. dr. Ribeiro Queiroz foi substituído, em Maio, no cargo de subsecretário de Estado da Assistência, pelo sr. dr. Melo e Castro. ✱ Por ultimo, o sr. dr. Cavaleiro de Ferreira demitiu-se de ministro da Justiça, em Setembro, sendo substituído pelo sr. dr. Antunes Varela. ✱ O sr. dr. Oliveira Salazar foi homenageado em todo o País pelo 26.º aniversário da sua subida ao Poder. ✱ O sr. eng.º Cunha Leal foi absolvido, em Abril, no tribunal da Boa Hora, da acusação de injurias á magistratura. ✱ O ministro do Ultramar assinou muitos contratos de importantes obras de fomento nas nossas provincias ultramarinas.

O litigio com a União Indiana — O acontecimento dominante do ano foi, sem duvida, o litigio com a União Indiana, provocado pela agressão armada contra territórios portugueses na India. Os jornais começaram, em Março, a fazer-se eco da atitude da União Indiana para com Portugal. O nosso Governo desenvolveu intensa actividade diplomática e, no dia 13 de Abril, o sr. presidente do Conselho pronunciava o seu primeiro discurso, do qual ressaltava á evidência a razão que nos assistia. A 23 de Julho, o Governo português, conhecedor dos preparativos contra Goa, publicava uma nota a informar de que reprimiria «*com toda a severidade*» a projectada acção dos chamados «voluntários» indianos. Dava-se entretanto, com perda de vidas portuguesas, a agressão contra Dadrá e Nagar-Aveli, enclaves portugueses que foram heroicamente defendidos por um escasso numero de agentes da autoridade e por uma população desarmada. A 15 de Agosto, falhou estrondosamente, a anunciada invasão de Goa pelos «voluntários», passando o litigio a ter, desde então, as caracteristicas de uma guerra fria. A Grã-Bretanha interveiu junto do Governo de Nova Delhi, ao passo que o chefe do Governo português foi informando a Nação, de quando em quando, através de discursos de grande repercussão, da legitimidade da posição de Portugal neste assunto. Em 30 de Novembro, o presidente do Conselho pronunciou o ultimo discurso do corrente ano sobre a India, asseverando a determinação de Portugal de defender os seus legitimos interesses.

Portugal e o Pacto do Atlantico — A nossa condição de país signatário do Pacto do Atlantico continuou a originar importantes contactos politicos, diplomáticos e militares de Portugal com as outras nações subscritoras do mesmo instrumento de defesa colectiva. ✱ O ministro da Defesa Nacional visitou, em Abril, a Alemanha Ocidental, a convite do comando americano de ocupação. ✱ Este membro do Governo e o seu colega dos Negócios Estrangeiros, acompanhados por peritos militares e navais, deslocaram-se por duas vezes a Paris, a fim de tomarem parte em trabalhos do Conselho do Atlantico. ✱ O chefe do Estado-Maior Naval, almirante Guerreiro de Brito, realizou uma conferência, em Paris, no Colégio da N. A. T. O. ✱ Estiveram em Lisboa, durante o decurso do ano, numerosas personalidades politicas e militares dos países da N. A. T. O., entre as quais: o secretário da Marinha dos Estados Unidos, o secretário parlamentar britanico da Defesa, o secretário-geral da N. A. T. O., lord Ismay, que veio assistir, na Praça da Figueira, á abertura da Exposição N. A. T. O.; o marechal Montgomery, por duas vezes; o chefe do Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos; o general francês Guillaume, o almirante norte-americano Fechteler; o general francês Carpentier; general Gruenther, comandante-chefe dos Exércitos da N. A. T. O.; o almirante Radford, chefe do Estado-Maior Conjunto dos Estados Unidos e outros generais e almirantes a quem está confiada a chefia de vários sectores militares da organização atlantica. ✱ Pelas mesmas razões, forças navais portuguesas efectuaram importantes exercícios em conjunto com o porta-aviões britanico «Implacable», com uma esquadra francesa e com unidades norte-americanas e de outras nações. ✱ Grupos de navios portugueses efectuaram também longos estágios em bases britanicas.



Um aspecto dos telhados de Lisboa durante o nevão — espectáculo raro na vida da cidade! — que caiu no dia 3 de Fevereiro

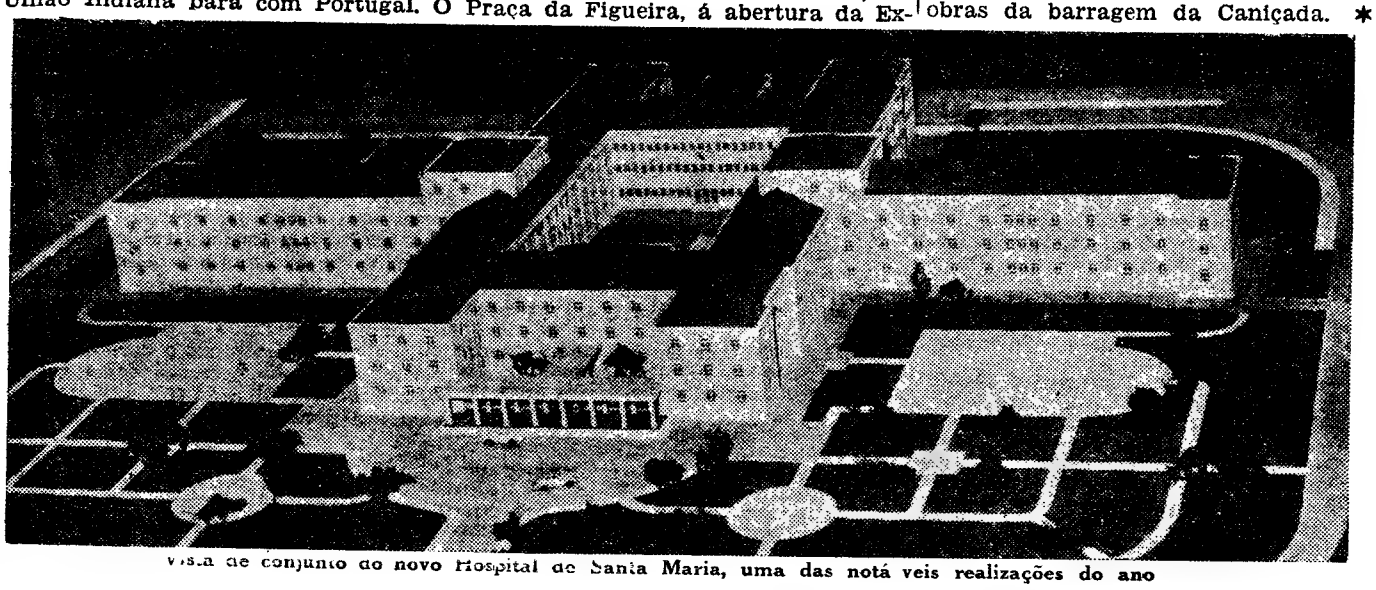
Obras importantes — O chefe do Estado inaugurou as comunicações telefónicas com a Guiné, em 11 de Janeiro. ✱ Os ministros da Presidência, das Finanças e das Comunicações tomaram parte no voo inaugural da Linha Aérea para Angola, em Abril. ✱ O chefe do Estado inaugurou, em 18 de Junho, a barragem de Campilhas, e em 31 do mesmo mês, a barragem de Cabril. ✱ Começou a funcionar em Dezembro o Hospital de Santa Maria (Hospital Escolar). ✱ O ministro do Interior inaugurou, em Novembro, o hospital de Mortágua. ✱ O chefe do Estado inaugurou, em Outubro, o novo matadouro de Lisboa. ✱ Membros do Governo visitaram em Outubro as obras da barragem da Caniçada. ✱ Os ministros das Obras Publicas e das Comunicações inauguraram, em Dezembro, a ponte de Benavente.

Os grandes desastres — Foi fértil, em desastres de grandes proporções, o ano que hoje finda. Logo em Fevereiro, um «eléctrico» desarvorado pela Rua de S. Domingos, á Lapa, causou a morte a duas pessoas e ferimentos em trinta e duas. ✱ Quase na mesma altura, o vapor de pesca «Açor» naufragava a poucos metros de terra, no cabo Raso, e morriam 16 dos seus tripulantes e pescadores. ✱ No mês seguinte, o rebocador «Neiva» e um batelão, em viagem de Setubal para a Figueira da Foz, desapareciam com os seus 13 tripulantes. ✱ Mais tarde, a 13 de Setembro, descarrilava o rápido do Algarve, acusando o balanço da tragédia 34 mortos e muitas dezenas de feridos. ✱ Em Outubro, desaparecia na faina da pesca, ao largo das costas marroquinas, o vapor de arrasto «Exportador II», com os seus 18 homens de tripulação. ✱ Caiu uma tromba de água, em Novembro, sobre Castelo Branco, causando 4 mortos e grandes devastações na cidade e nos campos.

Viagens politicas — O chefe do Estado visitou Beja em Maio. ✱ O ministro das Obras Publicas visitou a ilha da Madeira em Agosto. ✱ O ministro dos Negócios Estrangeiros partiu por via aérea para o Brasil, no dia 7 de Setembro, regressando no dia 16. ✱ O chefe do Estado esteve, em Setembro, no Norte do País, visitando as obras da barragem de Picote. ✱ O ministro das Comunicações tomou parte, em Paris, no Congresso dos Transportes, em Outubro.

Personalidades ilustres — Durante o ano de 1954, além das personalidades politicas e militares das nações signatárias do Pacto do Atlantico, já referidas, recebeu o nosso País a visita de muitas outras figuras em evidência: o sábio inglês George Thomson, Prémio Nobel da Física, que foi recebido na Academia, em Março; o presidente da Republica do Libano, que esteve algumas horas no aeroporto de Lisboa, em Maio; o general Muñoz Grandes, ministro do Exército de Espanha, em Maio; o ministro das Obras Publicas e o vice-ministro das Pescas do Canadá, no mesmo mês; o ministro da Marinha da Espanha, almirante Salvador Moreno, ainda em Maio; a imperatriz Bao Dai, do Viet Nam, em Agos-

(Continua na página seguinte)



Vista de conjunto do novo Hospital de Santa Maria, uma das notá veis realizações do ano

Vida nacional

Os principais acontecimentos que durante 1954 atraíram as atenções do País

(Continuação da página anterior)

to, o marechal Papagos, chefe do Governo grego, em Outubro, com os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros; o dr. Janio Quadros, novo governador do Estado de J. Paulo, em Novembro; o jornalista e deputado brasileiro Carlos Lacerda, em Outubro; e o ministro dos Transportes da Africa do Sul, em Setembro.

Acontecimentos citadinos — Nevou abundantemente em Lisboa no dia 1 de Fevereiro. ✱ Sobre Lisboa e em outros pontos do País foram avistados objectos voadores, aos quais se atribuem várias designações — discos, charutos, pratos, etc...

Somos mais de vinte milhões — Publicaram-se em Fevereiro os resultados do censo da população portuguesa, referente a 1950, a qual, incluindo a Metrópole, as ilhas adjacentes e as possessões ultramarinas, era nessa data de 20.304.606 almas.

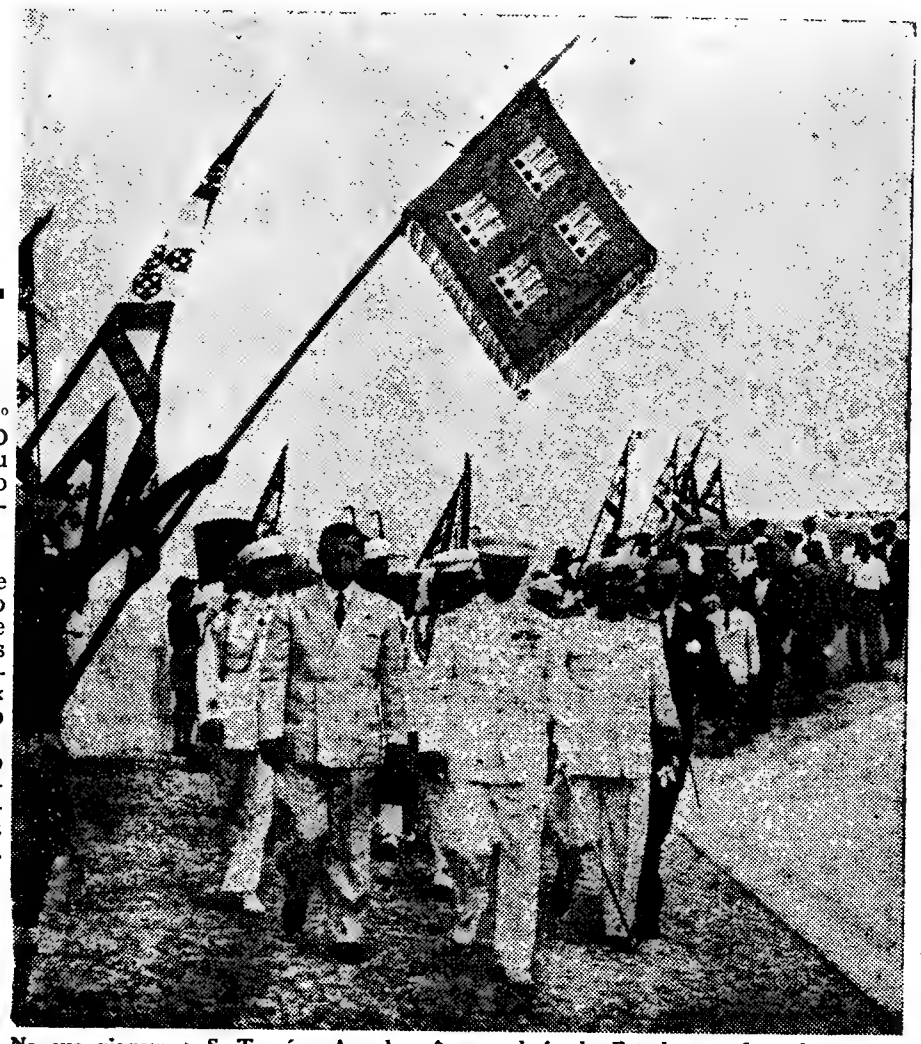
O marechal Papagos, acompanhado do subsecretário português do Exército, passando revista á guarda de honra durante a sua visita a Mafra

Esquadras estrangeiras — O ano que hoje finda foi aquele que, nos ultimos tempos, registou maior numero de visitas de esquadras e de unidades navais estrangeiras a portos portugueses. ✱ Vieram ao Tejo grandes esquadras norte-americanas e flotilhas ligeiras e unidades isoladas da Marinha yankee; forças navais da França, da Africa do Sul, do Canadá e da Holanda, e unidades isoladas das marinhas argentina, espanhola, venezuelana e brasileira. ✱ Setubal recebeu a visita de unidades da «Home Fleet». ✱ Em Leixões estiveram unidades navais britanicas. ✱ Os Açores, a Madeira, Angola e Moçambique receberam também a visita de muitas unidades de várias marinhas.

Na vida da Imprensa — Joaquim Manso foi alvo de uma grande homenagem, ao festejar as suas bodas de oiro de jornalismo. ✱ Inaugurou-se oficialmente, em Dezembro, a Casa da Imprensa. ✱ Artur Portela foi homenageado pelos seus camaradas com um almoço que reuniu cerca de duzentos jornalistas.

Cerimónias religiosas — Celebrou-se em Braga o Congresso Mariano, no qual o Papa se fez representar pelo cardial-patriarca de Lisboa. ✱ Reuniu-se em Lisboa, em Agosto, o 23.º Congresso da Pax Romana. ✱ O cardial-patriarca de Lisboa celebrou as bodas de prata da sua elevação ao cardinalato. ✱ Foi sagrado, em Outubro, o novo bispo de Caralia.

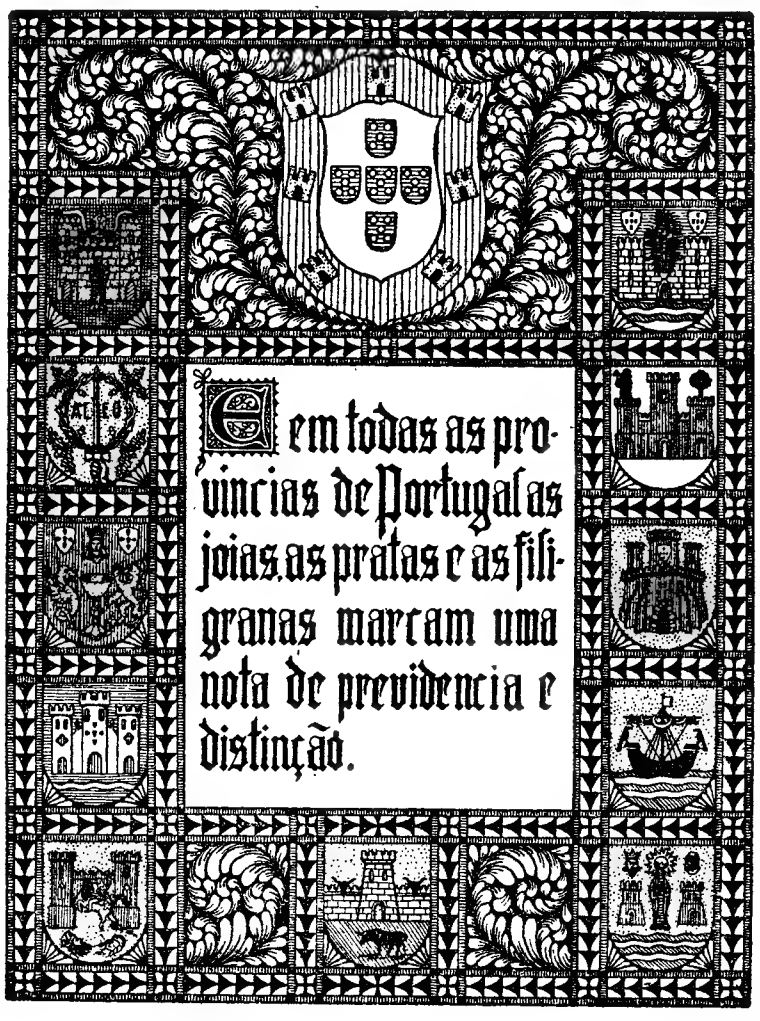
Defesa nacional — Durante o ano de 1954 continuaram a chegar ao Tejo material de guerra para o Exército e para as Forças Aéreas e novos navios de guerra para a nossa Armada, fornecidos pelos Estados Unidos. ✱ Houve grandes manobras militares no Campo de Instrução de Santa Margarida, com a assistência do chefe do Estado, Governo e missões estrangeiras. ✱ Visitaram Lisboa duas missões militares espanholas, uma das quais tratou de problemas da defesa da Peninsula. ✱ O Governo encomendou navios de guerra a vários estaleiros nacionais.



Na sua viagem a S. Tomé e Angola, vê-se o chefe do Estado, em Luanda, entre o ministro do Ultramar e o governador-geral

Industria nacional — A Associação Industrial Portuguesa promoveu, em Luanda, pela primeira vez, a Feira das Industrias, que alcançou assinalado êxito e da qual foi comissário o nosso camarada dr. Mário Neves. ✱ A nossa industria de transportes marítimos foi enriquecida com mais unidades — o paquete «Uíge», construído na Bélgica para a Companhia Colonial de Navegação e dois navios para a Sociedade Geral de Transportes. ✱ Pela primeira vez, uma nação estrangeira — os Estados Unidos — encomendou a estaleiros portugueses a construção de navios de guerra. ✱ O ministro da Economia presidiu á assinatura do contrato de constituição da sociedade que vai explorar a siderurgia nacional.

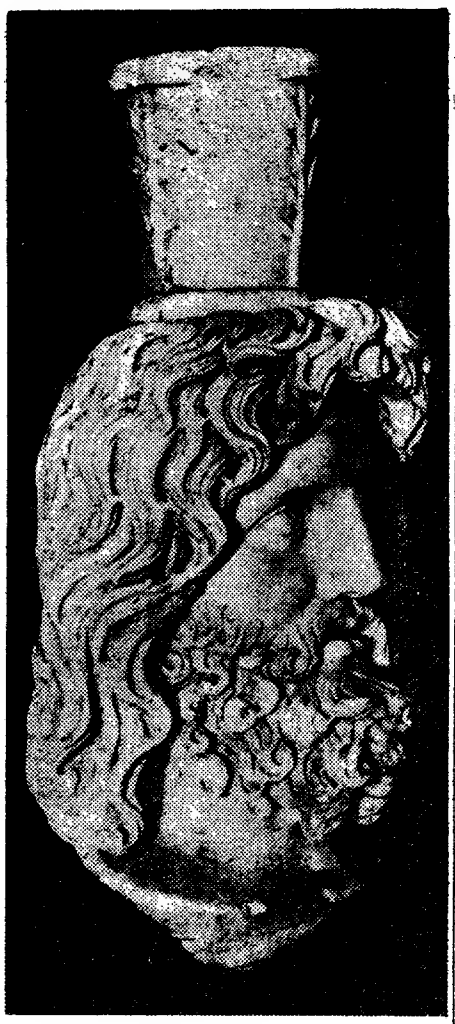
Outros acontecimentos de vulto — Constituiu-se a Comissão de Estudos Nucleares, sob a presidência do engenheiro Frederico Ulrich. ✱ O Governo anunciou que o monumento ao Infante D. Henrique será inaugurado, no promontório de Sagres, em 1960. ✱ Comemorou-se, com a presença do cehfe do Estado, na cidade do Liz, o 7.º centenário das Cortes de Leiria. ✱ O general Nogués, que se encontrava exilado no nosso País, deixou Portugal, em Junho, e foi apresentar-se ás autoridades francesas. ✱ Continuou a desenvolver-se, com os melhores resultados, a Campanha Nacional de Educação de Adultos. ✱ O Ministério da Marinha anunciou a constituição de uma comissão para estudar a instalação condigna do Museu de Marinha no mosteiro dos Jerónimos. ✱ O presidente do Conselho visitou a embaixada do Brasil, em Agosto, para apresentar condolências pela morte de Getulio Vargas. ✱ Reuniram-se em Lisboa o 23.º Congresso Internacional de Cinema de Amadores e o 28.º Congresso das Agências de Viagens. ✱ Comemorou-se brilhantemente, em todo o País, o centenário da morte de Almeida Garrett, cujo monumento, no Porto, foi inaugurado pelo chefe do Estado. ✱ Foram homenageados os profs. drs. Pulido Valente e Vítor Fontes, pela sua notável acção ao serviço da ciência. ✱ Reuniu-se em Lisboa, em Outubro, o III Congresso Internacional de Broncoesofalogia.



Os mortos de 1954 — Foi fértil, no desaparecimento de figuras conhecidas, o ano que hoje finda. ✱ Faleceram: no mundo da cultura, o prof. Eduardo Curvelo e o dr. Gonçalo Casimiro; na advocacia, o dr. José Nunes de Oliveira; no Exército, os generais Lobato Guerra, Almeida Arez, Almeida Topinho, Anibal de Passos e Sousa e Tristão de Bettencourt, e o coronel Pestana de Vasconcelos; na Marinha, o almirante Silva Nogueira e os comandantes Azevedo e Silva, Moura Brás e Liberal da Camara; na política, os antigos ministros dos Negócios Estrangeiros drs. Augusto Soares e Veiga Simões; no teatro, a actriz Mercedes Gonzalez e os actores João Calazans, Jorge Grave, Alfredo Pereira, João Silva, Fernando Pereira e Oscar de Lemos; nas artes e nas letras, o escritor Augusto da Costa, o professor Teófilo Saguer, o escultor Maximiano Alves, o dr. Luís Vieira de Castro e a poetisa Albertina Paraíso; no comércio, Joaquim Roque da Fonseca, Raul Esteves dos Santos e José Filipe Neto Rebelo; na aristocracia, a viscondessa de Asseca; e na Igreja, o bispo de Nampula e monsenhores Amadeu Ruas e António Cardoso.

Bocais de candeeiro
Aos melhores preços
FABRICA GRILO
Rua Aliança — Porto

VIDA e exercício



Admirável escultura romana agora encontrada numas excavações em Londres

O PRETO NO BRANCO

ANO NOVO

de **RAMADA CURTO**

«Não digas mal do ano até que não esteja passado—é um ditado português que me parece sensato. Só terminado o exercicio é que se pode ver se há saldo. Por esta época toda a gente faz o seu balanço. Há quem se sorria de contentamento e há quem se arrepele. Nos periodos de vida normal quer uns quer outros são uma constante social. De entre uma minoria, está claro—porque há que contar com a grande massa que essa fecha sempre os seus balanços com déficit.

«Muitos serão os chamados, mas raros serão os escolhidos» — lá diz o Evangelho. Os grandes prémios da lotaria são poucos. Para consolar há as terminações, o mesmo dinheiro. *Para mim, por exemplo, como para muitos, já é negócio. O Mal é uma ausencia do Bem—dizem os entendidos que lá sabem como são estas coisas. E eu concordo. Por exemplo—não há nada pior para a saude que a doença. O Bem é a saude e o Mal a doença. E é dificil convencer os doentes que a Doença não seja uma coisa positiva e que não agrada a ninguém. Mas—lá surge a dificuldade—se não fosse a doença como haviam de viver médicos e farmaceuticos? No fundo, bem no fundo, eu sou forçado a concordar que este mundo é o melhor dos mundos possiveis. O que é lamentável é que não tenha sido possivel outro. Há todavia um reparo que sou forçado a fazer. E é o seguinte: a soma dos anos bons, maus ou mediocres, essa é francamente má. Traz consigo uma resultante inevitável—envelhecer. Ora só na literatura é que esse facto necessário e biológico tem encantos. Na realidade não tem encantos nenhuns. Basta dizer-se que uma das virtudes teologais, a Esperança desaparece. A cor verde simbólica desta Virtude é certo que continua a brilhar aos olhos da imaginação, mas só numa coisa—nos ciprestes. Não é divertido. Toca a todos é certo mas não é agradável. Enjeito toda a responsabilidade no facto. Não fui eu que criei o Homem.—E' este mesmo o unico problema que não é individual—por que é colectivo. E' um problema de conjunto. Foi posto assim por Quem pode tudo. Teve a sua origem na Natureza frugivora da Eva, a nossa mãe comum. Se a venerável senhora não gostasse de fruta e em vez da maçã comesse uma costeleta já nada disto se tinha dado. Eu creio que as costeletas só são proibidas em certos dias especiais. E no fundo é tudo um problema de conjunto.*

Os poetas dizem que «vida e morte são dois sonhos. Serão, mas além de sonhos são factos estatisticos que interessam especialmente ás Companhias de Seguros. O determinismo dos conjuntos dos factos estatisticos está tendendo para um limite de que, ainda não se fez a experiencia, mas que, quando se fizer, não deixa duvidas a ninguém. Esse limite é condicionado pelo emprego possivel da bomba de hidrogénio numa guerra futura. E' este um facto de incalculáveis consequencias. A industria de Seguros vai ao ar porque tem de pagar todos os prémios. E' inexorávelmente a falencia em industria tão lucrativa. E' certo que todos os segurados recebem o seguro, mas não haverá quem os pague nem quem os receba.

(Continua na página seguinte)

Contrastes

por *Veiga Cinza*

VIDA—a árvore que nós somos.
EXISTÊNCIA—o fruto que nós damos.

●

CREDULIDADE—adesão intelectual ao possível.
CRENÇA—adesão espiritual ao improvável.

●

EGOTISTA—o que quer que os outros saibam dele.
EGOISTA—o que não quer saber dos outros.

●

PERVERSÃO—anomalia da fisiologia ligada á sensação.
PERVERSIDADE—anomalia da psicologia ligada ao sentimento.

●

INTELIGÊNCIA—um somatório geralmente estéril.
TALENTO—uma parcela sempre criadora.

●

PESSIMISTA—o que faz do futuro um tunel.
OPTIMISTA—o que faz um tunel no futuro.

●

TEIMOSIA—Alcácer-Quibir.
PERSEVERANÇA—C a m i nho marítimo para a India.

●

ACTIVIDADE—dinamismo dentro da função.
ACÇÃO—dinamismo dentro da missão.

●

FILANTROPIA—o remorso do rico.
MISANTROPIA—o recalque do pobre.

●

CIRURGIÃO—o que lava as mãos antes de intervir—como recomendou Pasteur.
MÉDICO—o que lava as mãos depois de examinar—como exemplificou Pilatos.

●

ROMANTISMO—o impudor literário dos bons sentimentos.
REALISMO—o impudor literal dos maus costumes.

●

AMOR—o interesse despertado por um segundo.
CIUME—o despeito provocado por um terceiro.

●

ADVERSÁRIO POLITICO—um contraditor de conceitos ideológicos—capaz de contribuir para o rival com uma pedra estatuária.
INIMIGO POLITICO—um antagonista de interesses pessoais—capaz de abater sobre o rival uma pedra tumular.

●

HEROI—o que arriscou a vida por um ideal.
SANTO—o que desprezou a vida por uma certeza.

OS NOSSOS CONTOS

O menino gordo

por GRACIETE BRANCO

Naquela fria madrugada de Janeiro, com uma Lua redondinha rolando num banho de luar, nascera, com cinco quilos e meio, o menino gordo. Branquinho, careca, bochechudo, o menino Malaquias (que nada tem de comum com o sr. Malaquias Raposo do dr. Ramada Curto)—no seu modesto mas aconchegado berço, forrado de chitinhas da tabela, rolava a sua redondinha imagem, muito semelhante á Lua.

Os pais, embevecidos e loucos, capacitaram-se de que o seu menino era o unico menino do Mundo e de que o Milagre da Maternidade começara no seu próprio menino!...

O menino ia crescendo e engordando, alimentando-se sem regime de horas certas e sempre que ensaiava o mais rudimentar berreiro.

O pai recomendava á mãe:

—Dá-lhe bastante alimento! Quero-o muito gordo, que gordura é formosura. Sabes bem que somos pobres, mas, para o nosso menino, há de sempre haver.

E a mãe concentrava toda a sua atenção no Malaquiazinho, embutindo-lhe toneladas de açorda, que o menino devorava de face reluzente e olho mortiço, espapaçando o volumoso ventre no ripanço natural da sua idade.

O menino começou a andar tarde, porque os pais, no receio de que ele emagrecesse, não lhe permitiam ensaiar os primeiros passos. Receando constipações, o menino não apanhava ar, sempre embrulhado em lãs, no interior da casa.

O menino ia crescendo, mole, reluzente e gordo, avolumando as gorduras numa felicidade idiota.

(Continua na 13.ª página)

Relicário

de ALBERTO DE MONSARAZ

Sempre, ó Goa, haja o que houver,
Serás o eco centenário
Da voz, da acção, do fadário
De S. Francisco Xavier.

Goês, homem ou mulher,
Reza-lhe... Ele é o mandatário
Do Destino... e o Ceu ampare-o:
Teu dono não é quem quer!

Almeida, Castro, Albuquerque,
Nunca o gentio nos cerque
Sem vos rever, por milagre...

E então, ante a debandada,
Ó India cristianizada,
Que á Pátria Deus te consagre!

Revista TURISMO

Foi feita nova distribuição do n.º 1 da 2.ª série dedicado a

ARTE E TURISMO

em Português, Francês e Inglês, completamente remodelada

Não perca a oportunidade de enriquecer a sua estante coleccionándo a nova **série de luxo** da REVISTA TURISMO

Distrib.: LIVRARIA BERTRAND — R. Anchieta, 23
Adminis.: R. do Loreto, 4-2.º, Lisboa — Telef. 28616

Entre o ANO NOVO A RIR, lendo a

LISBOA EM CAMISA

Romance cómico do imortal humorista
GERVÁSIO LOBATO
A venda a 14.ª edição
PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

ACABA DE SAIR O NOVO ROMANCE DE

FERNANDO NAMORA

O TRIGO E O JOIO

«Um livro extraordinário, sem duvida a melhor obra do autor, forte, cheio de humanidade. Há nele páginas insuperáveis».
GREGÓRIO MARAÑON

«...Um lucidíssimo romance de sentido universal».
«O SÉCULO»

«De um tema austero e que não se prestava a fáceis efeitos, F. Namora construiu em «O TRIGO E O JOIO» uma história cujo vigoroso realismo se transfigura numa estranha poesia da terra, dos humildes e da esperança humana.

...Este belo romance, tão tipicamente português, merece uma larga audiencia internacional».
PIERRE HOURCADE

«...Aliás, como narrador, F. N. iguala-se aos melhores do Mundo».
E. A. «PORTUGAL ILUSTRADO»

«... Certamente o melhor romance da sua extraordinária carreira».
«SÉCULO ILUSTRADO»

GUIMARÃES EDITORES — RUA DA MISERICÓRDIA, 68 — L I S B O A

LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

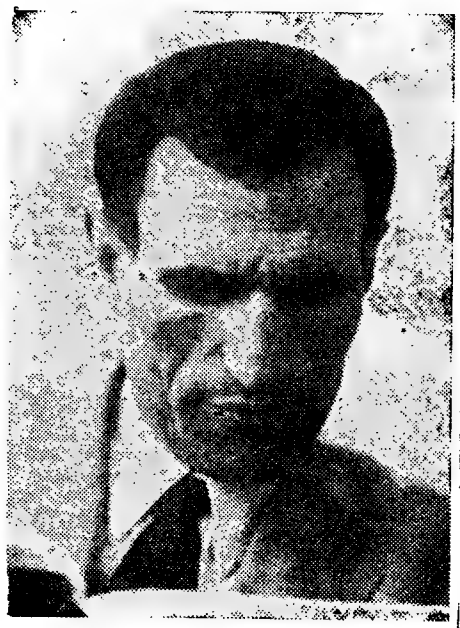
«Penas do Purgatório»

poemas

de Miguel Torga

Miguel Torga, pelo que já nos deu em humana beleza literária, deve ser um dos raros que, ao passar a ponte da morte, há-de deixar lembrança da sua obra na vida terrena. E' um poeta de voz singular, a um tempo desolada, porque ela ressoa sózinha nos pincaros da montanha e ardente, porque a arranca não dos lábios, moldando-a com mais jeito e graça, mas do coração despedaçado. Como se nele cravasse as garranas aduncas e desesperadas, e dissesse agora ama, agora sofre, agora grita! Há nela, o quer que seja de fogo e sangue, até mesmo de cruel e vindicativo. Não são banalidades rítmica, enlevos sentimentais, ou meros descritivos de uma paleta ridente, que pintasse a natureza mais ou menos formosa e graciosa, numa página de papel. Os seus poemas vibram de emoção, atingem em ressonancias o mais intimo do espirito, torturam-nos, porque Torga não esconde a luta titanica que, por vezes, o sepulta, outras o arremessa ás alturas, tal um náufrago, no meio de uma tempestade maritima. O céu e o inferno. O abismo da morte e a esperança, tenaz e redobrada, através dos olhos salgados pelas ondas e o seu próprio desespero,—perdido na imensidade oceanica — que divisam as estrelas eternas, e sob elas, a praia deserta, onde o seu corpo pode, enfim repousar exausto e trémulo.

E' essa a luta gigantesca, prometaica do homem que interroga as forças telúricas, os ideais e as formas humanas e, para o qual, a própria alma é um mistério, por vezes, impenetrável, incognesciveis — a selva escura que torna vivos, carnais angustiantes, dramáticos, os seus viris e extraordinários poemas. Vemos Miguel Torga sacudir como um condenado as pesadas grilhetas de ferro, e assomar ao limiar do carcere, bárbaro e ferino, monstruosamente, como um Polifemo, a gritar a sua cólera, o seu desdem, ao céu que não o ouve, á terra que não o escuta. Então, é terrivel como uma tempestade! No entanto, nós vemos que, na palma das suas mãos, arde o fogo divino. Só sabe odiar muito quem muito sabe amar! Dir-se-ia mesmo, através das suas negativas, que ele sente para lá do muro tenebroso que o rodeia, que algo existe, se passa, ecoa — transcendendo-o. Torga quer escalá-lo, mas a parede alterosa e áspera não o consente—repele-o, deixando-lhe o corpo em sangue. Mas os dedos, já deslocaram uma pedra, embora insignificante da muralha, e,



MIGUEL TORGA

quando esta fôr rasgada, hoje ou amanhã, talvez que a sua cólera jupiteriana, se converta num cantico de fé e de resgate — e com acentos mais belos ainda, dos que o tem encontrado na sua lira de bronze. Por enquanto, ele esculpe como Antero, as formas imperfeitas, têm o orgulho do humano, e a duvida que se lhe crava, como um punhal, no peito, nem sequer ele a arranca para que a carne sofra e a alma o diga!

«Penas de Purgatório» é um dos mais notáveis livros de versos de Miguel Torga. Para ele a minima palavra é um valor, uma nota, uma expressão, um símbolo. Sóbrio, condensado, vigoroso, em «versos de ferro, aço e cimento», como ele diz, para marcar a densidade do pensamento, o poeta dá-nos, de facto, em rios de chama as «Penas do Purgatório».

Autêntica auto vivissecação. O simbolismo do ser em holocáusto á poesia, derradeiro cantico do homem, numa luz que ele procura arrebatar pela inspiração, quando é um sinal angélico do divino. Porque foste tu, Torga, o escolhido, o ungido, e não outro? Por que lapidas tu o granito como se fossem diamantes? Por que razão a tua voz é mais forte que a de tantos, e mesmo desferida das montanhas desoladas, chega cá abaixo ao mundo dos homens? Eis algumas perguntas, que um dia terão resposta, no destino deste grande poeta!

Subiu mais a curva de sua parabola nestas «Penas do Purgatório». Dificil acompanhá-la na sua transcendência.

A emoção de um hercules cujas lágrimas se empedernissem. O queimar lento de um corpo vivo na fogueira da forma e da paixão e, sofrendo, ardendo, com um archote, exalasse gritos terriveis de bárbara impiedade — não se deixando vencer pela própria morte. Mas são belos e viris, tem a voz altiva das forças dos elementos — como se o mar nas suas imprecações o vento nas suas iras, a tempestade, nas suas furias, se misturassem, com eles, para aniquilar o Mundo. Eis um livro que fica, que é maior mesmo do que o seu autor. Pode ser estranha, caótica, a sua paisagem. Tem sombras terrosas, desmedidas,, arreganhos de titã, castigado e azorragado pela fatalidade. Mas debaixo de tudo isso, há um enorme coração, generoso, mas intranquilo que pulsa em vida comum por todos os que sofrem, e nele confiam. Sentimo-lo, por vezes, estalar de dor, quanto canta:

Penas do Purgatório — este tormento
Quotidiano;
Este Cilicio humano
Das paixões;
Este lume secreto que nos queima,
E que, mesmo apagado ou dominado, teima,
A lavrar na raiz como os vulcões.

Lenta e dorida purificação...
Duro
Catre de terras que nos deu a sorte;
Penitência de ser e de sentir.
Acordado e a dormir,
Até que venha a morte.

Reportagens

O DEPOIMENTO DO BRASIL NA QUESTÃO DA INDIA PORTUGUESA

por Marques Gastão

Quando da questão da India, se ela existe, visto de modo algum poder ser contestada a sua nacionalidade portuguesa, não só pelo desejo dos habitantes que nela vivem, como também pelo imperativo histórico e nosso brilhante esforço civilizador, e ainda, porque foram os próprios indianos que nos deram essas pequenas parcelas, como reconhecimento de que nos deviam, na defesa, em que tantas vidas e fazendas perdemos, batendo-nos contra os seus inimigos—o brilhante jornalista Marques Gastão, num salto rápido e oportuno, largou para o Brasil, num avião da Panair, e foi ali recolher sobre a matéria um importante sufrágio literário, político e jornalístico. O que pensava o Brasil sobre as estultas pretensões do sr. Nehru? Escusado será dizer que foi acolhido, de braços abertos, como um irmão. Não só as portas, mas os corações se abriram, e as mais altas personalidades do Brasil votaram, em palavras calorosas, algumas das quais podem ficar como legendas históricas, a favor dos inalienáveis e sagrados direitos sobre os nossos territórios da costa do Malabar. O inquérito, embora rápido, recolheu dezenas de valiosíssimos depoimentos, que Marques Gastão, jornalista seguro do seu «metier», se apressou a comunicar para o «Diário da Manhã», jornal onde trabalha. Mas num periódico estas coisas perdem-se. Sucedem-se milhares de numeros, através dos anos, e Marques Gastão entendeu, e muito bem, que semelhante inquérito, que definia a opinião do Brasil, não podia perder-se nas páginas de uma colecção. Eis o motivo, porque, com o título «O Depoimento do Brasil na questão da India Portuguesa», a interessante reportagem veio agora a lume, num elegante opusculo.

O problema já não se reveste dos mesmos aspectos com que a estultícia do sr. Nehru o apresentou. Na sua frente, barrando-lhe as ambições, ele encontrou uma opinião internacional unanime que o condenou, e um país, Portugal, unido com firmeza em todos os sectores, que, unanimemente, soube bradar **não!**

O livro de Marques Gastão pode considerar-se um precioso documento no processo já encerrado.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

Aos dividendos das acções sucederá o mesmo. Ficarão em depósito e, de futuro, quando uma nova Humanidade surgir sobre a Terra e aparecerem possiveis herdeiros dos accionistas, haverá que discutir o caso da prescrição.

Mas isto são problemas inactuais. No ano que finda há muita gente que foi felicissima. Logo o ano foi óptimo. Eu desejo que este novo ano que surge termine esplendido para o maior numero possivel. E tenho esperança, há sintomas de que vai ser assim. Mas mesmo que não houvesse, optimismo e pessimismo, são duas atitudes de espirito. Os biliosos, os constipados permanentes, são pessimistas. Os sanguineos são alegres e óptimistas. Eu pertenço á escola eclética que me ensinaram em Coimbra que é a melhor de todas.

Os problemas individuais não interessam. Cada um que se aguente como puder. A Vida é uma espécie de catch-a-catch-can—*cada um que se* amanhe *como se diz no Alentejo. No nosso Ano Aureo houve em Portugal um oasis de Paz. Pelo mundo todo rugia a tormenta, multidões alucinadas fugiam e chegavam aqui, respiravam, sorriam, viviam. Nunca me há-de esquecer dessa pobre gente e como ela, na Exposição do Mundo Português, cantava despreocupadamente o «lá em cima está o tiro-liro-tiro, cá em baixo está o tiro-liro-ló».*

No entanto, a tragédia mesmo distante, cria uma atmosfera. Havia nessa despreocupação uma tal ansiedade, uma tal incerteza que afligia. A pobre Humanidade mesmo refugiada e livre de perigo imediato sofre. Mal hajam todos, todos os que a fazem sofrer.

Quanto aos casos particulares é auxiliá-los sempre que se possa e aguardar que nos toquem pela porta e nos encontrem preparados. E no fundo há gente feliz. Assim, por exemplo, o Salustio que casou sobre o tarde com aquela encantadora rapariguinha que é a Graziela, mais nova que ele vinte anos, andava triste, arreliado por não ter filhos. Ora Deus fez-lhe essa graça. E' uma coisa enternecedora ver o Salustio debruçado sobre o carrinho de mão onde está um beberão da Nestlé, que é, todo o seu encanto. Deus lhos aumente para sua consolação.

A'contrario-sensu *a francesa do Magalhães abandonou-o por um patricio, um jovem francês, tripulante de um navio de comércio que vinha com frequência a Lisboa. O Magalhães ficou inconsolável. Mas resignou-se, não teve outro remédio.*

E como no fundo, não há factos inteiramente maus nem inteiramente bons e a sabedoria aconselha a que arranquemos do Mal—as esquirolas do Bem que lá se possam encontrar, o certo é que o Magalhães está mais gordo, com melhor parecer. Ele que parecia um cabide, alto e esgrovinhado, tem hoje a aparencia calma de um sujeito que faz bem as digestões e não tem enxaquecas—mal de que sofria. Que o Ano que entra seja um ano realmente bom para todos aqueles para quem não estiver já destinado que seja mau.

RAMADA CURTO

Publicações da UNESCO

LE COURRIER

Uma publicação ilustrada que através o texto e a imagem trata de questões que interessam a todos os homens preocupados com os problemas de hoje.

LE COURRIER fornece aos homens de boa vontade, aos intelectuais, aos membros do Professorado, a todos os estudiosos, um util instrumento de trabalho em todos os campos das suas preocupações.

Numero avulso: 3$00.

A' venda nas principais livrarias e tabacarias. Se não encontrar no seu vendedor habitual envie-nos 3$00 em selos para receber um exemplar.

Esta publicação, assim como todos os livros e revistas da UNESCO, podem ser consultados na sala de venda e de exposições dos Agentes Gerais da UNESCO, Publicações Europa-América, Ld.ª

GALERIA ARTES E LETRAS
Rua das Flores, 45 — LISBOA

Peça-nos o catálogo geral da UNESCO

NOVIDADE LITERÁRIA

METZNER LEONE

escreveu:

EL-REY D. SEBASTIÃO

UMA PEÇA
QUE NÃO FOI REPRESENTADA...

*

A VENDA NAS LIVRARIAS

*

com uma introdução e uma nota do autor

*

EDIÇÕES SIT LISBOA

R. Alm. Pessanha (ao Carmo) 3-5

Telefone 27956

Publicações da UNESCO

A EDUCAÇÃO ARTISTICA ATRAVÉS O MUNDO

Arte e Educação

Os diversos aspectos do ensino das artes visuais estudados por peritos de reputação mundial.

88 págs. de ilustrações em papel couché; 23 ilustrações em quadricromia; 99 ilustrações a negro; 140 págs. de texto.

Volume encadernado: 150$00

Esta obra, assim como centenas de outras publicadas pela UNESCO podem ser consultadas na sala de venda e de exposições dos Agentes Gerais.
PUBLICAÇÕES EUROPA - AMERICA, L.DA.

Galeria Artes e Letras
45, Rua das Flores - LISBOA - Telef. 30826
Peça-nos o catálogo geral da UNESCO

Um ano de vida teatral

sob o signo de autores portugueses

Poderiamos começar esta revista do ano teatral, com uma afirmação lisongeira para o teatro português. E' que, também se pode dizer, a temporada teatral que finda decorreu sob o signo nacional. *É como se, neste centenário da morte de Garrett, o «Divino» soprasse, sob os palcos que ele ajudou a prestigiar, um halo de redenção e confiança...*

De facto, há muito que Lisboa não via tantas peças portuguesas e há muito, também, que nenhuma estrangeira igualava as grandes permanências acusadas por «Prémio Nobel», «A menina feia» e «Perdeu-se um marido». Mas, além destas, quantas outras verdadeiras obras de arte nos deu o teatro português?

Foi o «Frei Luís de Sousa», no Nacional e em dezenas de espectáculos de amadores, em Lisboa e na província; foi «A Sobrinha do Marquês» e «Tio Simplício», na trilogia garrettiana; foi «Casaco de fogo», de Romeu Correia; foi, até, a peça «Filho pródigo», de Isabel de Nóbrega, não obstante as restricções do publico e da crítica...

Quase no final da época teatral, o «Diário de Lisboa» registava este facto feliz: estavam a funcionar cinco teatros—e quatro com originais portugueses, sendo o quinto, o do Avenida, «Chica Boa», de um escritor brasileiro.

A este grande acontecimento, que pode muito bem considerar-se auspicioso, deve, porém, acrescentar-se o que foram as inesqueciveis tardes vicentinas do Nacional, onde avultou a notabilissima encenação de Pedro Lemos, ao trazer ao publico do nosso tempo o «Breve Sumário da História de Deus», que foi, indiscutivelmente, com a apresentação do Teatro Experimental do Porto, aqui no Apolo, um dos grandes acontecimentos artisticos da época teatral em Lisboa.

O leitor porventura já esquecido, avaliará, porém, com mais facilidade, o que foi a ultima época teatral, lendo as notas que a seguir se alinham, um pouco sem outro propósito que não seja esse mesmo — recordar...

Quatro dos intérpretes
mais em evidência

Mariana Rey Monteiro, José Gamboa, Vasco Santana e Rogério Paulo colocaram-se, com Mirita Casimiro, entre os melhores intérpretes da temporada

O Fundo de Teatro, decretado há mais de três anos, só em Maio ultimo foi regulamentado. Para acudir á situação de emergência criada pelo atraso com que aparecera, passou-se sobre datas e prazos e procurou-se com certa boa vontade, que os dinheiros em cofre pudessem ainda este ano acudir á grave crise que o Teatro atravessa. Mas após muitas reuniões, decisões e contra-decisões, 1954 finda, sem que o Subsídio do Fundo do Teatro funcione como tal. Até quando, esta grande interrogação?

«Ballet» e ópera
em S. Carlos e no Coliseu

Foi uma temporada brilhante a que S. Carlos nos proporcionou, com o «London's Festival Ballet», á frente do qual vimos o prestigioso Anton Dolin, e as temporadas de ópera alemã e italiana. «Boris Gondonov», «Fausto», «D. Quixote», «Carmina Burana», «Bodas de Figaro», «Ouro não compra amor», «Um baile de máscaras», «A medium», «Don Carlos», «Mignon» e «Os quatro rusticos» foram as grandes páginas cantadas e, destas, algumas pela primeira vez, em Portugal, pela companhia italiana. A temporada alemã, que nos revelou novos grandes nomes da interpretação contemporanea, incluia «Os mestres cantores de Nuremberg», «Electra», «Tristão e Isolda», «Flauta mágica» e «Cavaleiro da Rosa».

Por sua vez, o Coliseu dava ao seu publico fiel uma temporada que correspondia ás suas velhas e honrosas tradições, apresentando «Barbeiro de Sevilha», «Aida», «Rigoleto», «Butterfly», «Lucia», «Traviata», «Boemia», «Tosca», «Cavalleria» e «Trovador». Deu-nos, além disso, a graciosa presença dessa pequenina maestrina Gianella de Marco.

Não esqueçamos, porém, o virtuosismo clássico da bailarina Alícia Markova, trazida ao Tivoli com Rassine, nem o casticismo de Pilar Lopez que, com a sua «troupe», passou pelo Monumental.

O teatro infantil
ainda este ano não teve o grande autor que ele pede

Pode dizer-se que 1954 finda, sem que se tenham revelado os autores de teatro infantil que este reclama. Foram, de facto, dois autores falecidos que mostraram, na abertura e no fecho da temporada, no Nacional, onde está o segredo do teatro infantil—Schwalbach, com «A história da carochinha», e Carlos Amaro, com «S. João subiu ao trono». «Uma aventura de Robin dos Bosques», de Eduardo Damas, no Monumental que nos deu, ainda, uma «fábula»; e «A Lua viu tudo», não chegam para creditar o teatro infantil, embora sirvam para documentar a boa vontade do empresário Vasco Morgado que nos anuncia, para breve, «O principe Valente e o seu escudeiro perlimpote», de Costa Ferreira, e «Nau Catrineta», de Alice Gomes.

Teatro declamado

O 1.º cartaz de 1954 dava-nos o seguinte panorama: Nacional, «Rapaziadas», de Iriarte, e «História da Carochinha», de Schwalbach; Monumental, «Maria da Fonte», opereta de Silva Bastos e Carlos Lopes; Avenida, «O principe», do dr. Ary dos Santos; Variedades, «O conde barão», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos; Maria Vitória e Apolo, «Saias curtas» e «Lisboa Antiga», duas revistas; e Coliseu, uma nova companhia de circo.

Era, de algum modo, um cartaz de circunstancia—para as circunstancias das festas da quadra. Depois os dados foram-se desenvolvendo e aclararam-se os naipes e combinações teatrais. Assim, o Nacional logo repunha, a 9 de Janeiro, «Israel», para reaparição de Palmira Bastos, depois da representação do primeiro original português, «Casaco de fogo», de Romeu Correia, um novo autor que pelo seu mérito subia os ásperos degraus do nosso primeiro teatro, levando na mão uma mensagem poética do sangue do nosso povo. Depois, foi Isabel da Nóbrega, com «Filho pródigo», uma peça de muita ressonancia mundana e pouca expressão dramática. Mas logo, para breve—a 18 de Fevereiro—se estreava «A hora da fantasia», de Anna Bonaci, que fez, com o seu picante tempêro e a interpretação galante de Mariana Rey Monteiro, uma larga carreira teatral. Precede-a o «Tio Simplicio», para celebrar, a 4 de Fevereiro, o nascimento de Garrett, e segue-a «Israel», porque, á ultima hora, «Tribunal Pleno», de Cesar Julio Viola era retirado de cena antes da primeira representação. «Peraltas e Sécias» fazem uma curta temporada. E, a 3 de Maio, estreava-se, para a mais larga série de representações dos ultimos anos—referimo-nos, claro, a teatro declamado—essa peça em que tão bem se equilibram as virtudes e os defeitos, para criar o verdadeiro êxito de bilheteira e de teatro. Estamos a falar de «Prémio Nobel», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros, que vai fechar o ano de 1954...

O Monumental dava-nos, logo de começo, «E o fado caiu no samba», original de Carlos Lopes, uma revista de pouca duração, quase carnavalesca, em que colaboravam os restos do «ballet» Alaria e do «ballet» Brasiliana que ali se estreara com o seu programa de samba, baião, choro, frevo, canções e danças brasileiras, sem um êxito que justificasse a publicidade feita á sua roda. «O Pinto Calçudo», de André Brun e Ernesto Rodrigues com cinquenta anos e 60 minutos de atraso—estreou-se há meio século e repôs-se uma hora depois da que fora marcada para a sua apresentação—reapareceu, em seguida, com Assis, sem nada acrescentar á glória do teatro actual. Depois, vem o perdurável êxito da «Menina feia», de Pressler, com Laura Alves e Rogério Paulo; a peça de Casona «E' proibido suicidar-se na Primavera», também com Laura Alves, Madalena e Elvira Velez, Assis, Augusto de Figueiredo—com Benamor, o ultimo dissidente do Nacional; e «Crime perfeito», do americano Frederico Knott, peça policial que a crítica encheu de restrições, ás quais Laura Alves reagiu com uma auto-critica, a que não faltava, para criar escandalo publicitário, um certo grãozinho de simpática e benigna petulancia...

A peça passava, pouco depois, para o Avenida, enquanto, para o seu lugar, ia «O pobre mentiroso», de Iriarte, em que reapareciam, sem maneira de se defender de dois papeis inglórios, dois artistas categorizados, Brunilde Judice e Alves da Costa. Enfim, «Perdeu-se um marido», outra vez de Frederico Pressler, assinala a entrada de Vasco Santana no palco do Monumental com uma admirável criação.

Ali se repõe também «Casei com um anjo». E ali se assinala, com «Lua de mel... entre três», de proveniência espanhola, o regresso efémero de Irene Isidro, António Silva e Barroso Lopes. Três artistas á procura da sua arte.

Ainda, no que diz respeito a teatro declamado, além de «Crime Perfeito», assinalem-se, no Avenida, a curta temporada que Alma Flora ali fez, antes de partir para Africa, com «Chuva», de Somerset Maugham; «Chica Boa», de Paulo Magalhães, e, sobretudo, a peça italiana, «Cinco minutos antes», para reaparição de José Gamboa, que traz ao simpático agrupamento um esteio que se traduz logo numa admirável harmonia.

É preciso, porém, não esquecer, que Brunilde Judice e Alves da Costa tentam em vão a sobrevivência do teatro a «duo», repondo, ali, de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro». O grande êxito estará com a peça de Pedro Bloch e com João Villaret, esse artista que, durante meses, acorrenta verdadeiras multidões para aplaudir «Esta noite choveu prata».

Depois, é a tentativa de um grupo de gente nova, «Teatro para todos», com a peça italiana «Ana... e o telefone». Mas faltam direcção, dinheiro e bom senso. Tudo sucumbe, três dias depois...

Qual será, porém, o futuro de «Casado sem saber», do ilustre Tristan Bernard, posto em cena sem tom nem som?

(Continua na 27.ª página)

A descoberta do caminho
teatral para Africa

1954 não decorreu, apenas, sob o signo do teatro português mas, também, da grande conquista dos caminhos teatrais para Africa. Além da Sociedade Teatral, com Irene Isidro, António Silva e Barroso Lopes, seguiram, para a Africa Portuguesa, João Villaret; Giuseppe Bastos, com Juju Baptista, Maria Cristina e Mimi Gaspar; Alma Flora, com José Gamboa; e Alves da Cunha, com Berta de Bivar e Maria Salomé; e, ainda, os rapazes do Teatro da Universidade de Coimbra, com a sua mensagem vicentina.

As projectadas digressões de Sara Vale, Madalena Sotto e Augusto de Figueiredo, a Africa e ás ilhas, onde triunfou Herminia Silva, não chegaram a concretizar-se.

Os quatro autores
mais representados

Frederico Pressler formou, com a trilogia Leitão de Barros-Fernando Santos-Almeida Amaral, o grupo dos autores dramáticos que triunfaram na ultima temporada

Teatro de experiências
e experiencias de teatro...

Falou-se muito de Teatro Experimental e fizeram-se algumas experiências de teatro. Algumas, por sinal, feitas por homens pouco experientes. Assim se anunciou «Um alto caminho», de Américo Durão, que Oswaldo Medeiros não chegou a representar; assim se representou, no Instituto Francês, «O julgamento de Marsyas», de Claude Herni Frèches, primeira experiência, entre nós, da «mise-en-scène en rond»; assim foi com o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que apresentou, em Bragança, para festejar o centenário do liceu, «Medéa» e «Auto da Alma»; assim serão com «A morte de um caixeiro viajante», apresentado pelo grupo de amadores portuenses, dirigidos por António Pedro e que foi, no Apolo, uma das mais belas manifestações da temporada teatral.

Dois realizadores

ANTÓNIO PEDRO, á frente do Grupo do Teatro Experimental do Porto, trouxe a Lisboa um verdadeiro testemunho de arte, representando «A Morte de um caixeiro viajante». PEDRO LEMOS, que já marcara lugar de relevo como criador de espectáculos, foi o grande plasticizador do «Breve Sumário da história de Deus».

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

FESTEJE O
RÉVEILLON-1954
no Palladium
4 ORQUESTRAS
E UM GRANDE CONJUNTO ARTISTICO
A CEIA DO FIM DE ANO
no Palladium
tem o prestígio de velha tradição

O ANO CINEMATOGRÁFICO

Há a assinalar em 1954

o afundamento do cinema nacional

sem qualidade de competição

e a paralisação dos nossos estúdios

A exibição cinematográfica do ano de 1954, embora não atingisse a craveira do ano anterior, trouxe-nos, do estrangeiro, algumas assinaláveis produções, a que nos referiremos.

Antes, porém, e como é habitual, vamos fazer uma rápida análise do panorama do cinema nacional no ano que hoje finda. E' verdade! Um ano findou e, desde já, podemos afirmar que isso só significou mais um rodar do tempo sobre o marasmo em que a nossa produção vive. Nenhuma medida especial foi tomada para tentar deter o incremento de uma crise séria e profunda que se avizinha a passos gigantescos, ameaçando de completa ruína as já corunchosas arquitraves em que se sustentam as nossas actividades naquele ramo artístico e industrial.

> Actualmente, nenhuma produção de longa metragem está em rodagem nos estudios — e este ano não se iniciou, aliás, nenhum filme salvo uma tentativa, cremos que gorada, por falta de fundos, de uma realização de Artur Semedo.

Ora isto deixa de ser confrangedor para ser assustador. O publico e a crítica, cada vez mais exigentes, repudiando já todas as obras dos nossos produtores que, num plano comparativo, não satisfaçam relativamente ao que lá de fora nos chega, está precavido contra o que lhe querem dar. Os nossos realizadores receberam o desafio para se colocarem ao nível das mais despretenciosas produções estrangeiras. Não o aceitaram, nem nunca o aceitarão, segundo cremos, porque, antes de mais nada, desacreditaram-se perante os financiadores, a crítica e publico; depois, porque lhes falta força criadora e engenhosa, a estrutura mental e cultural que lhes permitiria, através de um critério judicioso e «moderno», de uma sensibilidade actual, fazerem nascer as obras que se esperam, aliás legitimamente, de um país que dispõe de estudios, até mesmo de uma tradição cinematográfica, e potencialmente, de indivíduos que, trabalhando, isto é, estudando, alcançariam o que os outros alcançaram.

Sabemos que há que lutar contra certos condicionalismos, mas, para isso, apontamos o exemplo da Espanha que este ano se nos revelou com «Bemvindo Mr. Marshall», «Surcos» e «Condenados» — e cujos realizadores souberam tornear as dificuldades do meio. E um bom filme, um filme bem realizado e conseguido, não implica, obrigatóriamente, a análise de problemas sociais ou politicos que possam colidir com as determinações estabelecidas sobre esses temas. E' uma limitação, concordamos, mas, já que assim acontece façamos, ao menos, bons filmes líricos ou dramáticos, cómicos ou musicais — mas *bons* filmes, filmes que satisfaçam qualitativamente.

Os quatro filmes portugueses exibidos este ano — «O Costa d'Africa», Cerro dos Enforcados», «Quando o mar galgou a terra» e a co-produção «Parabens, sr. Vicente», nada vieram trazer de novo ao que já sabiamos. O mais pretencioso entre eles, «O Cerro dos Enforcados», foi uma tentativa falhada, obra-menor revestida de roupagens medievais, sob a qual se encobriam os já clássicos defeitos da nossa cinematografia, de um pobre barroquismo que não se consegue eliminar. Barroquismo que vai desde a actuação dos actores á realização do filme. A dispendiosa produção mereceu da crítica independente as mais fracas referências, apesar da publicidade que a rodeou.

Entre a produção estrangeira teremos que assinalar, antes de tudo, determinados filmes, de alguns dos quais foram eliminados totalmente ou sofreram cortes. Não queremos, evidentemente, discutir o critério que presidente a tal facto. Queremos sómente assinalar, entre os mais flagrantes, a proibição da extraordinária obra que é «A estrada que conduz ao céu», de Alf Sjöberg já anteriormente em exibição, autorizada, mas que, revisto já pela Censura, foi posteriormente retirado.

Na verdade, trata-se de uma obra recomendada por organismos e entidades católicas de vários países, de conteudo religioso e poético onde, cremos, nada haja que contrarie o que por lei, está determinado.

Outras intervenções, aliás, em vários filmes, parecem evidenciar certa variedade de critério, porventura, manifestando-se consoante a formação cultural e subiectiva de cada uma das pessoas que tiveram de intervir.

A actividade das comissões de censura cinematográfica, em países como a França e os Estados Unidos, é á base de um critério mais ou menos invariável, analisando o conteudo directo e indirecto do material censurável, á base legal. Era isso, precisamente que se pretenderia, havendo a maior conveniencia em manter idêntica e uniforme a equipa incumbida de tal tarefa

Conseguir-se-ia, assim, um critério ajustável e harmónico que não alarmasse o comércio exibidor, sempre temente da importação deste ou daquele filme mais ousado que se arrisca a ser rejeitado.

Por outro lado, temos que nos manifestar abertamente contra o critério dos cortes, impostos pelos exibidores á unidade de uma obra de arte que é um filme. A sua actividade, neste aspecto, resguarda-se, muitas vezes, por trás da censura oficial, tentando justificar os *seus* cortes como sendo os impostos pela Comissão de Censura. E' um processo que não se pode aceitar.

O cinema francês e italiano

As honras da exibição deste ano, como aliás já aconteceu anteriormente, vão para o cinema francês e italiano. O nivel das obras que nos chegaram, dos dois países, embora acusando certa irregularidade, subrepõe-se ao que nos enviou o grande concorrente que é os Estados Unidos.

Na produção francesa salientamos «Casque d'Or» («Aquela loira...») (título da responsabilidade do distribuidor) de Becker, o «Salário do medo», «Teresa Raquin», de Marcel Carné, a co-produção franco-mexicana «Os orgulhosos», de Yves Allegret; «Madame de...», de Max Ophüls; «História parisiense», (Rue de l'Estrapade) de Becker; a revelação do cómico de Jacques Tati, nas extraordinárias «Férias do sr. Hulot»; e, ainda, «A hora da verdade», de Dellanoy; e «A mundana respeitável», obra anti-racista, violenta, apesar de certa desvirtuação da peça de Sartre, «La p... respectuense». Entre os filmes «malditos» franceses figuram «Diário de um padre de aldeia», de Robert Bresson, exibido em sessão particular, e «Silvia e o fantasma» de C. A. Lara, que passou pesapercebidamente num pequeno cinema. Nas curtas metragens destaquemos «Gazouille», de Sonika Bo, pequena obra-prima de bonecos animados e a reposição do ensaio de Jean Mitry «Pacific 231», sobre a obra sinfónica de Honnegger.

A produção italiana deu-nos também, como dissemos, dos melhores filmes do ano. «Processo contra a cidade», de Luigi Zampa é uma obra invulgar, bem estruturada. «Sob o céu de Roma», de Renato Castellani, filme de grande envergadura realizado em 1948 e só agora exibido, não atraiu a atenção do publico. Anotemos ainda, já que não nos podemos referir mais extensamente, a cada obra: a bem intencionada «Linha branca», de Zampa; «Um marido para Ana», de Di Santis; o poético e delicado «Pão, amor e fantasia», de Comencini, um dos êxitos do ano; «Dama sem camélias», «Manhã de Páscoa», e «Outros tempos de Blasetti, e o «comercial» «Ulisses». Entre os filmes «malditos» que ainda estão nas prateleiras dos exibidores contam-se: «Belíssima» e «A terra treme», de Visconti, a ultima das quais é uma obra fundamental no actual cinema italiano.

A produção americana

Dos Estados Unidos há que destacar, entre a copiosa produção que nos foi enviada, «Esta terra é minha», de Jean Renoir; «O Malabarista», de Edward Dmytriyk; «Moulin Rouge», de John Huston, que aliás não justificou a expectativa; «Shane», de George Stevens; «Julio Cesar», de Mekenwiks; «Confesso», de Hitchcock; «A Torre de Cristal», de Maxwell Shane, que vale só pela mensagem de que é portador «Esporas de Aço», de A. Mann, evolução notável no «wertern».

Das novidades técnicas americanas, após a falencia do sistema 3D que o publico rejeitou, chegou-nos o cinemascópio através de uma produção inferior como «A Tunica». O sistema, para «épater le bourgeois», é uma forma sufocadora de espectáculo que para o cinema própriamente dito não trás contribuição, a não ser certa *verdade* do som estereofónico. A estética do cinemascópio colide, nos nossos cinemas, com um factor físico importante que não se pode regeitar: o angulo de visão da vista humana. Como o apreciamos, é para indivíduos de «olhão» — os quais só parecem existir nos Estados Unidos, quando a televisão rouba a concorrência aos cinemas...

A falência dos processos de Walt Disney revelou-se em «Peter Pan», filme negativo para a mentalidade infantil e pouco interessante para as mentalidades adultas. Impôs-se-nos, por outro lado uma série de curtas-metragens de desenhos animados, de Bususton, antigo associado de Disney e, principalmente, o seu «Menino buzina», o mais jovem «clássico» do desenho animado, descoberta de novo sistema e intensões progressivas.

Outras produções estrangeiras

Da filmologia inglesa, excassa de obras de qualidade, salienta-se a comédia musicada «Lily», «Raptores» e «Aldeia Branca», de Leopold Lindtberg, obra imperfeita mas construtiva.

Do cinema brasileiro só há que falar de «Tico-Tico no fubá», filme inicipiente mas revelador de certo progresso.

Da Suécia chegou-nos a versão francesa do admirável «Ela só dançou um Verão», de Arne Mattson, vítima de cortes, mas obra de vulto, de um sabor poético raro.

O recorde de bilheteira vai para o filme indiano «Prestígio Real», cujas 27 semanas de exibição terminaram em Janeiro. Anotam-se ainda a ausência do cinema japonês de que,

(Continua na 31.ª página)

No Festival da Imprensa alinharam toureiros de se lhes tirar o chapeu!

A TEMPORADA DE 1954

Dos festivais tauromáquicos

o «nosso» foi o melhor

A certo ganadero andaluz que tinha a vaidade de em tudo superar os outros, telegrafou um vizinho informando que na região se tinham registado vários incêndios nas cearas, mas que o da sua fora o melhor. «El tuyo, el mejor»! Também temos nossa vaidade, a que de todos os festivais tauromáquicos deste final de temporada, o nosso foi o melhor. Melhor até que o da Monumental de Madrid que, proporcionalmente á lotação do Campo Pequeno, não rendeu mais.

E, artisticamente, podem opôr-se aos êxitos de Litri e de Aparicio os de Manolo Gonzalez e de Manuel dos Santos, sem orelhas, claro, mas com mais voltas á arena. E, dêem-lhe as voltas que quiserem, não temos em Portugal outro indice do agrado publico, não andando longe da verdade Manolo Martin Vazquez quando as conta como orelhas. E a média do êxito dos três restantes «matadores» do Festival da Imprensa foi também superior ao dos de Madrid, tendo em conta que sairam dificeis os novilhos-touros de Diamantino Viseu, António dos Santos e Francisco Mendes.

E ao êxito de um rojoneador, Angel Peralta, na Monumental, podemos opôr o dos dois cavaleiros do Campo Pequeno, Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, os dois portugueses que fizeram temporadas sucessivas em Espanha. Porque este foi—sem prescindir dos forcados—os de Nuno Salvação Barreto, o das pégas aparatosas—o critério que presidiu á organização do festival: o de reunir os Portugueses que, no estrangeiro marcaram as suas respectivas posições. Todos nos deram contractos em branco, e carta branca. Outro cuidado tivémos, o de espreitar o calendário do futebol e as previsões meteorológicas, e para fixação da data indicada contámos com a boa vontade da empresa arrendatária do Campo Pequeno.

De tudo isto resultou o êxito. E em especial da reunião dos três da Golegã, e do seu primeiro com Diamantino Viseu, e da ampliação do quarteto ao nosso afilhado Manolo Gonzalez, que há dois anos se defendia de todos os festivais e veio ao nosso.

Aos cavaleiros, aos «espadas» e aos forcados, devemos agradecimento pela desinteressada colaboração e também a Julio Procópio. A Assistência Social e a Inspecção dos Espectáculos, deram-nos todas as facilidades, e ao Sindicato dos Toureiros pagou-se o que nos pediram, 7.300$00, fazendo-nos apenas a concessão de não considerar de classe-especial Manolo Gonzalez, que já não é de classe alguma pela razão simples de que está retirado há dois anos.

Mas, enfim, fomos felizes em tudo, até na feliz designação do delegado da Inspecção dos Espectáculos, Manuel Casimiro Junior, «inteligente» realmente inteligente, compreensivo e amável.

O publico, que encheu o Campo Pequeno, foi também compreensivo, amável, e entusiasta.

Os novilhos escolhidos, com mais de duzentos quilos, os dos srs. Oliveira Irmãos, foram também dos melhores da temporada, como ainda se provou no recente festival de Vila Franca de Xira, em que o daqueles senhores foi o melhor.

Melhores não poderiam ser as críticas dos nossos colegas, nem mais lisongeiras as referências á organização do festival da Casa da Imprensa, o melhor da temporada. Claro é que, se nos tivéssemos saido mal, com razão nos deitariam fogo, e então o nosso incêndio teria sido o melhor, como o do ganadero andaluz.

* * *

«Naturales con la derecha?!». Com esta interrogação, e exclamação, diz um reputado crítico sevilhano na nova revista «La Fiesta de los Toros», de Sevilha: «Entre os disparates, está esse de naturais com a direita. Dificilmente se poderá achar maior dislate em matéria taurina. Chama-se, justificadamente, natural, tudo aquilo que se faz naturalmente, com naturalidade. Mas a naturalidade regeita qualquer ajuda por insignificante que seja. E não é preciso ser um lince para descobrir a ajuda que existe no passe com a direita. Para que mais notória ajuda que a do estoque? Parto natural é aquele que se produz apenas pelo impulso da Natureza; e parto ajudado, aquele que recebe a ajuda do ginecologo ou da parteira. Isto é tão claro como a água... clara. E, no entanto, como 95 % dos que falam e escrevem sobre a matéria taurina se valem da intrepidez emparelhada com a ignorancia, resulta um aglomerado de disparates como esse. Uma coisa é a dinamica que se refere ao movimento, e outra, muito diferente, a substancia do passe, que á sorte dá valor e responsabilidade. Quando se fala de passes-naturais, é indiscutivel pensar-se na mão esquerda como força notória do lance. E, se querem trasladar essa naturalidade aos executados com a direita, digam: «á maneira do natural». E então compreender-se-á que se quer indicar a semelhança. Tenha-se por certo que não há outros passes naturais que não sejam os executados com a mão esquerda. E estes são, exclusivamente, o *natural*, e o de *peito*. Quaisquer outros que não se dêm com a esquerda não passarão de ser derivações ou mistificações daqueles que, como fundamentais, formam o nervo e a entranha da lide de reses bravas. Perenes no cultivo do disparate, a grande maioria fala de passes naturais com a direita.

Ao passe semelhante ao natural, mas com a direita, deve chamar-se *cambiado*, que é o seu verdadeiro nome, porque é, na verdade, o passe de peito, mas *cambiado* na direcção e na origem. Enquanto no passe de peito com a esquerda vai o touro da esquerda á direita, no *cambiado* vai da direita á esquerda. E sempre ajudado. Outra expressão desagradável, pelo antieufonica, é a de chamar *derechazos* aos passes com a direita, á maneira dos *naturais*. Segundo essa expressão, deveriamos dizer, também, *isquierdazos*, que também não é feia...».

Sem a violência do crítico sevilhano, temos defendido a mesma doutrina, de que, aliás, compartilham muitos toureiros. O querido Pepin Martin Vazquez, sevilhano e de uma familia de toureiros aparentada com a dos «Gallos», foi da mesma opinião num inquérito em que a maioria dos toureiros se pronunciou pela verdade de que o passe natural tem de ser dado com a «muleta» na mão própria, e livre a direita para o estoque. Os tratados de Pepe Hillo e de Francisco Montes encerram a mesma verdade axiomática, mas os enciclopedistas de Madrid, defendem a opinião contrária para justificarem um toureiro que elevaram á categoria de «maestro» e que não sabe usar da mão esquerda.

Passe natural é o que dava «Gallito», como se admira na fotografia que publicamos, com reduzida «muleta», e a touros como o que ali se vê. E um dia, em Madrid, deu assim uma série de sete, rematados com o de *peito*, clássico e necessário para conclusão e correcção.

Espantosos eram também os passes-naturais de Juan Belmonte, «el fenómino», mas os de «Gallito» afirmavam mais «dominio», pelo menos assim o entendiamos os «Gallistas». E todos assim o reconheciam, até os que haviam sido partidários de Ricardo «Bombita», como os bons «aficcionados» Artur Teles e Carlos Viana, depois «Belmontistas» como José Joaquim Passos, e aquele tão esquecido escritor e bibliografo que foi Segismundo Costa.

Com a recordação destes companheiros dos velhos tempos, e a afirmação de que« o nosso», Gallito», foi o melhor dos toureiros, concluimos esta «croniquilla» de fim de ano. A estatistica da temporada já os «aficionados» viram em «Digame» e em «El Ruedo», para as quais contribuimos com a parte portuguesa, da qual o nosso festival foi o melhor.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Alguns aspectos mais salientes do ano d

O trágico desfecho da vida de Getulio Vargas foi uma das notas sensacionais na política mundial durante o ano que hoje finda

O presidente João Café Filho (vice-presidente com Vargas) que tem assegurado com prestígio a continuidade da política brasileira

A derrota dos republicanos

nas eleições de Novembro
foi seguida de graves divergências
entre os seus principais chefes

As eleições americanas, que tiveram lugar em Novembro do ano que agora finda, para a escolha da Camara dos Representantes e de alguns governadores do Estado, e para a renovação de um terço do Senado, derám um resultado que, nem por ser esperado, deixa de se revestir de inegável significação, imediata e a distancia. Essas eleições demonstraram que o sistema bi-partido nos Estados Unidos está ameaçado por uma crise grave, talvez irremediável, a qual resulta de um deles ser um partido minoritário em nítida perda de velocidade eleitoral.

E' convicção geral que, sem a intervenção pessoal do general Eisenhower, os democráticos ganhariam, em 1952, a eleição presidencial que levou á Casa Branca o antigo comandante-chefe das forças aliadas no Ocidente. Se isso tivesse acontecido, seria dificil conceber, no futuro, uma vitória nitida dos republicanos, divididos e profundamente inimizados em relação aos postulados fundamentais da politica a seguir no dominio interno e externo.

A corrente que então se interrompeu foi agora retomada e pela segunda vez o prestigio pessoal do presidente evitou ao partido a que pertence um desaire que podia ter proporções catastróficas. A dois anos de uma nova eleição presidencial, as perspectivas que se abrem aos republicanos põem a descoberto a fragilidade dos alicerces em que assentou o êxito de 1952.

O episódio Mac Carthy revelou a gravidade das disssenções insanáveis que opõem as duas alas divididas do partido: a ala direita, que mantém em grande parte do país a direcção das organizações locais, e a ala progressiva que, embora conte com a colaboração de algumas figuras representativas na politica e no dominio do pensamento nos Estados Unidos, é menos poderosa do que a primeira.

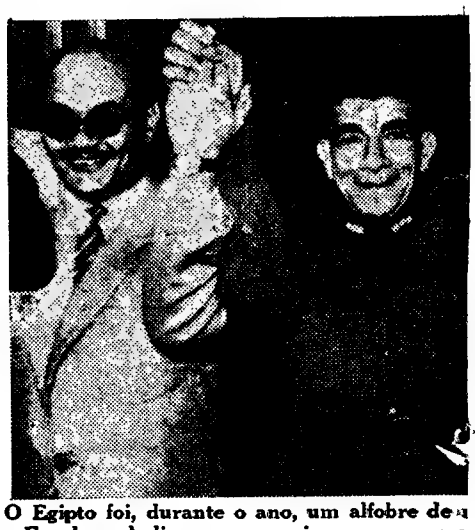
Na votação que teve lugar no Senado, a qual concluiu pela censura áquele discutido politico americano, os votos dos republicanos dividiram-se por dois campos em numero sensivelmente igual—o dos que o apoiaram e o dos que o censuraram. Poucos dias depois, o senador do Wisconsin rompeu, ostensivamente, com o presidente que não ocultara nunca a antipatia que sentia pela campanha demagógica e irresponsável de Mac Carthy. Este teve a seu lado o «leader» do Partido Republicano no Senado, e senador da Califórnia Knowland, o qual por sua vez já criticara o presidente censurando, asperamente a sua politica externa e apelando para uma revisão profunda da orientação seguida, especialmente em relação á Asia.

Assim, a separação nitida entre as concepções da ala direita do Partido Republicano e do presidente faz prever um rompimento que, embora se não declare publicamente, subsistirá até á eleição presidencial de Novembro de 1956. Nessa altura os dirigentes do partido serão obrigados a escolher entre a renovação da candidatura de Eisenhower, o que equivale a uma perda de prestigio fatal no pais, e a aceitação dessa candidatura como um facto consumado, resignando-se a abandonar as posições que têm ocupado.

Entretanto, o presidente terá de caminhar, sobretudo com o apoio da maioria democrática e da colaboração dos presidentes das poderosas comissões parlamentares em que os democráticos têm papel preponderante, realizando uma operação que, embora não seja nova na vida dos Estados Unidos e especialmente na vida de alguns dos Estados da União, oferece um carácter paradoxal: ser presidente do partido minoritário e ver o seu programa ratificado pela oposição.

Este paradoxo não subsistirá por largo tempo e só subsistirá na medida em que o Partido Republicano aceitar uma posição de subalternidade definitiva ou bastante prolongada em relação ao competidor. Isso não está nas intenções dos dirigentes republicanos, especialmente dos mais audaciosos os quais preferem regressar á oposição aberta a vegetar numa subordinação que seria sem remédio e sem glória.

Adlai Stevenson, o quase desconhecido candidato que os democráticos tinham proposto contra Eisenhower, aparece hoje como um dos grandes «leaders» do partido que retomou a posição maioritária nas duas casas do Parlamento



O Egipto foi, durante o ano, um alfobre de [illegible] Faruk e aboliu a monarquia, que vemos a [illegible] foi por seu turno destituído e afastado pel[illegible] gravura á

O fim da era

que se [illegible]
influirá decisiv[illegible]
na situação d[illegible]

Dois acontecimentos capitais se registaram no Extremo Oriente durante o ano que finda agora: o acordo de Genebra, para pôr termo á guerra da Indochina, a que noutro lugar nos referimos, e o fim da era americana no Japão. Esta ultima expressão pode aplicar-se, com propriedade, á crise que substituiu o governo Yoshida pelo que, sob a presidência do antigo chefe conservador Hatoyama, se encontra actualmente no Poder.

Não que Yoshida fosse mais ou menos pró-americano do que o seu sucessor, mas porque, tratando-se de um antigo diplomata de carreira impregnado de conceitos ocidentais, desempenhou um papel decisivo no período de transição que medeou entre a rendição incondicional, de Agosto de 1945, e a recuperação económica e politica que terá por epílogo o regresso do seu país ao numero das grandes potências asiáticas.

Fundamentalmente, a mudança que se registou em Tóquio traduzir-se-á não por uma mudança, pelo menos ostensiva, da atitude oficial em relação a Washington, mas pela normalização das relações nipo-soviéticas e nipo-chinesas. Durante algum tempo, o Governo japonês não poderá modificar, radicalmente, a linha da sua politica externa. Mas o novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Shigemitsu, que é a figura mais representativa do gabinete, não ocultou nem dissimulou as suas intenções, as quais resultam, imperativamente, da evolução da situação no continente asiático e na área do Pacífico.

Nessa zona vital para o equilibrio politico e estratégico entre os dois blocos de potências rivais, os países do Ocidente perderam prestigio e influência a favor dos seus competidores. A derrota da Coreia e da Indochina—qualquer outra expressão não corresponde aos factos nem á situação que se criou—contribuiram para apressar o fim da época do imperialismo colonial.

Os Sovietes aparecem como beneficiários indirectos desse acontecimento capital da História do nosso tempo, mas os verdadeiros beneficiários são, em ultima análise, as nações asiáticas, entre as quais se conta o Japão. Os Japoneses puseram em circulação o «slogan» «a Asia para os asiáticos», que os seus sucessores—Chineses—aproveitam para a realização de objectivos próprios, de ordem nacional e imperial. Entre orientais o acordo far-se-á, com certeza, mais fácilmente do que entre asiáticos e ocidentais.

O termo do conflito da Coreia e a liquidação das hostilidades na Indo-

RESTAURANTE
DO CAMPO GRANDE
AO FUNDO DO PARQUE
TELEFONE 779131
NOVA GERÊNCIA
DIA DE ANO NOVO
ALMOÇOS E JANTARES
SERVIÇO A' LISTA
RESERVE A SUA MESA

CASA DO ALENTEJO
SEXTA-FEIRA, 31, GRANDE FESTA DE DESPEDIDA DO ANO
BAILE TODA A NOITE.
SURPRESAS. CEIAS
Orquestra COSTA RICA
Marque a sua mesa

Lilipút 175$00

HORÁCIO ALVES, L.da
45-Rua Augusta 51
LISBOA

GRANDE CAFE' CORUJA
CORUCHE
A gerência deste Café, no intuito de oferecer aos seus estimados clientes uma festa de *Fim de Ano* e *Ano Novo*, condigna, não se poupou a despesas e assim contratou a *ORQUESTRA ESPANHOLA «ATLANTIDA» de Badajoz*, uma das melhores do vizinho país, além da *ORQUESTRA «OS AGUIAS»* de *Coruche*.
A actuação destas orquestras será nas noites de fim de ano e ano novo, e num gesto filantropico haverá uma «matinée» no dia seguinte a favor da Sopa dos Pobres de Coruche.
Marcação de mesas pelo telefone Coruche 114.

e 1954 no plano internacional

...ypresas. Naguib, o homem que derrubou ...i apontado aos aplausos da multidão, ...seu colaborador Nasser, que se vê na ...direita

americana

egistou no Japão
...amente
...o Extremo Oriente

...china ameaçam o Japão com uma crise ...económica de proporções gravíssimas. ...A queda do governo Yoshida foi o pri...meiro passo dado pelos dirigentes da ...economia nipónica, que restauraram, ...por virtude daqueles dois episódios mi...litares, uma grande parte do seu po...derio e da sua prosperidade perdidos ...com a derrota, para orientar a poli...tica do seu país na direcção que dese...jam imprimir-lhe: a do regresso ás re...lações normais com a China continen...tal, que é como quem diz com a China ...comunista.

Finalmente, o Japão não pode, nem ...quer, manter uma atitude de alhea...mento ou desinteresse em relação á ...União Soviética. Este país ocupa, no ...continente asiático, uma posição pri...vilegiada, por virtude da posse da pro...víncia marítima e do predominio que ...exerce no bloco comunista. Esse pre...domino traduz-se por uma influência ...decisiva na evolução dos acontecimen...tos do Extremo Oriente.

Estratégicamente, a posição do ar...quipélago japonês é sériamente ameaçada pela vizinhança russa. De aí a necessidade de fazer a paz com a U. R. S. S. O Governo soviético não é signatário do Tratado de San Francisco e a diplomacia nipónica nunca ocultou o desejo de concluir uma paz separada com Moscovo, primeira condição para o restabelecimento da sua influência na Asia.

Estas razões, que são do ponto de vista geopolitico imperativas, bastam para justificar a reviravolta sensacional que se registou em Tóquio, a qual aguarda a confirmação das eleições, que se realizarão em Tóquio, e depois das quais o panorama da política interna japonesa aparecerá profundamente transformado.

O rearmamento da Alemanha
foi o problema capital
que ocupou a atenção dos dirigentes
no final do ano corrente

O encerramento do ano coincide com o do debate na Assembleia Nacional Francesa sobre os acordos de Paris, os quais permitem o rearmamento da Alemanha, a inclusão deste país no sistema previsto pelo pacto de Bruxelas alargado, e a sua entrada na aliança atlantica. Destes factos o primeiro reveste-se de uma importancia capital para o futuro da Europa e da paz. Rearmar a Alemanha, a nove anos da derrota que coroou para aquele país a segunda conflagração mundial, é correr um risco que não deixaram de acentuar devidamente os dirigentes responsáveis dos diversos países que intervieram na solução do caso.

Foi em Setembro de 1950, na reunião do Conselho do Atlantico que se seguiu á agressão comunista na Coreia, que o secretário de Estado americano, que era então o sr. Dean Acheson, aventou a necessidade de rearmar os vencidos da guerra que terminara pouco antes. A sugestão foi recebida com natural reserva pelos povos europeus que sofreram os efeitos da invasão e da ocupação da máquina militar alemã. Nem por isso a ideia deixou de fazer o seu caminho, no meio de vicissitudes e alternativas, por vezes, desconcertantes.

A França, directamente interessada em não consentir a ressurreição da Wehrmacht, procurou durante algum tempo iludir a questão com a sua fórmula do Exército europeu e os dirigentes franceses acabaram por ser colhidos na engrenagem que montaram. Sucessivos adiamentos, que se aventaram sob os mais diversos pretextos, tiveram finalmente como consequência a formação do Governo da presidência do sr. Mendès-France, que depois de ter dado uma contribuição decisiva para afundar a Comunidade Europeia de Defesa, substituiu esta pelos pactos de Paris. Em vez de um Exército europeu, no qual seriam incorporadas formações alemãs, o rearmamento da Alemanha surgia sob a forma da ressurreição, sem disfarces da Wehrmacht, ficando as suas forças integradas numa coligação política e militar em que gozavam de direitos e deveres identicos aos das formações dos vencedores.

A diferença entre a Comunidade Europeia de Defesa e os acordos de Paris é profunda, mas em relação a cada um desses métodos de rearmar a Alemanha podem invocar-se argumentos ponderosos. No final, é o resultado que conta e este pesou, de maneira impressionante, nos debates travados na Assembleia Nacional Francesa e na Camara dos Comuns. Em Paris, como já anteriormente em Londres, embora com acentos mais patéticos e dramáticos, transpareceu, ao longo das discussões apaixonadas que precederam a votação da ratificação, as duvidas e as inquietações que dominam os povos da França e da Grã-Bretanha.

Este ultimo país não foi invadido e não sofreu o drama da ocupação, mas nem por isso os seus habitantes deixaram de suportar os horrores dos ataques aéreos, lançados em grande escala, tendo em conta as possibilidades de que então dispunha a aviação, contra os seus mais importantes centros urbanos e industriais. A recordação desses episódios está ainda suficientemente fresca na memória dos homens do nosso tempo para ser posível eliminá-la do numero dos factores sentimentais que influiram nos debates.

A reacção soviética ao rearmamento da Alemanha Ocidental já foi anunciada e não deixará de se fazer sentir pela uniformização dos planos militares e dos efectivos da Alemanha Oriental e dos países satélites—especialmente a Polónia e a Checoslováquia—e pela partilha prolongada do território alemão. Assim, o princípio das conversações entre o Leste e o Ocidente deixou de se justificar, e deixou, simultaneamente, de existir o motivo que podia justificar a sua realização, num prazo de tempo curto, como contribuição valiosa para o desanuviamento da atmosfera internacional.

Pierre Mendès-France ficará como a grande revelação política do ano. Entre os seus amigos e os seus adversários talvez não seja impossível, sem uma declaração comum, estabelecer-se um acordo tácito sobre esse ponto

Depois de serem concluídos
os acordos de Genebra
a península indochinesa
continua sob a ameaça comunista

Em Abril de 1954 o drama de Dien Bien Phu tocava o seu termo. A guarnição, do comando do coronel De Castries, agonizava no meio da torrente de ferro e fogo que sobre ela lançava a artilharia dos comunistas indochineses. O material e os quadros do Exército do Vieminh apresentavam-se com um poder ofensivo que não tinha comparação na capacidade defensiva do adversário. No golfo de Tonquim os porta-aviões americanos, com as suas cargas atómicas, aguardavam o momento de intervir, lançando porventura o rastilho da terceira conflagração mundial.

A rendição dos legonários e dos pára-quedistas, que constituiam a espinha dorsal da resistencia francesa, teve, em todo o Mundo, repercussões dramáticas. Um sentimento de profunda desilusão, depois de tantos dias de exaltação patriótica e de fervor guerreiro, propagou-se á Europa e á América, onde a bravura de algumas unidades e de alguns chefes assumira as proporções de uma legenda.

Em Paris a crise ministerial e parlamentar, que se seguiu, traduziu-se por uma viragem de consequencias extraordinárias.

A constituição do Governo Mendès-France correspondeu á situação de emergencia que se criara em virtude da decisão militar alcançada no Extremo Oriente. A conferencia de Genebra, que restabeleceu a paz na Indochina, reuniu-se num ambiente compreensivel de alivio a que se associaram todos os governos interessados, com excepção do de Washington. Os chefes militares americanos haviam, pela segunda vez, posto, sem reticencias, o problema de uma conflagração geral cujos riscos não hesitavam em correr. O presidente Eisenhower e o general Ridgway, chefe do Estado-Maior do Exército, vetaram os seus projectos.

Em Genebra os delegados dos diversos países trabalharam contra-relógio, em condições árduas e exigentes. A China esteve ali representada e pode dizer-se que o chefe da sua delegação, Chu En Lai, dominou o cenário da reunião, a primeira a que assistiram, no plano internacional, os representantes do regime comunista estabelecido em 1949. O acordo a que se chegou limitou-se a consagrar a vitória do general Giap e dos seus combatentes, estabelecendo uma linha de demarcação que correspondia, sensivelmente, aquela que se definira na fase final da luta.

O exito da conferencia foi, em grande parte, devido á actividade do novo chefe do Governo francês, o qual se não poupou a esforços para esclarecer uma situação que os seus antecessores haviam complicado, de maneira irremediável. Agindo sob a pressão de acontecimentos militares inelutáveis, conseguiu evitar que a derrota se transformasse em debandada e que esta se traduzisse pelo desprestigio completo da França. Dentro do quadro que se definira, ao longo de oito anos de hostilidades entrecortadas pelos mais desencontrados episódios, fez o que era humanamente possivel para evitar o pior.

Os problemas postos pela aplicação das cláusulas do acordo de Genebra eram muitos e dificeis, sobretudo em virtude de escassa capacidade de sobrevivencia do estado do Vietnam, onde, além das divergencias insanáveis dos diversos grupos e seitas, as influencias americana e francesa se digladiavam de longa data. Nenhum desses fatores de composição interna desapareceu e alguns deles agravaram-se em condições intoleráveis. As eleições, previstas para 1956, cujo resultado decidirá do destino daquele país serão, certamente, precedidas de episódios dolorosos para o Vietnam e para os seus aliados eventuais.

Afastada a hipótese de um novo conflito, que ninguém deseja e que todos repudiam, antes mesmo de se proceder á consulta eleitoral prevista nos acordos de Genebra, a influencia dos comunistas indochineses propagar-se-á, em condições fáceis de prever, ás regiões do Sul e mesmo a Saigão onde já se notam sintomas de incertezas notórios e alarmantes. Os jornalistas americanos irmãos Alsop, que recentemente ali estiveram, prestaram, sobre as condições de vida do Vietnam, um depoimento objectivo e digno de ser tido em conta. Para eles o futuro da peninsula indochinesa, a não ser que sejam adoptadas rápidamente providencias drásticas e decisivas, está de antemão traçado e o Laos, o Cambodja e a Tailandia não tardarão a ser avisados pela ofensiva dos comunistas locais, os quais, como se sabe, contam com o apoio total do Governo de Pequim e dos chefes militares chineses.

Comece bem o ano

com um bom almoço no **MAR-LINDO**, aberto 1 e 2 de Janeiro, para **Fim de Semana.**

PRAIA DE SANTA CRUZ—TEL. 6

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

+ Página da MULHER +

Desenho para um pano de tabuleiro

A pedido de uma leitora, apresentamos a quarta parte do desenho para um pano de tabuleiro que deverá ser bordado com «filoselle» Ancora a ponto de matiz, ponto de pé de flor e ponto de sombra. Uma amostra do ponto de matiz ou do ponto de sombra importa em 6$00 e metade do desenho do pano com o motivo para os guardanapos, importa em 7$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a sua importancia em selos de correio devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. O porte é grátis excepto na remessa á cobrança que custa 3$50.

Pergunte para saber

Zelinha—Os moldes para enxoval de bébé que fornecemos por 20$00 podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Constam de cinco folhas grandes de papel onde se encontram sem sobreposição de traços os moldes de camisa cueiro, chambre, saia comprida, papagaio, vestido comprido, casaco curto, touca, babeiro, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Todos os moldes têm desenhos para bordar. Nos intervalos dos moldes encontram-se, aproximadamente, 200 desenhos de rendinhas e motivos próprios para bordar na roupa infantil de vestuário e berço.

MONOGRAMAS

A pedido de uma leitora do «Diário de Lisboa», publicamos hoje estes monogramas para roupa de casa que devem ser executados com linha de bordar Ancora n.º 25, a ponto cheio e ponto de cordão.

Culinária

BOLO REI

1.ª parte—Dissolvem-se 15 gramas de fermento de padeiro com um pouco de água morna e amassa-se com 125 gramas de farinha. Trabalha-se bem e faz-se uma bola, que se deita dentro de uma tijela cheia de água tépida. A bola deve ir para o fundo; espera-se o tempo necessário para ela vir ao cimo de água. Nesse momento estará pronta e suficientemente lêveda.

2.ª parte—Amassa-se esta bola com 500 gramas de farinha, 1 litro de leite, 4 ovos inteiros, 15 gramas de sal refinado e 150 gramas de açucar refinado; entretanto, derretem-se 125 gramas de manteiga (em banho-maria) que se vai juntando na massa a pouco e pouco, e sempre amassando muito bem. *Não se deve juntar mais farinha.* Do trabalho da amassadura depende o resultado do bolo, pois tem de ser amassado durante muito tempo e batido com muita força.

Tapa-se o alguidar, onde foi amassado, com um pano branco e este com um cobertor; não pode apanhar correntes de ar. Amassa-se o bolo á noite, antes ou depois do jantar e deixa-se descansar até o dia seguinte. Pelas 10 horas da manhã, juntam-se-lhe as frutas, que devem ter ficado também toda a noite de molho em duas colheres, das de sopa, de vinho do Porto. (50 gramas de passas de Corinto, 50 gramas de miolo de nozes, em pedaços, 50 gramas de miolo de pinhões). Amassa-se tudo junto e põe-se a massa, assim preparada, sobre a pedra da mesa, devidamente enfarinhada.

Divide-se em duas partes iguais, dá-se-lhes a forma de duas rodelas e põem-se em tabuleiros, forrados com papeis pardos, untados com banha e polvilhados com farinha. Coloca-se no meio de cada bolo uma lata redonda enfarinhada (servem as de farinha Nestlé, ou outras desse género). As latas servem para impedir que os bolos, que crescem muito, se peguem e percam o formato de coroa.

Deixam-se descansar novamente em sítio onde não haja correntes de ar. Passado este tempo pintam-se com um pincel molhado em ovo batido e enfeitam-se, por cima, com pedaços de nozes, abóbora cobenta, cidrão, amêndoas peladas, quadrados de açucar, etc. Polvilham-se com açucar pilé e vão a cozer em forno forte. Pode meter-se em cada bolo a tradicional fava seca e algum brinde.

«TRICOT»

Blusa de «tricot» feito com lã cinzenta muito clara e verde escura, formando zigue-zague.

A gravura ampliada mostra um pormenor e permite que se compreenda a técnica das malhas.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Minhas senhoras
Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTÃO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.
QUINTÃO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER
A MELHOR E MAIS UTIL OFERTA DE
NATAL E ANO NOVO
Uma
SINGER
Com móvel «QUEEN ANNE»
MÁQUINAS SINGER PARA COSER
® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

A mais perfeita das máquinas de costura no mais elegante dos móveis de estilo

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

A República do Haiti

faz amanhã 151 anos

A 6 de Dezembro de 1492, Cristóvão Colombo desembarcava na terra dos Caraíbas e punha-lhe o nome de Hispaniola. Mas, depois de ser quase toda espanhola, foi negra, inglesa e francesa. Os séculos rodaram, as guerras dividiram-na, os homens impulsionaram-na. Esta ilha magnificente das Antilhas, tal como Cuba, a mais bela e a maior, é hoje um grande cartaz do turismo mundial. Metade fala francês, metade fala espanhol. Mas, de um modo ou de outro, forma duas Republicas, comemorando amanhã o Haiti 151 anos de independência, podendo dizer-se hoje que a história maravilhosa dos Caraíbas e dos homens que concorreram para o seu progresso asseguraram á velha terra do grande arquipélago um lugar destacado no Mundo civilizado.

Os nomes de Toussaint Louverture, um antigo escravo que chegou a general do Exército francês; o de Dessalines, antigo escravo, cujo talento militar lhe permitiu desbravar os 70 barcos da armada de Napoleão; o do rei Henri Christophe, que governou a ilha e construiu a cidadela, a oitava maravilha do Mundo, são temas lendários da sua história verdadeira e encantadora. Mas, a par desses temas lendários, Haiti é hoje uma bela realidade, em que avulta o nome do seu actual presidente, o general Paul E. Magloire, que foi o primeiro eleito por voto popular.

O general Magloiré foi membro da Junta Militar que com a queda do presidente Estimé, decretou eleições e uma nova constituição. Em Outubro de 1950, as primeiras eleições elevaram ao poder o antigo oficial do Exército. O seu governo dura há quatro anos e Magloire atingiu uma aura capaz de ombrear com a de qualquer chefe de outros Estados.

Construções de estradas, criação e desenvolvimento de industrias, reforma agrícola, criação de uma cidade operária, e muitos outros melhoramentos são hoje realidades nascidas da administração do general Magloire. Entre essas realidades, conta-se o projecto de vinte milhões de dólares de la Vallée d'Artibonite como exemplo dos progressos do Haiti. A barragem produzirá energia eléctrica que bastará a toda a ilha. Auxílio financeiro aos pequenos lavradores; melhoramento no sistema de ensino; interesse do capital estrangeiro; orçamento de dez milhões de dólares para asfaltagem de estradas, etc., eis em resumo a obra deste governo que se evoca aqui, para assinalar os 151 anos da independência de Haiti, cujas belas construções e clima, sem lhe faltr ricos hoteis, tornam este país, como dissemos, um tema de literatura viva e uma das grandes estradas do turismo mundial.

GENERAL MAGLOIRE

Ultima crónica de 1954

Sempre que fujo até estas paragens maravilhosas do Alto Minho, até ás margens do Vez—um rio poético, emoliente, próprio para a lírica ou para as doces paisagens do naturalismo pictórico—trago na «pasta» alguns volumes ingénuos que me deixem dormir nesta paz de sonho ou passo a reler um daqueles que mais e melhor me integre nesta beleza pacata e simples, um Julio Dinis ou um Teixeira de Queirós, este ultimo ainda mais próprio pelo seu «minhotismo», segundo a expressão lapidar de João de Barros.

Desta feita fiz a mesma coisa, mas os cálculos saíram-me errados, como é uso dizer-se. O nosso mundo vive tão carregado de pesadelos, que já ninguém consegue evadir-se, mesmo que seja por uns dias breves e fugazes, para retemperar as forças. Já não é possível, seja a quem for, fechar-se por dentro do seu egoismo, calafetar-se em compartimentos estanques. A nossa Humanidade já não admite transfugas ou solitários. Está devassada por todos os lados. A Imprensa, a Rádio—noutros países mais progressivos, a televisão—já não nos deixam adormecer sobre o fofo travesseiro do comodismo. Todos os dias os dilemas surgem tiranicos e impiedosos e nós temos de tomar partido. «E ser ou não ser», que Shakespeare carregou de sentido dramático, é hoje uma expressão quotidiana do homem vulgar, desde que tenha a consciência ou a inteligência para sentir ou compreender o momento histórico que atravessamos...

Parti para férias, absolutamente convencido de que durante alguns poucos dias estaria livre de saber ou preocupar-me com as magnas questões do momento: por exemplo, com a ratificação ou não ratificação dos Acordos de Paris, o mais actual e dramático «ser ou não ser» deste fim de ano de 1954. Afinal, enganei-me, a T. S. F. e os jornais não me deixaram sossegar, não consegui comer as rabanadas e jogar «o rapa» com a família, sem antes ir ouvir e ler o que se passava em Paris...

Mas aconteceu pior—ou melhor, é tão difícil estabelecer tais julgamentos. Mão amiga enviou-me de França um opusculo impressionante, que marca nas suas poucas páginas concisas e incisivas todo o dramatismo real e concreto que a Humanidade vive e aceita sem ter a inteira percepção da sua gravidade. Não se trata de um romance da chamada literatura de antecipação, na qual Julio Verne ou Welles se notabilizaram, mas sim de um relatório científico, só baseado nos factos e na experiência, sem qualquer nesga de imaginação ou de ficção. Tão-pouco se trata de um parecer anónimo ou irresponsável, mas de um estudo altamente documentado da Academia das Ciências francesa, da autoria do sábio Charles Noel Martin, autor de «Tábuas numéricas de Física Nuclear»—que lhe deram notoriedade universal—«ensaio» que constitui uma separata da revista semanal da Academia Francesa, onde foi primitivamente publicado sob o patrocinio do principe Louis de Broglie, Prémio Nobel de Física.

O facto do livrinho me ter chegado ás mãos, aqui neste remanso poético e despreocupado, se me impressionou pelas constatações expressas no seu texto, deu-me uma estranha alegria, por saber que todos os homens responsáveis pelo governo ou direcção dos seus países não podem jamais ignorar quais os efeitos das explosões das bombas de hidrogénio. O livro de Charles Noel Martin vale nesse particular como um aviso á consciência dos povos e á responsabilidade dos dirigentes, eis a sua importancia essencial, que nos deve levar a mencioná-lo e a divulgá-lo sempre que se nos depare uma ocasião para o fazer.

Segundo Martin, o «efeito acumulado» das explosões das bombas de hidrogénio ameaça o futuro da Humanidade, a sua própria existência física. O limite de saturação da atmosfera do Mundo pelas matérias venenosas emanadas, ou melhor, resultantes, das explosões já foi atingido. Qualquer nova explosão de mais uma bomba de hidrogénio, mesmo á guisa de experiência, escolhendo-se para tanto o local óptimo, poderá produzir profundas modificações químicas, radioactivas e climáticas, que não só atingirão a reprodução humana mas todas as formas de vida animal e vegetal.

Tanto quer dizer, e os maiores cientistas franceses já o disseram com a maior clareza frente ao desassombrado trabalho de Charles Noel Martin, que as experiências atómicas não devem continuar, cabendo á consciência universal proibi-las mesmo antes de qualquer tratado ou convenção de Direito Internacional.

Na verdade, Martin, contrariando declarações publicas feitas por certos cientistas, afirma que não é possível prever e definir os efeitos das explosões dos engenhos termo-nucleares sobre as condições do tempo. Depois da explosão de uma bomba de hidrogénio mil milhões de toneladas são lançadas no ar—continua o cientista. Esse enorme volume eleva-se a uma altitude superior a 25 milhas, flutuando na atmosfera, até cair na Terra, obscurece o Sol, caindo chuvas torrenciais á passagem de nuvens atómicas que contêm gás nítrico e particulas radioactivas. Diz ainda que o desequilibrio total dos processos de evaporação e a mudança ventical da temperatura causados pelo «cogumelo» da bomba também produzem mudança subita na velocidades dos ventos.

Estas modificações do clima não são, no entanto, os efeitos mais alarmantes que Noel Martin cita no seu «precioso» ensaio, mas sim aqueles que se referem á própria vida do homem. Assim, numa investigação exaustiva realizada nos Estados Unidos por 2.000 especialistas em Raio X, chegou-se á conclusão de que as explosões atómicas têm produzido como um dos seus efeitos malévolos mais flagrantes, um numero alarmante de nascimentos anormais e de dificiências organicas nas crianças.

Martin cita ainda, como dos efeitos mais perniciosos das explosões termo-nucleares, a dissolução do gás nítrico na atmosfera com possibilidade muito próxima de desorganizar o metabolismo de toda a vida vegetal e causar a sua completa degenerescência e, ainda, a acção venenosa do raio gama—a mais perniciosa de todas as matérias radioactivas—capaz de tornar impossível a vida sobre a Terra.

Em face deste relatório, que dizer, que comentar?!

Nada, senão divulgá-lo cada vez mais, para que todos os homens saibam a ameaça que paira sobre as suas cabeças e por consciência, por inteligência, até por egoismo, digam numa só voz que é preciso proibir que se realizem, em qualquer ponto da Terra, mais uma experiência atómica. Que tal apelo seja feito não já em nome da Humanidade—naquele sentido vago e retórico do século XIX—mas em nome de sobrevivência da própria espécie humana, mais ainda, da continuação da Vida.

RAMOS DE ALMEIDA

O ANO TEATRAL

(Continuação da 22.ª página)

O Variedades fecha o ciclo do teatro declamado. Impera lá Vasco Santana, nos primeiros meses em que representa, antes e depois do Carnaval, com «Irmãos Meireles», de Hennequin, «Sua excelência o bébé», com Ribeirinho, Costinha, Hortense e Maria Helena. Depois, tenta voos mais largos. Mas resultará inutil para o publico a generosa chamada de Brunilde, Maria Lalande e Alves da Costa, para apresentação de «O caso Barton», de Berr e Verneuil. O publico ainda desta vez, não corresponde, como não corresponde a «Três rapazes e uma rapariga», de Roger Ferdinand...

Teatro musicado

Enfim, o teatro musicado—o chamado teatro ligeiro—fica-se, no Maria Vitória, por duas revistas novas: Cala o bico» e «Como é o tempêro?» a primeira de Amadeu do Vale e Anibal Nazaré, com musica de Fernando Carvalho e Tavares Belo, a ultima, ainda em cena, com Elsa Marval, Teresa Gomes e Fernanda Baptista, Salvador e Humberto Madeira. No Avenida, com muito êxito para Mirita, que reapareceu depois de tantos anos de esquecida ausência, apresenta-se, finalmente, a revista «Viva o homem!», que andara anunciada para todos os palcos de teatro musicado...

No Apolo, além de «Mãos no ar!», de Fernando Santos, Almeida Amaral, com Herminia e Alvaro Pereira, representa-se a opereta «Rosinha dos limões» e uma melodia bonita e um titulo engraçado, aproveitados por Anibal Nazaré, Carlos Lopes e António Cruz, e em que sobressai o trabalho de Herminia. Maria Adelina, porém, de «travesti», é uma revelação. Ali se estreia, por fim, a opereta «A irmã S. Sulpicio», com cartazes de cinema, Milu e mestre Alves da Cunha. E' o que se pode chamar... um espectáculo sem classificação especial...

O mesmo pode dizer-se do Monumental, onde se apresenta a «Grande Parada Musical—1955».

PAPELARIA CARLOS

de CARLOS FERREIRA, LD.ª

Aos seus Clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.

LISBOA — RUA DO OURO, 36

203 Peugeot

UM CARRO DE TURISMO DE ALTA QUALIDADE

QUE EM 1954, NAS PROVAS DESPORTIVAS REALIZADAS EM PORTUGAL, OBTEVE AS SEGUINTES GRANDES VITÓRIAS

RALLYE A SALVATERRA DE MAGOS
1.º, José Pinto de Figueiredo

RALLYE A MONFORTINHO
Cat. A — III Grupo — 1.º, Joaquim Nunes Ribeiro

RALLYE DA MONTANHA
Turismo — III Grupo — 1.º, Eng.º Serpa Pimentel
IV Grupo — 1.º, António Pinto Correia
melhor resultado da categoria

RALLYE A AVEIRO
Cat. A — III Grupo — 1.º, Corte Real Pereira
IV Grupo — 1.º, Eng.º Duarte Gonçalves

RALLYE DA COSTA DA CAPARICA
Grupo A — III Classe — 1.º, Dr. Manuel de Castro

RALLYE FEMININO AO ESTORIL
1.ª, D. Maria Fernanda de Castro

VI GRANDE VOLTA A PORTUGAL
Cat. A — III Classe — 1.º, Dr. Manuel de Castro

AGENTES GERAIS PARA O SUL
MOCAR, Lda.

EXPOSIÇÃO E VENDAS
AV. ANT. AUG. AGUIAR, 19-A
TELEF. 44156

SERVIÇO — OFICINAS — PEÇAS
R. D. LUIZ DE NORONHA, 40
TELEF. 775369

«SEMPRE FIXE»

Nem guerras, nem cataclismos, nem misérias vêm nas páginas de «Sempre Fixe», que é o jornal da alegria e da boa disposição.

ENTRE OS ESPUMANTES

A NOITE DE NATAL SERÁ BEM FESTEJADA SE NA SUA MESA HOUVER

DANÚBIO

CAVES ALIANÇA
SANGALHOS
FILIAL EM LISBOA
CALÇADA D. GASTÃO, N.º 17
TELEF. 39596

Metal Distendido, L.da

«GRIFAL» (A MELHOR REDE METÁLICA)
E «TRANCAPORTAS PORTUGUÊS»

— CAMPO GRANDE, 8 A 10. Telef. 7 74132 —

desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a fruição das mais venturosas prosperidades no Novo Ano.

Metarlúrgica Luso-Italiana, Lda.

T. das Salgadeiras, 7 Telef. 4 2563-57191

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo feliz.

O MAR-LINDO

Praia de Santa Cruz **Tel. 6**

apresenta aos seus Ex.mos Clientes BOAS FESTAS e votos de novo ano feliz.

ESTABELECIMENTOS

Jerónimo Martins & Filho, Lda.

— LISBOA —

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo feliz.

Imperial de Leiria, L.DA

16, Rua Vasco da Gama, 18
LEIRIA

Deseja Boas Festas e um Ano Feliz a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE AUTOMÓVEIS OU S. PRÉDIOS - RÁPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA - TEL. 24446

«Oh! Lacerda»

A SR.ª LACERDA E FILHOS DESEJAM FELIZ NATAL E NOVO ANO PRÓSPERO AOS DEDICADOS FREQUENTADORES DA SUA ACOLHEDORA CASA DA AVENIDA BERNA, 36-A, TELEFONE 774057, E INFORMAM QUE, ALÉM DAS ESPECIALIDADES DE CADA DIA, TERÃO NO NATAL, FIM DO ANO E ANO NOVO O TRADICIONAL PERU.

VIOLANTES, Limitada

Fábrica de Sirgaria e Passamanaria
RUA DOS FANQUEIROS, 208-210

Desejam a todos os seus excelentissimos Clientes Fornecedores e Amigos muito boas festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

RÁDIO CONTROLE

Armando S. Ferreira

RÁDIO ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES

TUDO SOBRE T. S. F.

EQUIPAMENTOS ● CONSTRUÇÕES ● REPARAÇÕES ● MONTAGENS ● SISTEMAS RADIOELÉCTRICOS ● CONVERSORES DE ONDAS CURTAS ● CONVERSORES DE CORRENTE A VIBRADOR ● RECEPTORES DE RADIODIFUSÃO ● RECEPTORES DE COMUNICAÇÕES ● TRANSMISSORES ● RÁDIOGRAMOFONES ● AUTO-RÁDIO ● RADIOGONIÓMETROS INTER-COMUNICADORES ● AMPLIFICADORES ● GRAVADORES ● DETECTORES DE METAIS ● ELECTROMEDICINA ● GIRADISCOS AUTOMÁTICOS ● FLASH ELECTRÓNICO

Serviços em aparelhagem de alta categoria

Estação Oficial PHILIPS RADIO

(Serviço autorizado desde 1939)
ASSISTENCIA TÉCNICA DA MÁXIMA EFICIENCIA

RUA DR. SOUSA MARTINS, 33-35 — Telef. 4 1752 — LISBOA
Depart. Técnico RÁDIO CONTROLE — Rua Dr. Sousa Martins, 22-B a 22-D

Técnicos especializados em radio tecnia e electrotecnia desde 1927
Discos normais e microgravados — Alto-Falantes — Microfones — Quadrantes simples e automáticos — Antenas de todos os tipos — Todos os acessórios radioeléctricos

---

Sociedade Geral

O n/m **«Alfredo da Silva»**
em 10 de JANEIRO de 1955
para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara nos seguintes dias: 6, para Bissau e 7 para Cabo Verde.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

O n/m **«BORBA»**
para Matadi, Luanda, Lobito e Moçamedes
recebe carga nos dias 11 e 12 de Janeiro sómente para o Congo Belga.

O n/m **«RITA MARIA»**
em 26 de JANEIRO DE 1955
directo a Luanda, Lobito e Moçamedes

Carrega em Lisboa nos dias 20 e 21 de Janeiro. Carga Frigorífica no dia 25 de manhã.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

AGENCIA BARATA

GASTÃO MENDES BARATA

REGISTADA

A primeira organização do género no País, oficialmente reconhecida pelo Governo — da Nação e em edifícios próprios —

Os melhores e mais ricos «auto-cars» fúnebres
Garages
— e oficinas próprias nos seus edifícios —

SEDE NA:

194 — RUA SARAIVA DE CARVALHO — 202
Telefone P. B. X. 61113 PORTUGAL LISBOA

BERNARD GRASSET

Encontro com Bernard Grasset

o editor literato

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS, Dezembro — A ideia de um encontro com Bernard Grasset germinava há muito no meu espírito. Não deveria ser propriamente uma entrevista, das de pergunta e resposta, mas uma demorada conversa, cujo objecto seria a sua obra, interpretada por mim, explicada por ele (1).

Há quase três anos que nos vemos com frequência no salão do Hotel Montalembert. Não foi o editor, nem o escritor, que primeiro se desenhou aos meus olhos: foi o homem. Graças a um amigo comum, o António Dacosta, que favoreceu a nossa aproximação, Grasset foi-se-me revelando pouco a pouco, nos seus momentos de «détente», através de um gesto, de uma anedota, de um tique, de uma reflexão incisiva e espirituosa. Um dia ofereceu-me alguns dos seus livros: «Comprendre et inventer», «Sur le plaisir», «Aménagement de la solitude», «Les Chemins de l'écriture». Li-os e descobri o pensador e moralista, dominado por uma avassaladora necessidade de criar, que é antes de mais Bernard Grasset.

Grasset recebeu-me há cerca de uma semana no pequeno gabinete onde dirige a sua casa editorial, na Rua des Saints-Pères, entre os seus livros predilectos e as paisagens leves e luminosas que ele próprio pinta a óleo. Quando Mauriac está em veia de gracejar, diz ás vezes diante dele, aludindo áqueles quadros, com um ar malicioso: «Grasset é sobretudo um artista plástico».

Uma secretária entre nós. Por detrás da secretária, o olhar azul, muito pálido, de Bernard Grasset, num rosto de expressão vagamente inquietante, em que o bigode gaulês sublinha o relevo irónico do sorriso.

No centro da obra de Grasset, que é meditação da vida, aparecem-me duas coordenadas da existência humana: o «faire» e o «jouir». A primeira categoria é a dos homens de acção. Mas a ela assimila Grasset o criador literário. Até a poesia é assim uma forma de acção; há um «faire» do poeta, de acordo aliás com a própria etimologia da palavra poeta: o vocábulo grego «poien», que significava «fazer», «agir», e do qual nasceu a palavra poesia. Grasset concebe uma lei do «faire», á qual, como homem e como artista, se sente condenado. A primeira pergunta que lhe dirigi incidiu assim naturalmente sobre esta palavra «faire», que me parecia sua pertença exclusiva no domínio filosófico.

Grasset desenganou-me. Ele próprio julgara algum tempo tê-la inventado, mas encontrara-a mais tarde em Balzac, por três vezes, com um conteudo análogo; depois em Montaigne e no discurso de Musset, quando da sua recepção na Academia.

A questão das relações da obra com a felicidade, problema dos que mais preocupam Bernard Grasset, assenta ainda numa dualidade. Analisando as diversas naturezas de criadores, Grasset reparte-os em dois grupos marcadamente diferenciados: o daqueles em que o «je» é forte e o «moi» é fraco, homens nos quais domina o sentimento do ser, criaturas felizes, moderadas, suaves e aqueles em que domina o sentimento da imperfeição, nos quais o «moi» é forte e o «je» é fraco, criaturas inquietas, melancólicas. Para estes o «faire», no sentido de criação, surge como uma verdadeira mística. Para todo o criador, a obra é, de resto, uma tentativa de realização e um acto de amor, um desejo de eternidade. Assumirá lógicamente uma importancia tanto maior quanto mais o criador tenha consciência da sua inaptidão para fruir o presente, inaptidão que é muitas vezes a cruz do artista, que possui o dom irremediável de se cindir em agente e espectador do seu próprio viver.

Bernard Grasset confessa-me ter sido a infelicidade que o fez e que o faz escrever. A acção foi para ele um derivativo. A sua necessidade de se exprimir impôs-lhe primeiramente a criação da sua casa editorial. Sem família, criou assim uma família.

—Foi a primeira vocação que senti, foi para mim como uma réplica, quase como uma mulher.

Sobre o significado da sua casa editorial já ele escreveu, aliás, palavras definitivas: «A minha Casa não foi apenas aquela pessoa moral á qual durante muito tempo tudo sacrifiquei, foi a realidade de onde partiu a minha inspiração de escritor e na qual essa inspiração nunca deixou de se alimentar».

A obra de Grasset pode dividir-se, com efeito, em textos moralistas e textos sobre a profissão de editor. Com ampla razão Louis Lavelle e Henri Massis o consideraram o exemplo vivo do homem de acção que não separa a meditação das suas condições de vida, do acontecimento pessoal.

O rumo da conversa levou Grasset a anunciar-me o aparecimento no próximo mês de Fevereiro de um novo livro seu, relacionado com a sua profissão: «L'Évangile de l'Édition selon Péguy». A «Table Ronde» publicará no dia de Ano Bom 30 páginas da primeira parte desta obra, intitulada «Une mystique de l'Édition», e as 30 páginas seguintes a 1 de Fevereiro.

Para mim, Bernard Grasset, o editor de Mauriac, de Giraudoux, de grande parte das obras de Montherlant, é antes de mais o escritor de uma alta probidade intelectual, divorciado da facilidade e da moda, o moralista da estirpe de Vauvenargues, lucido comentarista á maneira escolástica, o pensador, o autor de «Remarques sur l'action» e «Remarques sur le bonheur», de «Commentaires», «Les Chemins de l'écriture», «Comprendre et inventer», «Aménagement de la solitude», etc.

Falo-lhe da minha admiração pelo seu estilo, de um absoluto rigor lógico, no qual a crítica tem encontrado um sabor clássico que acaso lhe advem da sua familiaridade com a definição escolástica. A escrita abstracta de Grasset caracteriza-se, a meu ver, por uma busca ansiosa de exactidão.

Grasset concorda e pronuncia, a propósito, uma frase que me apraz registar, pela sua reveladora e luminosa concisão: «A forma é o tipo de propriedade do pensamento». Explica-me a elaboração do seu estilo, insistindo no valor que nele assume a elipse, que pressupõe a inteligência do leitor.

Sinto em Grasset a quimera da perfeição.

Interrogo-o ácerca das expressões que ele habitualmente grafa entre asteriscos e diz-me que são as suas «phrases données», as frases que lhe são dadas. Isso me leva a evocar Valéry. Grasset admite a comparação, mas restringe-a, consciente dos seus objectivos:

—Eu procuro a exactidão, Valéry procurava a magia.

Interrogo-o então sobre os seus métodos de trabalho e Bernard Grasset responde, com uma simpática espontaneidade.

Só escreve de manhã. Levanta-se muito cedo. Até quando viaja, pede que lhe levem o café por volta das cinco horas. A's oito e meia termina o seu dia de escritor. Mas nunca se violenta para trabalhar.

E assim, escutando-o, vejo aparecer e definir-se o retrato de um homem errante, de um homem só, desprendido dos bens pessoais, cujas recordações são as do hóspede sem amarras, que viveu sempre em quartos de hotel, cuja maior aventura foi a do espírito, a do conhecimento. Pequenos pormenores significativos, tiques: nunca usou senão gravatas azuis, de «tricot», não suporta anéis, nem alfinete de gravata, nem sequer um relógio de pulso. E como se fossem prisões, causam-lhe uma incómoda sensação de estranheza. Fala-me depois dos seus quadros, da felicidade que lhe proporcionam, e das formas de felicidade física que conhece: o esforço desportivo, a integração na natureza, o amor. A mulher é para ele a recompensa do escritor sincero.

Sobre a necessidade por ele sentida de assimilar a mulher á obra e sobre a importancia da criação, do que Grasset chama «le faire», importancia tão avassaladora que não deixa lugar para outra devoção do mesmo grau, quero, a terminar, citar uma passagem das mais lucidas de um dos seus livros, em que se reflecte a melancolia a que está condenado o criador e aquela necessidade imperiosa de alternancia da acção e da ternura feminina:

«Do carácter animal do «produzir», que aparece em todos os criadores autênticos,—e assim da unidade da vida (a criação, o amor e a própria vida) decorre a necessidade de unir a mulher á obra na travessia dos seus dias. Eles (os criadores) não podem, com efeito, ter duas vidas.

Quando os «fazedores de livros»—realidade extremamente moderna—conseguem ter uma vida que eles chamam «de trabalho» e uma vida de família ou de distracção, é que todo o seu ser não está comprometido no «faire» (na criação).

A solidão criadora não é de modo algum vida escondida, retraimento, absoluto, intimidade ciosamente proibida. É apenas o homem «só» na vida a dois, o «eu» do criador que se recusa a abdicar e que encontra até um reforço na abdicação de outro «eu»: o da sua companheira. Esta torna-se a tal ponto parte integrante dele, que o criador não pode revelar-se sem a revelar».

(1) O nosso colaborador dr. Urbano Tavares Rodrigues reunirá brevemente em volume, editado em França, uma série de entrevistas com o escritor Bernard Grasset.

VIDA literária

Os nossos contos

(Continuaçao da 4.ª pagina)

A mãe confrangia-se em repetir ás senhoras amigas:

—O meu Quiazinho cada vez está mais gordinho! E' mesmo uma perfeição!...

O tempo foi passando e o pobre Malaquias ia crescendo em gordura, altura e idade. O pior, porém, é que não herdou o espírito idiota dos pais e se horrorizava, quando, aos dez anos, contemplava as suas formas rotundas, o seu corpo enorme e anafado, atolhado de fartas banhas e adiposidades ridículas. No liceu chamavam-lhe o *Gordo*. Em casa, implorava aos pais um professor de ginástica, mas eles horrorizavam-se á simples ideia de que o menino perdesse tão belas carnes...

No silêncio do seu quarto, Malaquias pensava na sua tragédia, enquanto tentava estudar. Ouvia, no entanto, a voz estridente da mãe, gritado, da sala:

—Quiazinho! Anda cá!

—Para quê, mãe ?—perguntava ele, agastado.

—Anda cá, que te quero mostrar á senhora D. Gertrudes.

E o pobre rapaz surgia na sala, enchendo toda a moldura da porta, enorme, redondo, vermelho! encavacado, sentindo-se macaco do «Zoo», ante os olhares aparvalhados da sr.ª D. Gertrudes...

Mas a mãe não se contentava com a visão a distancia... A D. Gertrudes tinha que apalpar-lhe aquelas carnes, mexer-lhe nos braços, extasiar se ante as fartas banhas, dar-lhe palmadinhas nas pernas...

O rapaz ficava quieto, gelado, sentindo desejos de estrangular a D. Gertrudes, a mãe, o pai e a criada, que se ria, lá dentro, baixinho, espreitando pela frincha da porta...

Já algumas vezes ele havia implorado:

—Mãe! Não me chame Quiazinho nem me mostre ás visitas, como se eu fosse um fenómeno!

Mas a mãe, ferida no seu orgulho, respondia-lhe abespinhada, magoando-o, na sua profunda estupidez:

—Ora essa!!! Porquê ! Faço, muito gosto em te mostrar, porque não há nenhum rapaz tão gordo e tão perfeito como tu!

E o pobre rapaz engolia uma lágrima, sumindo-se no seu quarto e compreendendo que todos os argumentos seriam inuteis! Ensaiara, também, ele próprio, um regime alimentar diferente. Evitava comer muito. Porém, o seu organismo, habituado a farta alimentação, exigia lulas gizadinhas...

Porque se demoraria tanto a mãe?!...

Quando tinha catorze anos dir-se-ia ter vinte e cinco e as suas calças curtas, esticadas no alto das suas coxas fenomenais, atraíam os olhares e tornavam o pobre Malaquias, o centro das atenções.

E como de todo o grotesco emerge o lado trágico, para uma sensibilidade aguda e espírito perspicaz, não escapava a expressão dolorosa de Malaquias, ao atravessar as ruas!

Um dia, chegou a casa e disse aos pais:

—Peço lhes que me comprem umas calças compridas, porque, no liceu, fazem troça de mim.

A mãe deu um salto na cadeira:

—Oh, Quiazinho! Tu estás doido!

—Mãe—implorou-lhe.—Não me chame Quiazinho! Ao menos chame-me pelo meu pobre nome!

O pai, pousou o jornal que estava a ler e exclamou molemente:

—Não emendes tua mãe, Quiazinho! E que ideia é essa de calças compridas, um menino de catorze anos?!

—Mas o pai compreende que eu pareço ter muito mais e fazem troça.

A mãe voltou á carga:

—O' filho! Então tu não vês que, exactamente, nas tuas pernas, é que nós fazemos tanto gosto e queres tapá-las?! E, além disso, onde é que o teu pai ia buscar dinheiro para te comprar umas calças, com umas perninhas dessas?! Olha, Quiazinho: se eles fazem troça é porque têm inveja. Deixa-os lá falar... Gordura é formosura...

Malaquias recolheu ao seu quarto e atirou-se para cima da cama, desesperado!

Toda a manhã o assobiaram, no liceu:

—O' pá! Tapa as pernas! E' uma vergonha!...

—O' pá! Tens pernas de mulher gorda!

—Eh pá! Tapa lá isso...

Um dia, até um professor lhe dissera:

—Você deve usar calça comprida. Não vê que fica indecente, assim?!

Entretanto, a mãe chamou-o para jantar:

—Não te demores, Quiazinho.

O rapaz foi. Sentou-se á mesa e mal tocou na comida. A mãe afligiu-se:

—O' filho! Tu não comes?!

—E' preciso dar-lhe óleo de figados de bacalhau—alvitrou o pai.

Viram-lhe o pulso, a língua, apalparam-lhe o estomago!

—Vai deitar-te, Quiazinho! Daqui a pouco levo-te dois ovos quentes com açucar.

O coração de Malaquias bateu forte! Tinha uma fome terrível!... De que lhe valia lutar? Seria sempre, pela vida fora, o *Gordo!* O seu organismo não resistiria a um regime novo. Sentia a cabeça á roda e uma agonia atroz. Não lhe saíam do pensamento as lulas guisadas com batatinhas novas, de molho escurinho, bem puxado!... A voz da mãe chegou-lhe aos ouvidos:

—Amanhã traze gotas amargas para abrir o apetite ao Quiazinho...

O pai respondeu-lhe que não se esqueceria...

...Gotas amargas para lhe abrir o apetite!... E ele que estava ali com uma fome danada!... Que diacho! Já que teria que ser sempre gordo, ao menos que lhe restasse o prazer de comer...

De nada lhe valia lutar. Na vida, cada qual deve aceitar o seu destino...

Daí a instantes, a mãe viria com os ovos quentes com açucar...

Poderia trazer-lhe, também, um pratinho de refeições abundantes e uma fome constante o assaltava.

REGRESSO

Voltei a ver-te como te deixei;
Voltei a amar-te como tinha amado;
Voltei a ser o eterno enamorado.
Tal qual aquele que partiu, voltei.

Voltei a ver-te aquela que lembrei
Nos dias tristes que vivi rodeado
De mar e ceu. De mar em que o salgado
Era, talvez, do pranto que eu chorei!

E eu chorei tanto, meu Amor, saudoso
Daqueles dias de um estio radioso,
Dos dias belos que passámos sós...

Pisando a areia pelo Sol doirada,
Dois vultos brancos iam, de mão dada...
E esse casal, Amor, eramos nós!

LUIS ALBERTO DE MENDONÇA

1

Veio a lume o fasciculo quinto de «Domingos Sequeira», obra de Diogo de Macedo, na qual se estudam a obra e a vida do grande pintor. Realizações Artes.

2

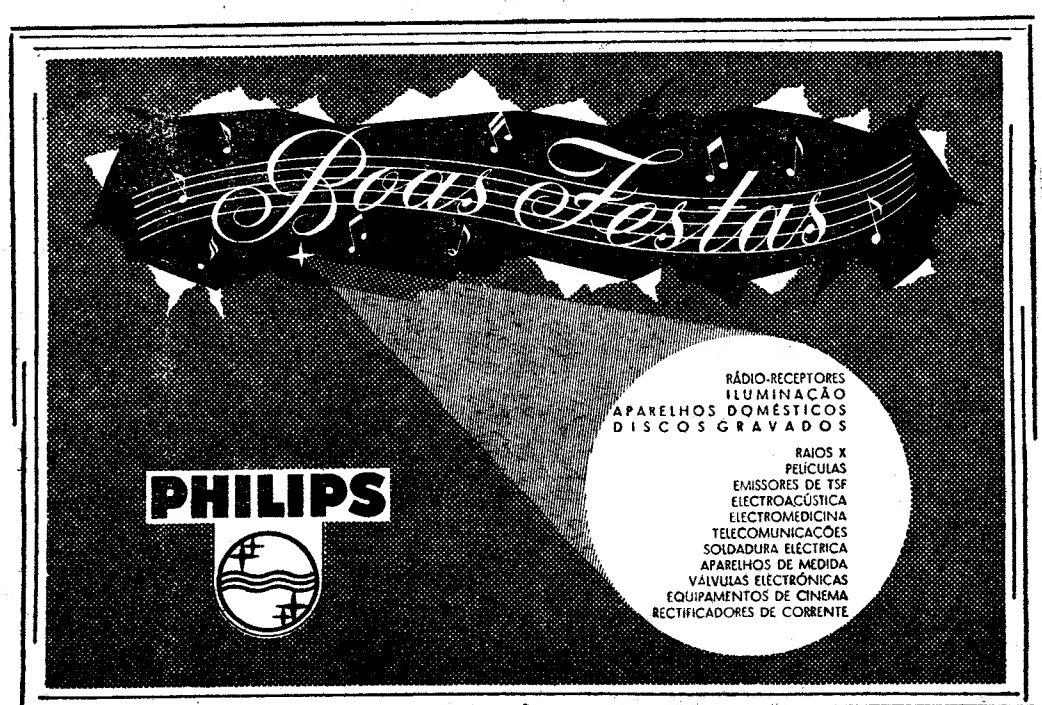
Em separata do «Arquivo de Beja» o bem elaborado estudo sobre «O Foral Alfonsino de Beja, 1254», da autoria de M. Carvalho Moniz. Esta obra evoca-nos curiosamente os costumes do século XIII,

3

António Sousa Freitas deu-nos agora «4 poemas do Natal», onde em lindos versos, tocantes de ternura, canta o nascimento de Jesus.

4

Está publicado «Os contos da Titó», destinados aos leitores infantes, da autoria de Custódia de Carvalho e Melo. Vários desenhos ilustram o texto.



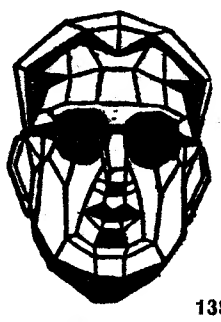
Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA



GIL
OCULISTA
FUNDADA EM 1865

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando um Ano Novo cheio de prosperidades

138, Rua da Prata, 140 — Telefones: 22829 25881

Adão

CAMISEIROS — Rua Augusta, 240 — Tel. 2 4064

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas Festas e Feliz Ano Novo

INSTITUTO DE BELEZA

Reis Cabeleireiro

MANUCURE E CALISTA
Rua do Carmo, 91-2.º—Telef. 29816
CABELEIREIRO — MASSAGISTA

Os Cabeleireiros REIS e DUARTE e seus colaboradores desejam a todas as suas Ex.mas Clientes umas festas felizes.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«PÁTRIA» 4 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 10 DE JANEIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega de 3 a 5 de Janeiro.
«AMBOIM» 28 DE JANEIRO	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

Chama se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SERPA PINTO» 18 DE JANEIRO	Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao**
«VERA CRUZ» 25 de JANEIRO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Casa das Malas

180 — Rua Aurea — 182

JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Ano Novo muito próspero

---

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Esl. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A. CONTRERAS, L.DA
R. Eugénio dos Santos, 112
Agentes Gerais dos famosos
ÓLEOS PENNZOIL

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Novo Ano cheio de prosperidades.

Viuva José da Silva, L.da
SERRALHARIA MECANICA
156—Rua de S. Lázaro—158
Telef. 52666

Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e um ano feliz.

Pastelaria Benard
MANUEL JOSÉ DE CARVALHO, LIMITADA

Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1955.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Desportos em 1954

A inauguração do novo Estádio do Sport Lisboa e Benfica, em Carnide, teve a assistência do sr. general Craveiro Lopes, que, em plena pista, colocou no estandarte do Benfica a condecoração de «Mérito Desportivo», e de vários membros do Governo, constituindo o maior acontecimento desportivo nacional de 1954. O Benfica, após trabalho pleno de fé e entusiasmo, viu resolvido o seu problema n.º 1, dispondo hoje de um belo estádio para as suas multiplas manifestações. O acto inaugural realizou-se no passado dia 1 de Dezembro, desfilando pelas pistas do novo estádio 1.800 atletas de todos os clubes do País, numa brilhante parada que constituiu igualmente preito de homenagem ao popular e glorioso clube. Nas festas de inauguração efectuaram-se desafios do Benfica contra o F. C. do Porto, o Belenenses, e o Real Madrid, reatando-se pois as relações futebolisticas entre os dois países ibéricos. Na fotografia que publicamos, relembrando o grande acontecimento, o estandarte do Sport Lisboa e Benfica é empunhado pelo antigo atleta Martins Vieira

O maior feito desportivo cometido por atletas portugueses, no decorrer de 1954, coube ao nadador Baptista Pereira, do Alhandra Sporting Clube que, no dia 21 de Agosto passado, em competição com 19 concorrentes (2 correram por fora), representando doze países, ganhou brilhantemente a travessia da Mancha, percorrendo o percurso entre o Cabo Gris Nez e as falésias de Dover, em South Foreland Point, no tempo invulgar de 12 horas e 25 minutos. Baptista Pereira fez uma prova magnifica, conservando-se invariavelmente no pelotão dianteiro dos mais fortes nadadores, e travando no final uma luta emocionante com o egipcio Hassan Hammad. A prova do grande nadador português, que reune condições excepcionais para longos percursos, foi comentada muito elogiosamente não só pelos jornais ingleses como pela Imprensa de todo o Mundo, despertando em Portugal um entusiasmo infinito que se repercutiu em várias manifestações e ainda hoje perdura

Diz o médico...

(Continuação da 17.ª página)

tados Unidos) só dá resultado quando o indivíduo se previne a horas, quando se lembra que nem sempre há bom tempo em terra, que é preciso contar com o Inverno.

A coriomeningite linfocítica é, tal como a influenza, uma afecção causada pelo vírus. É altamente contagiosa. Este vírus tem particularidades especiais, atravessa o Berkfeld V e N, as velas W e os filtros de Seitz, isto é, não é como os outros. Não admira: entre os vírus há grandes variedades.

Reveste-se a doença de várias formas, desde a meningite asséptica á afecção sistémica.

Diga-se de passagem (só para avaliarmos da sua alta contagiosidade) que, durante o período febril, o vírus pode ser encontrado no sangue, na urina, na secreção nasal e no «liquor».

O laboratório confirma sempre o diagnóstico clínico. Não existe um tratamento próprio mente específico. Muitos antibióticos, principalmente os de espectro largo, têm sido e continuam a ser ensaiados e estudados cautelosamente.

Vem a talho de foice acentuar, mais uma vez, que os antibióticos têm indicações nítidas e que o seu uso e abuso é, quase sempre, inutil. O doente raramente beneficia da verdadeira «psicose» antibiótica. Já Marañon o acentuou por várias vezes («La medicina y nuestro tiempo, Madrid, 1954).

A pneumonia atípica ou pneumonia pelo vírus, afecção vulgar no Inverno, tem mais ou menos a duração de duas ou três semanas. Os sinais nem sempre são característicos.

A radioscopia revela-nos, na maioria dos casos, infiltração pulmonar (tipo especial) nos campos superiores, médios ou inferiores.

Há, por vezes, uma acentuada disparidade entre o pulso e a temperatura. O aparecimento da afecção é, na grande maioria dos casos, insidioso, dir-se-ia um estado de influenza que se arrasta e não tem fim, que não cede á chamada medicação caseira, áqueles comprimidos que é de uso ter no bolso ou aconselhar ao primeiro amigo que se lastima ou nos diz «não se encontrar nos seus dias felizes», em forma.

A psitacose, doença das aves em geral, impròpriamente chamada «febre dos papagaios» (porque será que os papagaios têm as costas tão largas?) transmite-se com muita facilidade aos homens.

Todas as aves podem sofrer de psitacose, mas os inofensivos pombos, os pombos da paz, são os responsáveis pela larga disseminação da enfermidade. Os pombos e os pardais. Um dia a América do Norte importou (lá tinha as suas razões: combater certa espécie devastadora de pardais que não deixava as searas em paz) alguns milhares de pardais da Irlanda. Sucedeu o seguinte: os pardais importados aliaram-se aos de origem americana, tendo causado uma grave epidemia de psitacose e, além disso, um estrago nas searas como não havia memória.

Os doentes sofrendo desta afecção devem ser isolados. Desde 1930 que se usa «o soro dos convalescentes» para tratar tais enfermos.

Certos antibióticos foram empregados com resultado positivo. A aureomicina provou bem nos casos de psitacose.

A febre Q tem um longo período de incubação, período que vai de catorze a vinte e seis dias.

Lavrou intensamente entre as forças norte-americanas que libertaram a Itália nos anos de 1944 e 1945.

O diagnóstico da febre Q é sempre confirmado pelo isolamento do agente da afecção: a «Rickettsia Burneti».

Confunde-se muitas vezes, no início, com a influenza, a meningite, a brucelose, as febres tifóide e paratifóide, o sezonismo, o dengue, o alastrim, a hepatite infecciosa e com várias outras viroses.

É muito vulgar entre os tratadores de gado, os açougueiros, empregados de canis e pessoal de laboratório.

Os antibióticos de largo espectro têm sido empregados com resultados muito animadores.

Existe grande similaridade de sintomas entre todas as doenças que acabamos de apontar. Muitas vezes o médico necessita de um laboratório especializado para que se lhe dissipem certas duvidas, duvidas que surgem a cada passo no dia-a-dia da clínica.

O problema do diagnóstico diferencial é mais complicado do que nos parece á primeira vista. Os quadros clínicos são, em regra, confusos ou imprecisos. Tudo depende, muitas vezes, quase sempre, de uma observação cuidada, insistente, paciente e também de uma colheita, quanto possível perfeita, do maior numero de sintomas. Ouvir sempre o doente... Já não me recordo de quem disse, certo dia, que o doente possui sempre razão e quem se queixa é por que tem fundamento de sobejo para o fazer.

Cada vez me convenço mais de que a medicina é uma arte difícil, muito difícil, e que o seu apostolado é o mais sagrado de todos: o seu apostolado e a sua aprendizagem...

EURICO DA COSTA

Um ano de cinema

(Continuação da 23.ª página)

na época anterior, nos chegara «A porta do Inferno» e a baixa qualidade dos filmes alemães exibidos.

Os Festivais de Cinema

A Semana do Cinema Espanhol trouxe-nos a revelação da actual cinematografia dos nossos vizinhos, de mistura com algumas obras puramente comerciais, porém cinematográficamente bem conseguidas. Barden e Berlenga, dois jovens realizadores, mostraram aos seus colegas portugueses o que aqui ao lado se pode fazer. Os filmes mais importantes já os citámos acima.

Quanto ao Festival do Cinema Francês, cuja memória e controvérsias de que se revestiu, ainda estão bem próximas de nós, teve a vantagem de nos trazer, numa retrospectiva incompletíssima, de discutido critério, alguns clássicos do cinema francês: «Les enfants du paradis», «Goupis mains rouges» e «À nous la liberté».

Do critério da organização da semana já tudo se disse, Resta acrescenta que as entidades superiores do cinema francês, dado o descontentamento da crítica responsável, resolveram promover a realização de um outro festival no decorrer de 1955 com as obras que não foram impostas — tal como aconteceu com os da «Semana» — pelos distribuidores portugueses.

Anota-se ainda a realização de um festival da M. G. M.

A acção dos cine-clubes

Entre a mais importante actividade culturais cinematográficas conta-se a acção dos cine-clubes que este ano se desenvolveu extraordinàriamente. O ABC Cine Clube e o Clube Imagem, em Lisboa, promoveram sessões semanais e mensais, regularmente, com obras de vulto, atraindo um publico seleccionado e consciente do fenómeno cinematográfico. Entre as obras «reveladas» salienta-se a do canadiano Norman Mac Laren, hoje motivo de estudo obrigatório em todos os cine-clubes do País. A Legação do Canadá, bem como as embaixadas francesa e inglesa e americana, têm fornecido excelente material aos nossos clubes de cinema, facto que merece o maior aplauso.

O cine-clubismo, cuja acção se vai desenvolvendo em todo o País, deve merecer pois, pela sua actividade estrictamente cultural e educativa, uma maior protecção e assistência por parte das entidades responsáveis e, de um modo geral, pelo publico. Destaquemos a acção do Cine-Clube do Porto, pelos serviços que há vários anos vem emprestando á causa do cinema.

Problemas ligados ao cinema

Entre os problemas de maior acuidade relacionados com o cinema, apresenta-se, agora, mais do que nunca, o do cinema para crianças. Condicionou-se a sua entrada nas salas escuras, mas, até agora, nada foi feito, para proporcionar aos menores o cinema de que necessitam. Uma comissão encarregada de estudar o problema, que se deslocou a Inglaterra onde esteve em contacto com a produtora Mary Field, não deu mais notícias suas. O marasmo prossegue sem que lhe seja dado um remédio.

Para agravar a situação, o critério da comissão encarregada da classificação dos filmes denuncia certa separação dos problemas educativos, culturais e pedagógicos, ao permitir a exibição, para menores de filmes insusceptíveis de ser absorvidos pelas crianças.

Por ultimo, uma palavra para certos tradutores de filmes: há que rever, senhores, a forma como estão a fornecer ao publico as traduções de empreitada, as traduções á letra de frases idiomáticas, construção de frases, critério de corte de diálogos ou «nuances» estupidas e descabidas. Julgarão, por acaso, que ninguém mais sabe inglês ou francês?... Não cremos. E, se assim não for, então é porque estão a fazer um mau serviço, apressadamente, como que a querer chegar mais depressa ao almejado «*fim*». O problema já foi levantado nas revistas da especialidade. Resta-nos secundá-lo.

Os meninos bons
dos 365 dias que hoje findam

(Continuação da 17.ª página)

quando a companheira a sustentou nos seus bracitos tenros, evitando-lhe a queda. E os pais, acorrendo, dai a nada, confundiam nas suas lágrimas e beijos o amor pela filha que correra tão grande perigo e o da sua salvadora que lhes restituira a vida da sua menina...

Três actos de honradez

Naturalmente, foram muitos mais os que, por esse País fora, honradamente cumpriram com o seu dever de entregar ao dono aquilo que não lhes pertencia. Mas foram três apenas os nomes de que os jornais falaram — o Francisco da Conceição Carregueira, o Carlos Ventura Palmeta Ferreira e a Maria de Lourdes Mata.

O Carregueira, que é da Chamusca e tem 18 anos, trabalha no campo e encontrou, á noite, uma carteira com dinheiro. Aqueles 5.500$00 eram para ele uma pequena grande fortuna. Mas, apesar de não ter sido visto, em lugar de guardar aquele dinheiro, foi contar ao patrão o que se passara.

—Vai levar esse dinheiro, moço, é do padeiro António Francisco Rapaz, que esteve aí a lamentar-se de o perder!...

Nas suas mãos, o dinheiro foi um sonho que breve se desfez. Agora, o caso do Palmeta é mais substancioso. Este pequeno de 11 anos, natural de Vila Real de Santo António, achou na rua uma carteira com 13.600$00. Perdera-a um negociante de peixe e, ao seu encontro, foi o pequeno Palmeta Ferreira, porque ele, no lar humilde, sempre ouviu dizer que o seu deve ser dado ao seu dono.

Afinal, a história que a Maria de Lourdes nos traz das terras distantes do Funchal, é, por assim dizer, tirada a papel químico, destes dois belos exemplos. A menina de 11 anos encontrou uma nota de 100$00 que foi entregar ao pai, com um pedido:

—E' capaz de descobrir a quem pertencem?...

Daí a pouco, a Maria de Lourdes e o pai já sabiam. O dinheiro fora perdido por uma serviçal tão pobre como ele. Teria de os pagar aos patrões, se não fora o honesto desinteresse da Maria de Lourdes...

As crianças amam os animais

Continuaremos esta pequena antologia de bondade, recordando os dois exemplos de carinho benfazejo, revelados pelo Manuel Soares Santos, que salvou, com risco da vida, um cão que havia caído a um poço, e pelo Firmino Pinto da Costa que, em Avintes, em vão lutou pela vida do seu cão fiel que se havia afogado. A Sociedade Protectora dos Animais procurou-os a ambos, para os premiar. E' que, além do significado em si, o gesto destes meninos é o prenuncio de outros actos mais nobres e generosos. Nenhum deles, por certo, se negaria, amanhã, a dar a vida, se no seu sacrifício estivesse a vida alheia.

Uma pequena persistente

A's vezes, o heroismo não é apenas este acto nervoso e irreflectido de conseguir por qualquer preço, a vida de um ser que ficou á mercê de quem quer que seja. A's vezes é até maior heroismo a pertinácia reflectida de obter um bem, desbravando caminhos, conquistando, palmo a palmo, o que a sorte se nega a conceder.

Não será este, de facto, o exemplo da pequena Fernanda Maria, uma menina de 13 anos, filha de humildes trabalhadores rurais de Cercal do Alentejo?

Um dia—há três anos—fez com distinção exame de instrução primária. Era franzina, doente, não prestava para mais nada—se não para ir á escola...

E a Maria Fernanda pôs a render a sua inteligência. Um dia, ouviu dizer que o Governo premiava quem ensinasse os adultos a ler e a escrever. Não estava aí uma forma de se tornar menos pesada aos pobres pais que não podiam levá-la para o campo?

A Fernanda Maria começou a ensinar dois homens a ler e a escrever. E era comevedor ver a cabecita da criança inclinada sobre as cabeças dos dois homens, guiando-lhes a luz do espírito, metendo-lhes nos cérebros apagados, aquela sua sede imensa de saber...

Os homens fizeram a 3.ª classe e ficaram aprovados. A Fernanda Maria foi premiada com mil escudos e animou-se a ensinar outros homens e rapazes, colaborando na obra admirável contra o analfabetismo e promovendo o remedeio do seu lar, agora menos pobre. Se ela pudesse, os pais e os dois irmãozitos mais novos teriam um dia futuro bem diferente. Porque ela, a Fernanda Maria, tem apenas um desejo: ser professora com um diploma a valer e um dia poder retribuir aos pais, quanto lhes deve em carinho e compreensão...

Estes são, pois, alguns dos casos mais belos em que a alma das crianças humildes da nossa terra se retocam de ternura e de beleza.

Mas, além destes, quantos serão os outros meninos bons deste ano de 1954, que hoje finda tão cheio de sobressaltos para uns e tão cheio de esperanças para outros?

Que esta imagem de alegre optimismo seja a de 1955 !

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES DA METRÓPOLE E DO ULTRAMAR, A

MABOR

26-54

Faro policial

A mania da radiofilia

Ethel Ellard, de 22 anos, telefonista da Companhia Telefónica de Arlington, em Massachusets, apareceu morta, no leito. Fora apunhalada e, no rápido exame feito ao seu quarto, a Polícia verificou ter havido luta desesperada, decorrendo a cena numa altura em que se encontrava só em casa. Foram, por isso, interrogados os vizinhos que declararam ter ouvido gritos, barulho e frases como esta: «largue-me!» «Deixe-me!» «Socorro!».

Não haviam, porém, ligado importancia, porque sabiam que Ethel sendo uma apaixonada de novelas radiofónicas, muitas vezes ligava o aparelho de rádio, com registos muito altos, participando toda a vizinhança na sua mania de radiófila...

E acrescentaram:

—Ouvimos mas julgámos que aquilo era da novela...

Caras... e corações...

Diz-se que quem vê caras não vê corações. Mas a Polícia tem ás vezes opinião diferente. A poder de tanto examinar os arquivos fotográficos de milhares de criminosos, acredita que quem vê caras também vê corações. Ora, a verdade é que os mais rigorosos e sérios «tests» científicos concluiram, como as experiências de laboratório, que o conhecimento do carácter de alguém não depende da sua expressão nas fotografias. Todos sabem, na verdade, que muitos dos mais crueis assassinos tinham no rosto a inocência das crianças. E, em contrapartida—quantas pessoas de «má cara» não são um modelo de bondade e de candura?

Quase por um fio...

Peter Johnson, de Chehalis, no Estado de Washington, escapou á morte, graças ao cordão do sapato. O caso passou-se quando Johson, na rua, se baixava para o apertar, no momento preciso em que alguém desfechava sobre ele um tiro de revólver, desaparecendo em seguida. A cena do crime, que passou despercebida da vítima frustrada, foi presenciada por um polica que, em vão, correu sobre o criminoso, pois este desapareceu por entre a multidão.